



# MULHERES BRASILEIRAS E GÊNERO NOS ESPAÇOS PÚBLICO E PRIVADO - 3ª edição

CAPÍTULO 3 - VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Parceria



Realização



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

Apresentamos à sociedade brasileira a Terceira Edição da pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado, instrumento que possibilita aprofundar o conhecimento sobre a situação das mulheres ao longo de quase três décadas. Realizada pela Fundação Perseu Abramo (por meio de seu Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos) em parceria com o Sesc, o estudo uniu esforços de pesquisadoras, formadoras de opinião, militantes e formuladoras de políticas públicas ao longo de 4 anos de debates, formulações e análises dos dados que agora disponibilizamos à todas e todos.

A evolução dos dados ao longo desses 24 anos, a partir da primeira pesquisa feita em 2001, retrata os ganhos e os desafios que resultaram de inúmeras políticas públicas voltadas a combater a desigualdade de gênero e seus desdobramentos em nosso país. Também reflete o impacto do desmonte de uma série delas e de uma reação conservadora aos ganhos das classes populares e, conseqüentemente, das mulheres brasileiras.

O esforço de formulação por parte de todas e todos que buscam um país mais democrático e igualitário só pode ser potencializado a partir de muitos debates, diagnósticos e análises de dados. Neste contexto, a pesquisa visa impulsionar este olhar para os desafios latentes para vencer a desigualdade de gênero no Brasil e produzir políticas que as combatam.

**Carlos Henrique Árabe - Diretor da Fundação Perseu Abramo**

**Matheus Toledo - Coordenador NOPPE/Fundação Perseu Abramo**

**Sofia Toledo - Analista NOPPE/Fundação Perseu Abramo**

## Gênero em movimento: três décadas de pesquisa e reflexão

A pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado, realizada pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o Sesc, chega à sua terceira edição consolidando-se como uma fonte importante de conhecimento sobre as condições de vida de mulheres no Brasil, em seus diferentes marcadores sociais. Desde a década de 1990, movimentos feministas e instâncias nacionais e internacionais têm apontado a carência de dados como um entrave para a formulação de políticas públicas. Nesse contexto, a primeira edição desse levantamento, em 2001, colaborou ao oferecer indicadores sobre desigualdades e violência de gênero, contribuindo para qualificar debates públicos e fortalecer a criação de iniciativas de proteção e de promoção de direitos.

A segunda edição, em 2010, ampliou o escopo para incluir também homens e masculinidades, possibilitando compreender como o machismo se atualiza em diferentes territórios. A terceira edição, realizada entre 2021 e 2023, traz a potência de uma perspectiva longa, permitindo observar avanços e retrocessos ao longo de mais de duas décadas.

Os dados apontam o aprofundamento das desigualdades sociais e econômicas, com especial impacto sobre mulheres negras e periféricas, e revelam a insistência da violência e da sobrecarga do trabalho doméstico e de cuidados, mesmo diante do aumento da escolaridade.

Para o Sesc, integrar esta iniciativa é reafirmar que ciência, educação e cultura podem caminhar juntas na produção de pensamento crítico, visando horizontes coletivos. Mais do que números, essa pesquisa pode ser um instrumento de memória e ação: registra formas de opressão, mas também modos de resistência e de organização que atravessam a vida. Reiterar esses achados significa fortalecer práticas e estratégias comprometidas com a diversidade de experiências sociais e com a urgência da igualdade de gênero como fundamento da democracia.

**Luiz Deoclecio Massaro Galina - Diretor do Sesc São Paulo**

	Pág
Histórico	6
Objetivos do Estudo	9
Notas Metodológicas	10
Violência Contra as Mulheres	16
Principal Caso de Violência Sofrido Pelas Mulheres	18
Consequências Nomeadas a Partir da Violência Vivida	28
Pedido de Ajuda	32
Denúncia Oficial	33
Orientação Para Não Denunciar	35
Avaliação do Atendimento Do Local De Denúncia	37
Atendimento à Saúde Física ou Psicológica	38
Avaliação do Atendimento à Saúde	39
Situações Estimuladas de Violência Sofridas Pelas Mulheres	40
Tipos de Violência e Relação com Quem a Praticou	50

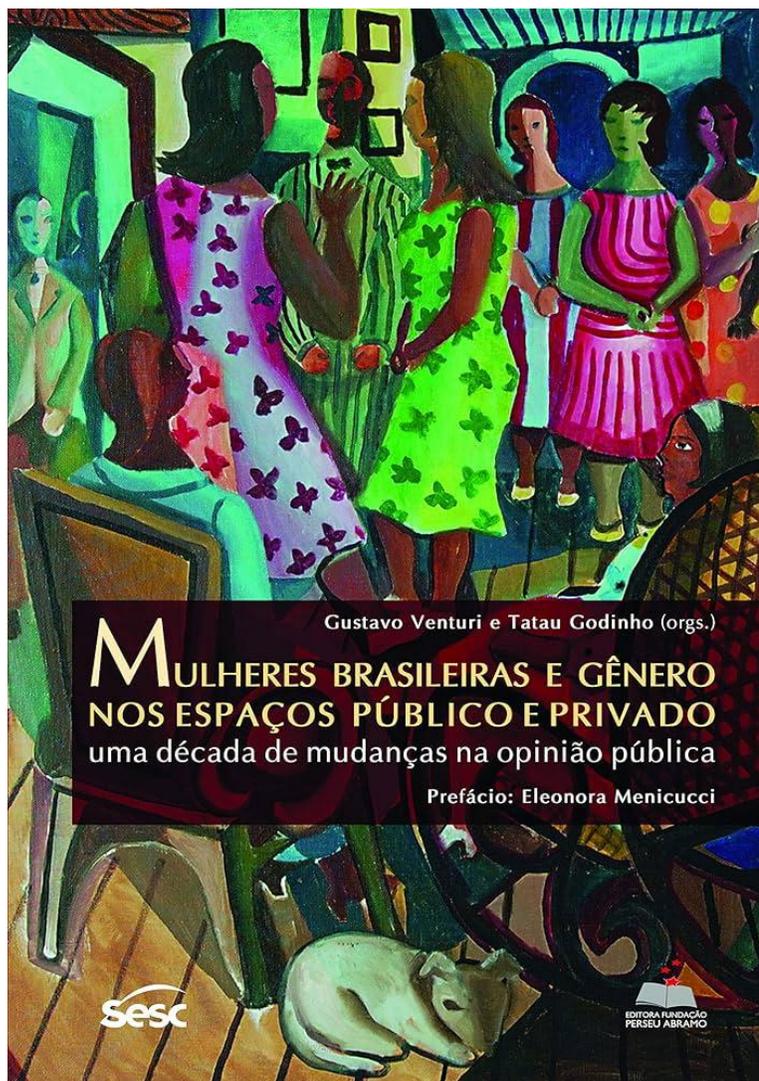
	Pág
Tempo Em Que a Última Violência Aconteceu	51
Relação Ou Vínculo com Quem Praticou a Violência	53
Violência Contra a Mulher - Amostra Homens	62
Principal Caso de Violência Presenciada e/ou Cometida Pelos Homens	64
Locais Onde Presenciou Situações de Violência Contra A Mulher	76
Opinião Sobre Bater em Mulher	78
Situações Consideradas Atos de Violência Contra a Mulher	79
Principais Tipos de Violência Praticados	80
Bateu Ou Costuma Bater em Mulheres	83
Razões Nomeadas Para Ter Batido em Mulheres	84
Avaliação Do Ato de Ter Batido em uma Mulher	86
Lei Maria da Penha	87
Conhecimento Sobre a Lei Maria da Penha	88
O Que Sabe Sobre a Lei Maria da Penha	89



Em **2001**, a **Fundação Perseu Abramo (FPA)** realizou a pesquisa *A Mulher Brasileira nos Espaços Público e Privado*, junto a mulheres de todo o país, com o objetivo de investigar as desigualdades de gênero em inúmeras esferas da sociabilidade brasileira.

O levantamento foi realizado por meio de 2.500 entrevistas domiciliares estratificadas em cotas de idade e em áreas urbana e rural, distribuídas geograficamente em 187 municípios de 24 estados das cinco macrorregiões do território nacional.

Dentre os principais resultados, a pesquisa revelou uma percepção de melhora na vida das mulheres nas últimas décadas, sobretudo devido a sua maior inserção no mercado de trabalho, apesar da dupla jornada, decorrente do trabalho remunerado e doméstico, e do preconceito e discriminação social que reservava às mulheres posições inferiores à dos homens. A pesquisa também foi pioneira ao revelar a face mais violenta do machismo, apontando a trágica taxa de 43% de declaração de violência sofrida, seja física (um terço das mulheres), psíquica ou patrimonial.



Em **2010**, em parceria com o **Sesc**, ampliamos o escopo da investigação e da amostra com a 2ª edição da pesquisa **Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado**, incluindo o universo masculino, para uma visão comparativa. Foram realizadas 2.365 entrevistas domiciliares com mulheres e 1.181 com homens, acima de 15 anos, cobrindo áreas urbanas e rurais e distribuídas geograficamente em 176 municípios de 25 estados das cinco macrorregiões brasileiras.

Os resultados da segunda edição, além de atualizar os dados da pesquisa de 2001, retratam uma década de mudanças na opinião pública, observando os avanços e retrocessos que a sociedade viveu no período, além de introduzir novas questões. Dentre os principais resultados verificou-se que o machismo era amplamente percebido pelas mulheres e pouco reconhecido pelos homens. A persistência de altos índices de violência doméstica, a gravidez na adolescência, bem como a violência obstétrica, indicavam o longo caminho a se percorrer para a redução das desigualdades entre homens e mulheres.

Passada mais uma década, a nova configuração de forças políticas e sociais apontam para a necessidade de retomar a investigação e, em 2020, a **FPA** e o **Sesc São Paulo** desenvolveram a terceira Edição desta pesquisa, em nível nacional.

O objetivo foi entender quais as questões e temas prioritários da agenda de mulheres no período, além de estabelecer comparação com 2001 e 2010, considerando as permanências e discontinuidades em uma perspectiva histórica, acompanhando os avanços e recuos das políticas para o enfrentamento das desigualdades de gênero ao longo dessas três últimas décadas e buscando também diálogo com o que há de novo no cenário.

Com um olhar mais atento à agenda de retirada de direitos e o aumento do desemprego e da pobreza, cujos efeitos mais nefastos incidem principalmente sobre a vida das mulheres, a **FPA** e o **Sesc São Paulo** reconhecem a importância dessa terceira edição da pesquisa no contexto atual, para as duas instituições proponentes, não só a partir da atualização dos dados, mas ampliando a compreensão a partir das novas demandas.

Espera-se, com isso, que a sociedade em geral se aproprie dos dados para ampliar o debate sobre as questões que afetam a vida das mulheres e que estes sirvam como instrumento propulsor de formulação de políticas públicas voltadas às mulheres, assim como foram as duas edições anteriores da pesquisa.

# OBJETIVOS DO ESTUDO

1

Atualização dos dados da **Pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado**, completando a tríade 2001, 2010 e agora em 2023, tornando possível acompanhar de modo longitudinal os avanços e recuos das políticas para o enfrentamento das desigualdades de gênero, ao longo dessas três últimas décadas.

2

Ampliação e aprofundamento da compreensão, com o objetivo de entender para onde caminha a sociedade em termos de acessibilidade e igualdade de direitos entre **gêneros**, abordando os seguintes temas:

- ✓ Imagem das Mulheres - Machismo e Feminismo
- ✓ Corpo, Sexualidade e Saúde das Mulheres
- ✓ Violência Contra as Mulheres
- ✓ Proteção Social e Política de Cuidados
- ✓ Trabalho Remunerado e Não Remunerado
- ✓ Cultura Política e Participação



# NOTAS METODOLÓGICAS

Nesta terceira edição, desenvolvemos um processo amplo de escuta do corpo técnico das duas instituições, especializado nos temas relacionados ao escopo da pesquisa, por meio de seminários de planejamento para atualizar o temário e questões relevantes. Antes do início do campo da pesquisa, foram realizados treinamentos, tanto com a equipe responsável pela fase qualitativa, quanto pela fase quantitativa.

Buscamos garantir representatividade em termos raciais, de gênero, sexualidade e classe nas entrevistadoras, assim como nas entrevistadas. Também adaptamos a linguagem das questões dos formulários da pesquisa, para que atendessem a diversidade das mulheres cis, trans e pessoas não binárias, buscando avançar em relação as discussões e formas das edições anteriores, visando acompanhar as discussões sociais e políticas que apontam para a pluralidade de mulheres e de realidades sociais que estas experienciam no Brasil. Ressaltamos que as entrevistas com jovens menores de 18 anos foram realizadas por meio da assinatura do termo de autorização das pessoas responsáveis.

Nesta edição, realizamos pela primeira vez uma etapa qualitativa da pesquisa, por meio de entrevistas em profundidade, com o objetivo de captar aspectos subjetivos e experienciais das entrevistadas, suas opiniões e percepções sobre fenômenos sociais e culturais. Na segunda fase da pesquisa, realizamos o levantamento quantitativo, por meio da aplicação de um questionário estruturado, entrevistando homens e mulheres com mais de 15 anos.

# METODOLOGIA – QUALITATIVA

**Abordagem:** as entrevistas em profundidade foram feitas durante o período de pandemia de Covid 19, aplicadas por meio da plataforma zoom, considerando as variáveis de perfil racial, de gênero, etário, sexualidade, regional e de classe.

Universo: 65 entrevistas em profundidade realizadas com mulheres cis e trans.

**Amostragem:** a amostra foi composta de mulheres cis e trans, a partir dos 16 anos, buscando diversidade no perfil racial (autodeclaradas negras, brancas, e indígenas) e em termos de renda mensal familiar (até 2 SM, 2 a 5 SM, e mais de 5 SM). As entrevistas foram realizadas tanto com a População Economicamente Ativa (PEA), quanto Inativa (Não PEA). Foram realizadas entrevistas com mulheres de cinco cidades: Porto Alegre, São Paulo, Salvador, Cuiabá e Manaus.

**Data do campo:** 18 de outubro a 06 de novembro de 2021.

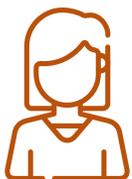
**Sobre essa edição:** Nesta edição, pela primeira vez foram garantidas entrevistas com mulheres transgênero e de diferentes orientações sexuais, das cinco regiões do país, a fim de compreender problemas e demandas específicas desses segmentos populacionais, que tendem a ter baixa representatividade numérica em estudos amostrais. As mulheres trans entrevistadas tinham de 26 a 35 anos de idade, de diferentes faixas de renda, regiões do país e perfil racial.

**Representatividade das entrevistadoras:** é importante reforçar que houve um esforço para que as seis mulheres responsáveis pela realização das entrevistas fossem diversas em termos raciais, de gênero, classe, idade e sexualidade.

**Análise das entrevistas:** para análise foram realizadas transcrições das entrevistas, a revisão de todas as gravações, buscamos identificar os principais pontos comuns entre as entrevistadas e as principais divergências, de acordo com os diferentes perfis. Assim, as respostas foram agrupadas em categorias, para identificar os padrões de interpretações captados nas entrevistas, que foram incorporados também na análise da fase quantitativa, para ilustrar os dados apresentados.

**Estruturação do relatório:** o relatório está estruturado a partir dos temas abordados na pesquisa, como a Imagem da Mulher; Corpo, Sexualidade e Saúde; Violência; Proteção Social e Política de Cuidados; Trabalho Remunerado e Trabalho Não Remunerado e Cultura Política e Participação.

# PERFIL DA AMOSTRA – QUALITATIVA



- **IDENTIDADE DE GÊNERO: MULHERES CIS E TRANS**
- **FAIXA ETÁRIA:**
- **MAIS JOVENS:** 16 A 29 ANOS
- **IDADE MÉDIA:** 30 A 40 ANOS
- **MAIS VELHAS:** 41 A 55 ANOS
- **IDOSAS:** 60 ANOS OU MAIS



- **PRETAS / PARDAS**
- **BRANCAS**
- **INDÍGENAS**



- **POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA:** TRABALHA EM EMPREGO FORMAL (CLT OU NÃO), AUTÔNOMA OU DESEMPREGADA /
- **INATIVAS:** APOSENTADAS, DONAS DE CASA, ESTUDANTES ETC.



- **CIDADES:** PORTO ALEGRE, SÃO PAULO, SALVADOR, CUIABÁ E MANAUS.
- **BENEFICIÁRIOS, EX-BENEFICIÁRIOS E NÃO BENEFICIÁRIOS DE PROGRAMAS SOCIAIS**



## TRÊS FAIXAS DE RENDA FAMILIAR MENSAL:

- **RENDA 1:** ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS (até R\$2.090,00)
- **RENDA 2:** DE DOIS A CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS (de R\$2.090,01 a R\$5.225,00)
- **RENDA 3:** MAIS DE CINCO SALÁRIOS MÍNIMOS (a partir de R\$ 5.225,01)

# DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA – QUALITATIVA

A distribuição amostral das **65 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE** ficou disposta da seguinte forma.

	São Paulo (SP)			Porto Alegre (RS)			Salvador (BA)			Cuiabá (MT)			Manaus (AM)		
	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3	FR 1	FR2	FR 3
<b>Mais jovens (16 a 29 anos)</b>	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP
<b>Idade Adulta (30 a 40 anos)</b>	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	2 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP
<b>Meia Idade (40 a 55 anos)</b>	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP
<b>Idosas 60+</b>	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP	1 EP
<b>TOTAL</b>				<b>60 EP'S</b>											

Regiões - estados

SUL – Rio Grande do Sul

SUDESTE – São Paulo

NORDESTE – Bahia

NORTE – Amazonas

CENTRO-OESTE/NORTE –  
Mato Grosso

# METODOLOGIA – QUANTITATIVA

**Abordagem:** Aplicação de questionário estruturado, através de entrevistas pessoais e domiciliares, realizadas por equipes compostas exclusivamente por pesquisadoras mulheres para entrevistar mulheres e por pesquisadores homens para entrevistar homens. Checagem de 25% a 30% das entrevistas.

**Universo:** Homens e Mulheres com 15 anos de idade ou mais

**Amostragem:** A amostra foi composta por um total de 3.661 entrevistas, sendo 2.440 entrevistas com mulheres de 15 anos ou mais e 1.221 entrevistas com homens da mesma faixa etária (o que representa 84.884.781 de mulheres e 78.066.714 homens), distribuídas em 25 UFs nas cinco macrorregiões do país (N, S, SE, NE e C-O), cobrindo áreas urbana e rural – na amostra feminina em 177 municípios e na masculina em 104 municípios, estratificados por porte (grandes, médios e pequenos) natureza dos municípios (capitais, regiões metropolitanas e interior) e região. Amostragem probabilística nos primeiros estágios (sorteio dos municípios, dos setores censitários, quarteirões e domicílios), com controle de cotas de idade para seleção dos indivíduos.

**Margem de erro:** : Mulheres: até +/- 2 pontos percentuais para os resultados com o total da amostra e até +/- 4 pontos para os resultados das perguntas aplicadas apenas nas subamostras A, B ou C (812, 814 e 814 entrevistas, respectivamente), com intervalo de confiança de 95%.

Homens: +/- 3 pontos percentuais para os resultados com o total da amostra, e até +/- 4 pontos para os resultados das perguntas aplicadas apenas nas subamostras A ou B (615 e 606 entrevistas, respectivamente), com intervalo de confiança de 95%.

**Data do campo:** 16 de setembro a 24 de outubro de 2023



3

## VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

# VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

- As últimas décadas trouxeram avanços significativos na legislação sobre a proteção das mulheres contra a violência, como a Lei Maria da Penha, de 2006, Lei Carolina Dieckmann, de 2012 e Lei do Feminicídio, de 2015, a Lei Mariana Ferrer, de 2021, contra a cultura do estupro no Brasil, além da ampliação de serviços de proteção à mulher como o aumento das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM), a criação da Casa da Mulher Brasileira, Centros de Referências e Núcleos de atendimento especializados no atendimento de Mulheres Vítimas de Violência.
- O percentual de mulheres que relatou espontaneamente que sofreu violência por parte de algum homem aumentou 5 pontos percentuais desde 2010.
- A incidência com que casos de violência vieram à tona na fase qualitativa do estudo leva a crer que o número de ocorrências, frequência e gravidade dos fatos é subestimado.
- A maioria das entrevistadas que sofreram violência nem mesmo denunciaram oficialmente o caso (71%). As que denunciam, o faz principalmente junto à delegacia da mulher, órgão procurado por 14%, seguido por delegacias não especializadas (8%).
- Testamos 31 situações de violência e depois de mencionadas, o índice de mulheres que sofreu algum tipo de violência passa de 23% para 50%. Muitas situações sequer são percebidas como violência.
- Espontaneamente, despontam com maior incidência casos de violência física, seguida da violência sexual.
- Violências psicológica ou moral quase não são percebidas enquanto violência.
- Depois de mencionados 31 tipos de violência, a violência psicológica é a mais admitida, por 43% das mulheres, seguida pela violência moral 37%, violência sexual por 23%, só então a violência física, mencionada por 22% e, por último, a patrimonial, citada por 14%.

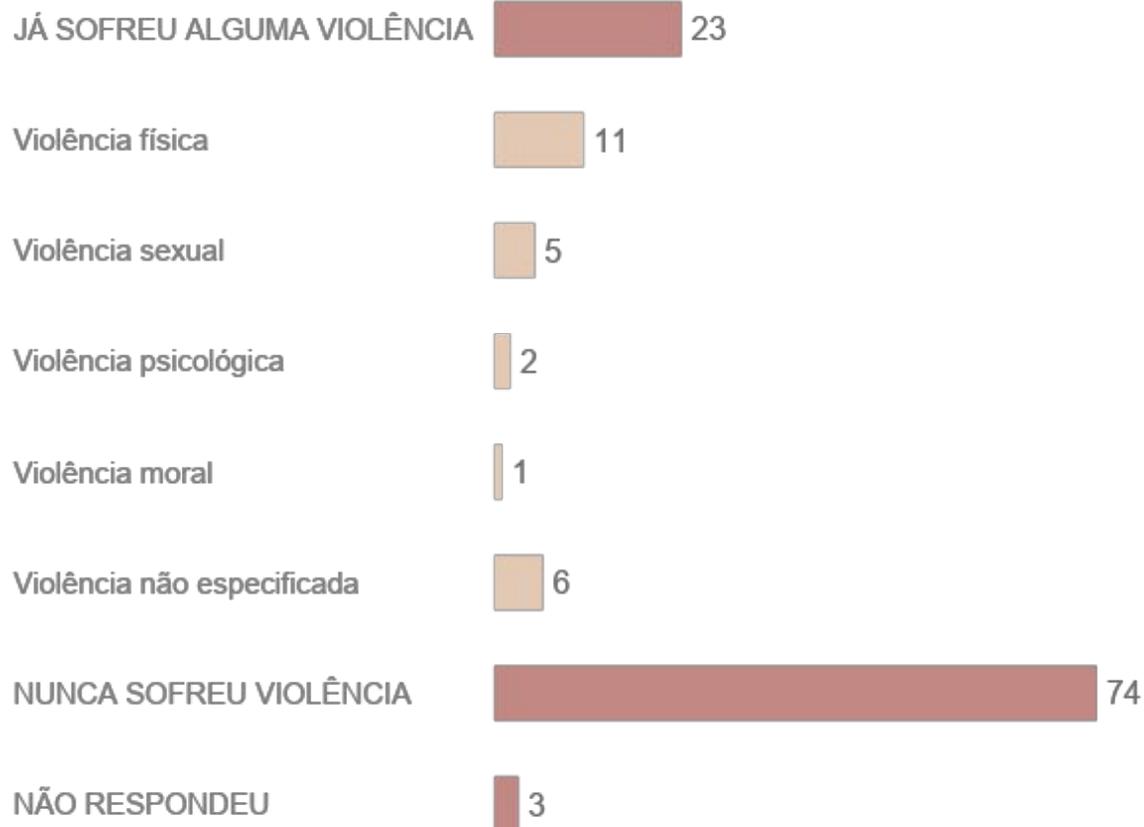
# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Principal caso de violência sofrido pelas mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Total das amostras – 2440 Mulheres

Indagadas sobre se, em algum momento da vida, já sofreram violência por parte de algum homem, 23% das mulheres responderam espontaneamente que sim. A violência física foi a mais mencionada, por 11% das mulheres, seguida pela violência sexual (5%), violência psicológica (2%) e violência moral (1%).

2023 (%)

AGRUPADAS POR TIPO DE VIOLÊNCIA  
CITADAS ESPONTANEAMENTE



A taxa de mulheres que disseram, espontaneamente, que sofreram violência cresceu 5 pontos percentuais desde 2010 (18% para 23%). Entre os tipos de violência, não houve grande variação.

	EVOLUÇÃO (%)		
	2001	2010	2023
JÁ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA (espontânea)	19	18	23
Violência física	10	12	11
Violência sexual	6	4	5
Violência psicológica	3	4	2
Violência moral	-	-	1
Violência não especificada	-	-	6
NUNCA SOFREU VIOLÊNCIA	80	80	74
NÃO SABE / NÃO RESPONDEU	-	1	3

Obs: A Lei Maria da Penha (nº 11.340), foi sancionada em 7 de agosto de 2006 e discrimina cinco formas de violência - Violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

Em 2023 renomeamos as categorias Violência psíquica/verbal para Violência psicológica e Violência física/ameaça para Violência física.

# VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES – Tipo de violência sofrida – Menção espontânea x estimulada Mulheres 2023

Base: Total das amostras – 2440 Mulheres

Comparando o índice de mulheres que citou de forma espontânea algum caso de violência ao índice de mulheres que reconheceram ter passado por alguma situação de violência dentre as mencionadas, observa-se que esse percentual dispara e ultrapassa o dobro das menções espontaneamente citadas para todos os tipos de violência.

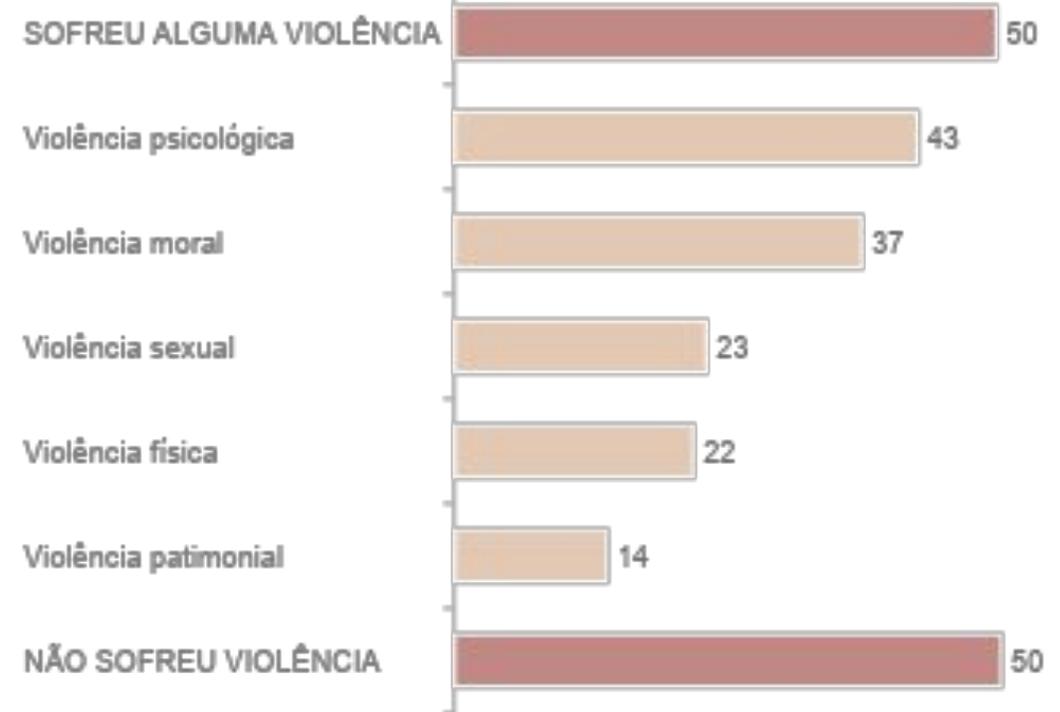
Metade (50%) das mulheres já sofreu algum tipo de violência alguma vez na vida. A violência psicológica e moral são pouco reconhecidas como formas de violência (mencionadas por 2% e 1%, espontaneamente), mas são as mais vivenciadas (por 43% e 37%, respectivamente, quando estimuladas)

A violência física, tipo de violência mais mencionada espontaneamente, por 11%, alcança 22% quando estimulada, à frente apenas da violência patrimonial, mencionada por 14%.

## TIPO DE VIOLÊNCIA SOFRIDA – MENCIONADA ESPONTANEAMENTE



## AGRUPAMENTO FEITO A PARTIR DOS 21 TIPOS DE VIOLÊNCIA ESTIMULADAS NAS AMOSTRAS 1 E 3



- A incidência com que casos de violência foram relatados na fase qualitativa do estudo leva a crer que o número de ocorrências, frequência e gravidade dos fatos é maior do que o método quantitativo de pesquisa é capaz de captar. Falar de assunto tão delicado exige uma abordagem particular, empatia entre entrevistada e entrevistadora e uma possibilidade de acolhimento que a abordagem quantitativa, mais rápida e impessoal, pode inibir.
- Nas 65 entrevistas em profundidade, notamos a violência muito presente. Em uma dinâmica de maior intimidade entre entrevistada e entrevistadora, em mais de 2 horas de conversa, foi possível aprofundar sentimentos, se deter sobre detalhes quando necessário, ou mesmo interromper o assunto, caso alguma entrevistada quisesse, para retomá-lo depois.
- Observamos, por vezes, que algumas entrevistadas se sentiram intimidadas para abordar questões de violência na presença de outras pessoas da família, como o companheiro/marido, eventualmente possível agressor e algumas relataram episódios que antes nunca haviam comentado com ninguém.
- A princípio, as mulheres não admitiam ter sofrido violência, mas conforme a conversa evoluiu, passaram a se sentir seguras e, quase todas as mulheres entrevistadas na fase qualitativa do estudo relataram algum tipo de violência por parte de homens, seja física, psicológica, moral ou sexual. O racismo e assédio também apareceram com frequência e quase não há relatos de violências patrimoniais.
- A violência física aparece sempre acompanhada da agressão psicológica, mas essa última não necessariamente é vinculada à violência, muito embora cause forte impacto na saúde psíquica das mulheres.
- Os companheiros são os principais agressores e atitudes de violência muitas vezes aparecem logo no início dos relacionamentos. Às vezes o namoro já denuncia uma relação abusiva e há relatos de violência que foram se intensificando e se aproximam de tentativas de feminicídio.
- O ambiente familiar é um espaço onde a violência mais se manifesta, sobretudo a física e psicológica.
- A violência contra a mulher começa cedo. Há vários relatos de violência na infância, sendo o estupro ou abuso sexual a violência mais frequente sofrida quando crianças. A falta de credibilidade pela família no relato da criança faz com que ela continue exposta ao agressor.
- Além do abuso sexual, muitas crianças têm pais violentos que as agredem fisicamente. O alcoolismo é a justificativa mais frequente para esses casos.
- Além da violência doméstica, a mulher também sofre violência nos espaços públicos, como no transporte, na rua e em ambientes de trabalho e lazer.
- A violência urbana está presente com intensidade na vida das mulheres, vistas como mais indefesas.
- As mulheres lésbicas relatam graves violências devido à sua orientação sexual, seja por comentários em relação à sua orientação sexual ou por namorar mulher, preconceito devido ao seu modo de vestir, considerado masculinizado, ou mesmo estupros para “se tornar mulher”. As jovens transexuais também trouxeram relatos de agressões envolvendo a exposição de sua identidade sexual publicamente, o desrespeito ao seu nome social por prestadores de serviços públicos, hostilidades e perseguição por familiares, conhecidos ou desconhecidos, violências sexuais e estupro.

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Principal caso de violência sofrido pelas mulheres | Detalhamento 2023

Espontânea e múltipla | Bases: Total das amostras – 2440 Mulheres

EM%	MULHERES
<b>JÁ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA</b>	<b>23</b>
<b>VIOLÊNCIA FÍSICA</b>	<b>11</b>
Levar tapas / chutes / socos / apanhar /empurrar/ apertar / sacudir/ apertar o pescoço / puxar cabelo / torcer braço / correr atrás com um facão / bater / espancar os filhos e você / bater mulher grávida	6
Violência física (s/e)	2
Sofreu ameaça de morte / sofreu tentativa de assassinato / morte (atropelamento / estrangulamento/ cortou meus pulsos / deu facadas) / marido botou fogo na casa	1
Outras violências física	3
<b>VIOLÊNCIA SEXUAL</b>	<b>5</b>
Estupro / violentada / tentativa de estupro / abuso / ser forçada a ter relações sexuais quando não quer	4
Sofreu importunação sexual (passaram a mão, esfregaram as partes íntimas, se masturbaram na sua frente)	1
<b>VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA</b>	<b>2</b>
Violência psicológica / emocional	2
<b>VIOLÊNCIA MORAL – Ofender verbalmente</b>	<b>1</b>
<b>VIOLÊNCIA NÃO ESPECIFICADA</b>	<b>6</b>
<b>NUNCA SOFREU VIOLÊNCIA</b>	<b>74</b>
<b>NÃO RESPONDEU</b>	<b>3</b>

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Principal caso de violência sofrido pelas mulheres | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Total da amostra – 2440 mulheres

O maior reconhecimento de terem sido vítimas de algum tipo de violência ocorre entre as mulheres nível de escolaridade superior (34%) e renda familiar superior a 5 salários mínimos (31%), trabalhadoras do setor informal (28%), as separadas (32%) e as LGBTQIA+ (28%).

A maior incidência de violência física se dá entre as mulheres separadas (16%) e a violência sexual é mais citada por mulheres com maior escolaridade e renda (10%, ambas).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR						ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR				
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena*	Nunca foi à escola	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
Peso (em %)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
JÁ SOFREU VIOLÊNCIA	23	20	20	24	30	26	15	23	23	22	24	27	41	25	18	22	22	34	23	27	22	25	31
Violência física	11	9	9	12	13	12	8	10	11	10	11	20	28	13	7	12	11	13	12	12	10	13	14
Violência sexual	5	7	6	7	7	5	3	7	5	5	5	3	17	1	4	5	5	10	4	5	7	8	10
Violência psicológica	2	1	3	2	4	3	1	2	3	1	3	2	10	1	1	2	2	5	1	3	3	4	5
Violência moral	1	2	1	1	2	2	1	1	1	1	2	-	-	1	0	1	1	3	1	1	2	1	1
Violência não especificada	6	3	4	5	8	8	4	6	7	7	6	4	-	11	7	4	5	8	7	8	4	4	4
NUNCA SOFREU	74	77	74	72	66	72	83	74	73	74	73	71	54	72	80	76	74	62	74	69	77	72	65

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA						SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS		SE CONSIDERA FEMINISTA			GÊNERO E SEXUALIDADE				
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado Informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalinhada/o	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	Tem	Não tem	Sim	Não	Não sabe se classificar	CIS / Hétero	LGBTQ IAPN+
Peso (em %)	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	50	8	31	10	75	24	28	50	9	87	11
JÁ SOFREU VIOLÊNCIA	23	28	27	28	26	18	18	19	13	29	22	32	25	13	24	20	28	23	16	23	28
Violência física	11	13	12	14	9	9	9	9	7	14	10	16	12	6	12	8	12	11	9	11	13
Violência sexual	5	7	8	5	6	4	5	8	2	1	5	4	7	4	5	7	7	6	2	5	8
Violência psicológica	2	3	3	3	3	2	2	2	1	1	3	5	2	1	2	3	4	2	1	2	3
Violência moral	1	1	1	2	2	1	1	2	1	4	1	3	1	-	1	1	2	1	1	1	1
Violência não especificada	6	7	6	7	10	4	4	2	4	13	6	10	6	4	7	4	8	6	4	6	6
NUNCA SOFREU	74	69	69	68	68	80	79	78	87	67	74	64	71	86	73	77	68	74	81	74	69

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

*“Eu tive três filhos com ele, ele, assim, foi muito difícil em questão de ciúmes, né? Por eu ser mais nova, desconfiava de tudo, desconfiança, né? Acusar, acusações, né? Sem provas ou só por imaginar que você estava fazendo alguma coisa. Então assim, foi bem difícil, violência doméstica, tanto emocional como física, tudo isso eu passei, foi bem difícil. Ah, um dia, não sei por que, a gente discutiu, começou a discutir e ele pegou uma faca para me matar, né? Ele pegou uma faca, ele batia, bateu essa faca nas minhas costas, batia nas minhas costas falando que ia me matar. E não sei por que que não me matou, dali ele largou aquela faca e me pegou pelo pescoço, saiu me arrastando do quarto para a cozinha, e lá fora, no quintal de pedra, de cascalho, ele bateu várias vezes a minha cabeça contra o chão. Então assim, mas forte assim, de tudo que eu já vivi esse foi o mais, o dia mais triste, em que eu achei que ia morrer mesmo. Mas assim, sempre foram brigas assim, bem violentas, assim, de me bater, de judiar, de xingar, de espancar. Foi bem complicado.... Então, eu saí de casa várias vezes, é aquele negócio, você não tem uma profissão, você tem três filhos pequenos que dependem de você, você não tem, como se diz, como se manter sozinha, né? Ia para a casa dos pais, o pai não te acolhe, não te abraça, não te recolhe, né? Você, cuidar das crianças. Então isso aí tudo dificulta a vida da pessoa, né? Se ela não tem um acompanhamento, uma estrutura para ajudá-la, provavelmente ela volta para dentro da casa do agressor. E foi o que aconteceu comigo, eu não tinha como me manter sozinha, sem ajuda dele para criar as crianças. Então assim, fiquei nessas idas e vindas durante muitos anos, muitos anos. Um dia acabou de vez, né? Ele ficou doente e faleceu, né? Teve um câncer de pulmão e faleceu.” (EP 07, 53 anos, CIS, Cuiabá, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$ 10.000,00, ens. médio, solteira, hétero, 3 filhos)*

*“Eu tive três filhos com ele, foi muito difícil em questão de ciúmes, né? Por eu ser mais nova, desconfiava de tudo, desconfiança, né? (...) Ah, um dia, não sei por que, a gente discutiu, começou a discutir e ele pegou uma faca para me matar, né? Ele pegou uma faca, ele batia, bateu essa faca nas minhas costas, falando que ia me matar. E não sei por que que não me matou, dali ele largou aquela faca e me pegou pelo pescoço, saiu me arrastando do quarto para a cozinha, e lá fora, no quintal de pedra, de cascalho, ele bateu várias vezes a minha cabeça contra o chão. Então assim, mas forte assim, de tudo que eu já vivi esse foi o dia mais triste, em que eu achei que ia morrer mesmo. Mas assim, sempre foram brigas assim, bem violentas...”* (EP 07, 53 anos, CIS, Cuiabá, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$ 10.000,00, ens. médio, solteira, hétero, 3 filhos)

*“A pessoa com a qual eu convivia bebia muito, ao eu chegar da igreja ele estava muito bêbado em casa, ele me deu um murro no rosto e eu tive traumatismo. Eu fui para hospital e fiz uma cirurgia e depois separei.”* (EP 62, 49 anos, CIS, São Paulo, branca, sem religião, autônoma, renda fam. R\$ 1.200,00, ens. médio, solteira, hétero, sem filhos)

*“Geralmente quando ele saía pra beber sozinho e voltava pra casa e eu tava em casa enchendo o saco ligando pra saber onde tava. E ele na rua bebendo. Era os dias que ele chegava mais estressado. Ele já chegava bêbado. Rolava! Violência física, psicológica. Sexual já passei também! Foi com meu primeiro marido. Não foi um estupro, mas fui obrigada a ter relações com ele porque ele tava bêbado. Então eu senti que foi uma agressão sexual. Uma violência sexual, porque eu não tava a fim de fazer”* (EP 04, 37 anos, TRANS, Cuiabá, parda, evangélica, autônoma, renda fam. R\$ 2.100,00, ens. médio, casada sem registro, hétero, sem filhos)



*“Psicológica, né? O meu casamento era a psicológica. Verbal também. Verbal. Porque quando eles bebem, eles não sabem o que dizem. Diz eles que não sabem. Ah, é horrível. É horrível. Não desejo pra ninguém. É uma tortura psicológica pra gente.”* (EP 52, 67 anos, Porto Alegre, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$ 5.000,00, ens. médio, casada, 4 filhos)

*“Foi a única pessoa assim, foi meu pai. Meu pai bebia muito e eu tenho uma cicatriz aqui no meu olho. Que ele me bateu. Ele tentou me matar. Eu tinha, acho, que uns 10 dez anos. O meu pai bebia um litro de cachaça por dia. Ele morreu com 49 anos por causa da cachaça. Ele enfartou. Ele chegou e pegou na parte de cima do cabo da vassoura. Quando eu acordei, eu tava lá na casa do meu tio na cidade. Ele me bateu, eu caí, eu não sei se caí no fogão a lenha e se foi o fogão que me cortou ou se foi a vassoura. A mãe me levou pra cidade, me levou pro hospital. Eles limparam, costuraram. Deram não sei quantos pontos. Eu acordei. Quando eu vim a mim eu tava na casa do meu tio deitada. Meu tio morava na cidade, o irmão da mãe. E aí foi isso aí! Violência do homem foi só dele. Do meu pai!”* (EP 10, 60 anos, CIS, Porto Alegre, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$ 2.000,00, ens. médio, divorciada, hétero, 2 filhos)

*“Eu cheguei a me envolver com um cara, aí eu falei que eu não queria mais, a gente só estava ficando, aí ele pegou, me trancou dentro da casa dele, me enforcou, jogou água no meu ouvido, e eu estava com dor de ouvido, ele viu, aí ele jogou água no meu ouvido, gelada, ele me enforcava. Ele só não deixava sair da casa dele, entendeu? Aí ele me segurou lá uma noite e foi um transtorno, sabe? Aí a mãe dele conversava com ele, ele não queria soltar, tipo, bem coisa de louco.”* (EP 55, 22 anos, CIS, São Paulo, parda, católica, CLT, renda fam. R\$ 2.500,00, ens. médio, casada, hétero, 1 filha)

*“Ah, eu tinha uns 7 ou 8 anos acho, mas não teve o ato assim, foi quase assim, por um tio, que era da família. Escondi todo esse tempo.” (EP 15, 25 anos, CIS, Porto Alegre, branca, católica, CLT, renda fam. R\$ 1.500,00, ens. médio, solteira, hétero, 1 filha)*

*“Eu era pequena e eu fui abusada pelo meu tio e padrinho. E todo mundo idolatrava ele. E isso me fez muito mal. Até hoje eu lembro...tô falando contigo, mas eu lembro e me revolto. Até hoje.... Hoje eu tô com sessenta e pouco anos e me revolta isso. Eu não consegui trabalhar isso bem, entendeu? Eu acho que tinha menos de dez anos. Eu me lembro uma vez só. E uma vez que ele me levou no cinema que tinha me tocado. Essas duas vezes eu lembro. Daí eu me lembro que ele ficava de pé e me botava deitada na cama. E passava o pênis em mim, assim. Disso eu me lembro. E a outra vez que ele me tocava no cinema. E todo mundo adorava ele. E como é que eu ia falar? Naquela época eu que era sem vergonha. Naquela época, isso que acontece muito. Naquela época passada, a sem vergonha era eu, como é que eu ia falar? É mentira, ele é uma pessoa maravilhosa, como é que ele ia fazer isso? ... Essas duas partes que eu me lembro. O resto não consigo lembrar.... Eu acho que aconteceu mais vezes.” (EP 39, 65 anos, CIS, Porto Alegre, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$ 7.500,00, ens. superior, viúva, hétero, 1 filha)*

*“O cara entrou (na casa) e falou pra mim não grite, não se mexe, não quero você, quero suas filhas. Falei nas minhas filhas você não toca e ele me deu uma coronhada na cabeça eu levantei e tomei outra coronhada daí cai no chão e pensei meu deus tenha piedade de mim e das minhas filhas. Quando falei isso o policial de frente da minha casa veio e foi pra cima do rapaz. Mesmo assim ele colocou fogo na minha casa e só deu tempo de pegar as meninas e sair. Isso me deixou muito traumatizada. O cara era foragido da penitenciária e estuprava só crianças. Ele sabia que eu trabalhava a noite e foi atrás das minhas filhas.” (EP 46, 62 anos, CIS, Manaus/AM, indígena, católica, aposentada, renda fam. R\$ 2.288,00, ens. fundamental, solteira, hétero, 4 filhos)*

*“Física, não, sexual sim, também, eu estava num trem, eu estava em pé, aí entrou uns rapazes, eu era bem mais nova, não sei, eles foram na minha direção me chamando de gostosa, bem alto no trem. Eu fiquei super, nossa, sem graça, com vergonha, e todo mundo olhando para a minha cara. Isso aí também eu fiquei muito sem graça, com vergonha.”* ((EP 61, 38 anos, CIS São Paulo, branca, sem religião, CLT, renda fam. 5.000,00, ens. superior, casada, hétero, sem filhos)

*“Já aconteceu assim, de eu precisar chamar um policial, porque tinha um cara que não me deixava em paz, ele tentou me pegar a força e ele ficava atrás de mim e aí eu cheguei num policial e aí o policial, tipo, falou com ele, enquadrrou ele assim, mas assim, nada muito sério que eu precisar fazer um boletim de ocorrência.”* (EP 01, 21 anos, CIS, Salvador, parda, agnóstica, sem trabalho, renda fam. R\$ 4.500,00, ens. superior, solteira, lésbica, sem filhos)

*“O dono da clínica. Pediu para fazer massagem. Tomar uma taça de vinho com ele. Foi só uma vez, depois, passou três dias eu fui demitida. Eu fiquei meio que sem ação, assim, nunca, como nunca tinha passado por uma situação dessa, eu digo, meu deus do céu. Aí depois eu entendi por que as meninas falavam. Mas aí depois eu fiquei na minha cabeça assim, acho que todas elas fazem, né? Porque se elas ficaram trabalhando depois que eu saí de lá.”* (EP 31, 43 anos, CIS, Manaus, parda, católica, autônoma, renda fam. R\$ 5.300,00, ens. superior, casada, hétero, 2 filhos)

*“Já teve violência de correr atrás na rua. Uma vez pra subir no ônibus uma vez um rapaz baixou minha saia pra me expor. Chamar de palavrão. Um monte! Era um desconhecido. Ele queria me expor. Provavelmente que as pessoas vissem que eu tinha pinto. (...). Uma vez na volta de uma festa, (...) uns caras correram atrás da gente e queriam bater na gente. Em mim e em uma outra amiga trans.”* (EP 42, 40 anos, TRANS, Porto Alegre, urbana, branca, sem religião, cozinheira, CLT, renda familiar R\$ 2.500,00, superior completo, hétero, sem filhos)

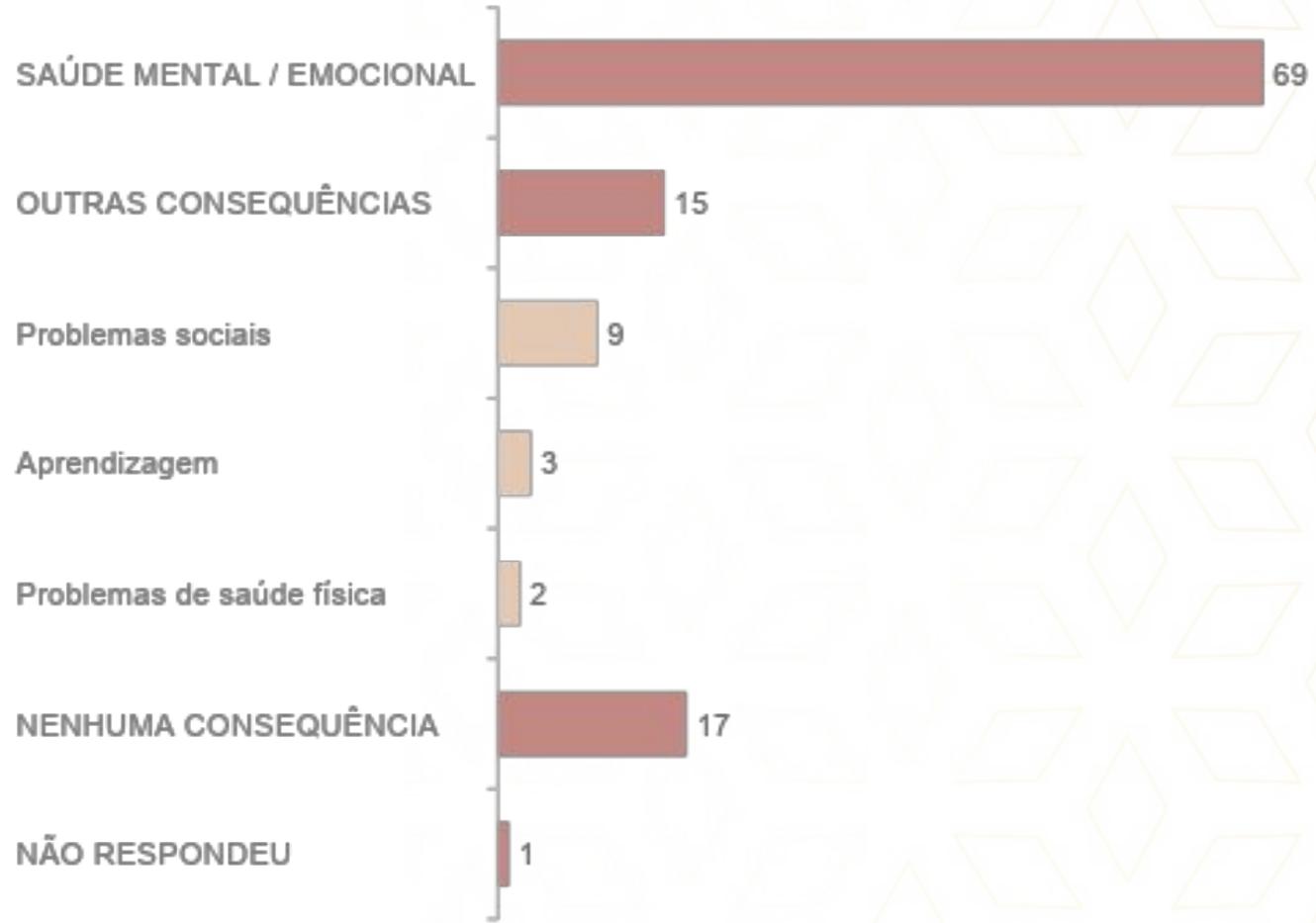


# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Consequências nomeadas a partir da violência vivida | Mulheres 2023

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que declararam já ter sofrido algum tipo de violência / Amostra Mulheres 1 – 202 casos

**% CONSEQUÊNCIAS / MUDANÇAS / ALTERAÇÕES NA VIDA**  
(entre quem sofreu violência)

As consequências que a violência sofrida trouxe para as mulheres dizem respeito, principalmente, à sua saúde mental ou emocional (69%). Nesse sentido, foram mencionados traumas psicológicos, insegurança, medo, desconfiança, dificuldades em se relacionar novamente e em confiar nos homens, entre outras. Uma parcela mencionou outro tipo de consequências (15%), como problemas sociais (9%), ocasionados por separação ou gravidez, por exemplo. Algumas afirmam que essa situação lhes trouxe aprendizagens (3%), se tornaram mais fortes, mais corajosas e aprenderam a se defender e se proteger, e houve quem apontasse problemas de saúde física (2%) como decorrência da violência vivida. Há 17% que alegam que a violência sofrida não trouxe qualquer consequência à sua vida.





# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Consequências nomeadas a partir da violência vivida | Detalhamento

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que declararam já ter sofrido algum tipo de violência / Amostra Mulheres 1 – 202 casos

EM %	MULHERES
<b>SAÚDE MENTAL / EMOCIONAL</b>	<b>69</b>
Traumas / trauma do abusador / trauma psicológico / trouxe traumas pois foram diversas vezes	19
Insegurança / medo / desconfiança / sensação de insegurança, medo de ocorrer novamente, não só comigo mas com outras pessoas / medo de estar em ambientes sozinhos / medo de encontrar outra pessoa parecida com ele	17
Trouxe problemas psicológicos / mudanças psicológicas / mudou meu comportamento / psicológico abalado	17
Tenho dificuldade / medo em me relacionar sexualmente novamente	13
Não confiar nos homens / medo de homens / passei um tempo com medo de homem, sem acreditar em homem / hoje tenho pavor de morar com homem / tenho medo de fazer o mesmo com meus filhos, tanto que eu os criei sozinha, desconfio de tudo	10
Sinto desgosto / fiquei mais triste / me sinto um lixo / sentimentos ruins / sofrendo / Mágoa profunda, por levar culpa em algo que foi vítima	6
Sinto ódio / raiva / nojo / fiquei mais agressiva / passei a ficar mais nervosa	5
Fiquei com ansiedade / com síndrome de pânico / passei a fazer uso de medicamentos tarja preta	3
Medo com os filhos, que possa acontecer com eles também / evito que alguém se aproxime das minhas filhas / fiquei perturbada, não gosto de ninguém próximo à minha filha	3
Entrei em depressão / sou depressiva	3

EM %	MULHERES
<b>Continuação SAÚDE MENTAL / EMOCIONAL</b>	
Travas emocionais / tenho dificuldade em demonstrar carinho / afeto / não consigo ser carinhosa como eu era	3
Desenvolvi pistentrofobia / não acredito em ninguém	1
<b>OUTRAS CONSEQUÊNCIAS</b>	<b>15</b>
<b>PROBLEMAS SOCIAIS</b>	<b>9</b>
Ocasionou separação / separação, e melhorou minha vida, fiquei livre da pessoa violenta / afastamento da família / me abalou muito até eu sair da relação / saída de casa precocemente	7
Engravidou	1
Casou mais cedo	1
<b>APRENDIZAGENS</b>	<b>3</b>
Ter domínio sobre si, fez forte e corajosa / deu mais força para ser independente, deu força e coragem / acabou aprendendo a se defender, se protegendo dele	2
Na forma de pensar	1
<b>PROBLEMAS DE SAÚDE FÍSICA</b>	<b>2</b>
Trouxe problemas de saúde / epilepsia / fiquei quase cega do olho de tanta pancada	1
Violência física com parceiros e abuso / pai dos filhos começou verbal e terminou fisicamente	1
<b>NENHUMA CONSEQUÊNCIA / NADA</b>	<b>17</b>
<b>NÃO RESPONDEU</b>	<b>1</b>

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Consequências nomeadas a partir da violência vivida | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistadas que declararam já ter sofrido algum tipo de violência / Amostra Mulheres 1 – 202 casos

As mulheres mais afetadas em sua saúde mental são as de 25 a 34 anos (79%), as negras, em especial as que se autodeclararam pardas (74%), as que estão no mercado formal de trabalho (74%), as solteiras (75%), sem filhos (86%) e as que se consideram feministas (75%). Outras consequências, acarretando sobretudo problemas sociais, foram mais relatadas por mulheres que atuam no mercado formal de trabalho (14%) e as separadas (22%).

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos*	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta*	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
SAÚDE MENTAL / EMOCIONAL	69	98	81	79	59	65	57	65	72	63	74	74	43	63	66	86	66	69	69	70	67	68	70
OUTRAS CONSEQUÊNCIAS	15	-	19	10	14	19	14	15	15	13	15	25	-	12	18	11	15	15	18	17	19	9	6
Problemas sociais	9	-	8	10	7	13	10	13	7	7	8	13	-	12	11	8	9	10	9	13	10	9	6
Aprendizagem	3	-	4	-	6	3	4	2	4	-	6	-	-	-	4	3	4	2	5	1	9	-	-
Problemas de saúde física	2	-	7	-	2	3	-	-	3	7	2	13	-	-	3	-	3	2	3	3	-	-	-
NENHUMA CONSEQUÊNCIA	17	-	1	10	27	21	26	21	14	23	11	14	57	16	19	5	18	26	14	15	19	23	24

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA					SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS		SE CONSIDERA FEMINISTA			GÊNERO E SEXUALIDADE					
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado Informal	Desempregada/o*	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante*	Aposentada/o*	Desalinhada/o*	Casada/ o	Separada/ o	Solteira/ o	Viúva/o*	Tem	Não tem	Sim	Não	Não sabe se classificar	CIS / Hétero	LGBTQ IAPN+
<i>Peso (em %)</i>	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	50	8	31	10	75	24	28	50	9	87	11
SAÚDE MENTAL / EMOCIONAL	69	68	74	63	66	72	72	100	52	74	69	51	75	75	66	86	75	66	81	68	77
OUTRAS CONSEQUÊNCIAS	15	19	16	19	34	7	5	-	15	11	10	34	15	-	15	16	15	13	29	16	9
Problemas sociais	9	12	14	7	34	4	3	-	8	11	5	22	12	-	9	10	8	9	19	10	4
Aprendizagem	3	3	2	5	-	3	3	-	7	-	2	9	1	-	3	3	6	2	-	3	5
Problemas de saúde física	2	4	-	6	-	-	-	-	-	-	3	4	1	-	2	3	2	3	10	3	-
NENHUMA CONSEQUÊNCIA	17	17	13	21	-	19	19	-	33	15	20	18	13	25	20	4	12	21	-	18	9

*“Com o homem tinha essa questão hierárquica e foi racismo e gordofobia. Ele não aceitava, que eu não era superior a ele, mas era eu que determinava, que liberava a verba para o serviço dele... Ele fazia diariamente piadas. Ele dizia que eu tinha a sutileza de um elefante. E ele visivelmente ficava incomodado, se referia às pessoas pretas com um certo nojo, com certo desprezo, entendeu? E aí, no primeiro momento eu estranhei a forma como ele falou, só que eu vi que aquilo começou a se repetir e eu rebatia ele a ponto de, em função disso também, eu perdi meu emprego. Eu fui demitida, mas o dono da empresa foi muito claro comigo e me disse o “porque”, e que naquele momento, ele necessitava mais do trabalho desse sujeito do que do meu, porque esse sujeito era quem dava o valor para o serviço e não tinha ninguém que substituísse ele no momento. Eu fui demitida presencialmente da empresa, mas continuei fazendo o trabalho remoto.” (EP 45, 42 anos, CIS, Porto Alegre, preta, espírita, autônoma, renda fam. R\$ 1.100,00, ens. superior inc., solteira, hétero, 4 filhos)*

*“O dono da clínica. Pediu para fazer massagem. Tomar uma taça de vinho com ele. Foi só uma vez, depois, passou três dias eu fui demitida. Eu fiquei meio que sem ação, assim, nunca, como nunca tinha passado por uma situação dessa, eu digo, meu deus do céu. Aí depois eu entendi por que as meninas falavam. Mas aí depois eu fiquei na minha cabeça assim, acho que todas elas fazem, né? Porque se elas ficaram trabalhando depois que eu saí de lá.” (EP 31, 43 anos, CIS, Manaus, parda, católica, autônoma, renda fam. R\$ 5.300,00, ens. superior, casada, hétero, 2 filhos)*

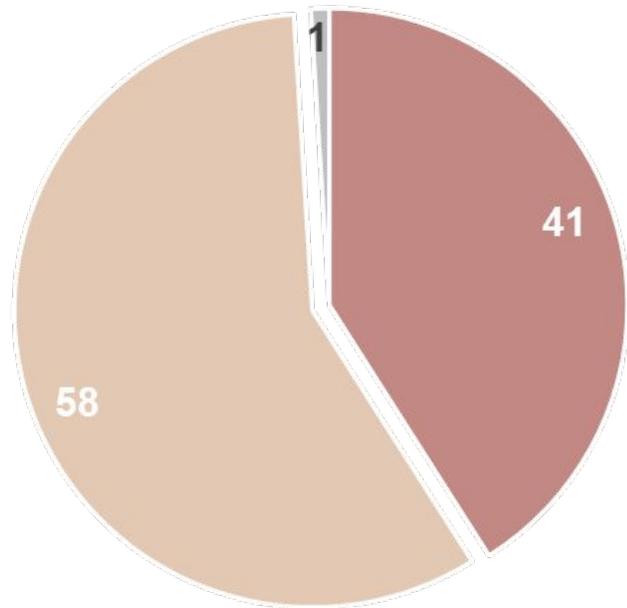
# ● VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Pedido de ajuda | Mulheres 2023

Espontânea e única | Base: Entrevistadas que declararam já ter sofrido algum tipo de violência / Amostra Mulheres 3 – 183 casos

Diante da situação de violência, a maior parte das mulheres (58%) não pediu ajuda. As que buscaram algum tipo de ajuda (41%), recorreram principalmente a pessoas da família (17%), amigos ou conhecidos (9%). Uma pequena parcela de mulheres (10%) que relataram casos de violência espontaneamente procurou a Delegacia da Mulher ou alguma outra Delegacia e polícia.

## % PEDIU AJUDA

(entrevistadas que declararam ter sofrido algum tipo de violência)



■ Sim ■ Não ■ Não respondeu

## % PARA QUEM



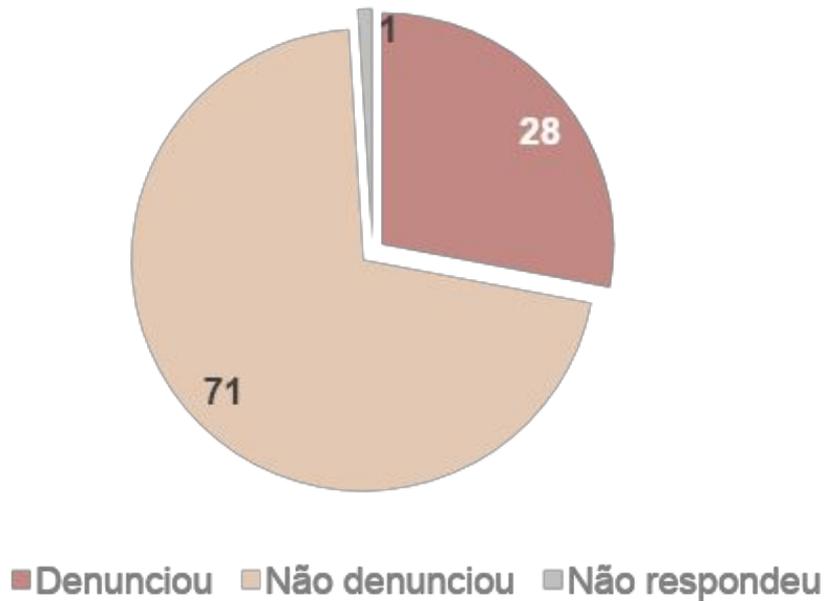
\* Base insuficiente para segmentação (93 casos)

# VIOÊNCIA CONTRA MULHERES – Denúncia oficial | Mulheres 2023

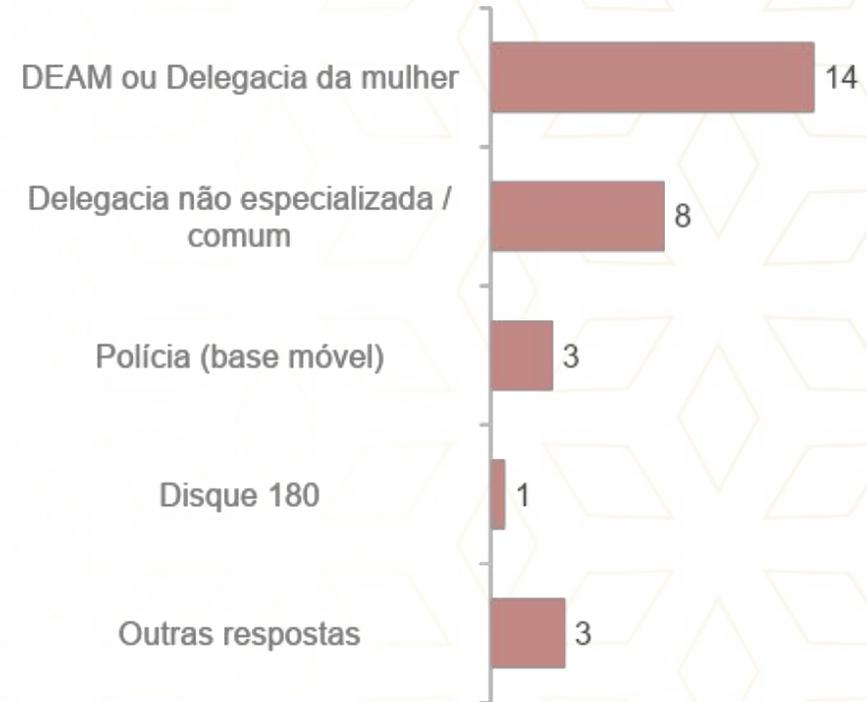
Espontânea e única | Base: Entrevistadas que declararam já ter sofrido algum tipo de violência / Amostra Mulheres 3 – 183 casos

A maior parte das mulheres (71%) não denunciou oficialmente o caso de violência sofrida. Menos de um terço das mulheres vítimas de violência (28%) denunciaram oficialmente e metade dessas denúncias foram encaminhadas à Delegacia da Mulher (14%) e a outras delegacias não especializadas (8%).

**% DENUNCIOU**  
(entrevistadas que declararam ter sofrido algum tipo de violência)



**% PRIMEIRO LUGAR QUE PROCUROU**



\* Base insuficiente para segmentação (51 casos)



Na amostra qualitativa, poucas entrevistadas denunciaram casos de violência. As que denunciaram foram desencorajadas a prosseguir com a denúncia, por agentes das instituições a que recorreram ou pela família. Os principais argumentos para desencorajar as mulheres a denunciar foram "[ele é] o pai dos seus filhos"; "ficaria preso pra vida inteira."

*“Eu sofri violência mesmo física pela parte de meu ex-marido. Ele tinha muito ciúme e quando eu decidi voltar a trabalhar, ele não queria que eu trabalhasse, mas eu meti a cara e disse que não ia deixar de trabalhar ou de estudar por causa dele. E uma vez que eu tava saindo pro trabalho ele me puxou, tentou me bater e eu fui pra cima dele. Bati nele e foi uma confusão e deu até polícia. Porque eu denunciei ele! Era o pai dos meus filhos e foi dentro de casa. Eu que liguei pra polícia. Eu não precisei de cuidados médicos. Eu fui fazer o corpo de delito pra ter o B.O. na delegacia, pra entrar com ele na justiça por causa disso. Mas depois eu acabei desistindo porque o investigador que me atendeu na delegacia, disse: olha, teu marido vai preso. Tu vai ficar sem o pai dos teus filhos e tal, falou isso e eu fiquei preocupada. Ele disse: olha é crime bater em mulher. Ele nunca mais vai sair da cadeia. Eu fiquei com tanto medo, sabe.... Fiquei pensando mesmo na questão de ele ser pai dos meus filhos que fui lá e retirei a queixa. E a delegada ainda brigou: ela disse assim, é por isso que tem muitas mulheres que morrem porque vocês denunciam e vocês mesmas retiram a queixa. Precisei sair de casa. Eu saí com meus filhos. É sempre assim, infelizmente, é a mulher que sai no prejuízo” (EP 28, 41 anos, CIS, Manaus, branca, protestante, CLT, renda fam. R\$ 2.000,00, ens. superior, divorciada, hétero, 3 filhos)*

*“Sim eu acho que poderia porque muitas vezes a pessoa está com os eu psicológico tão abalado, que ela não tem coragem de denunciar. Ela fala a se a polícia vier aqui quando a polícia sair meu marido vai me bater mais. Ah eu tenho meus filhos e dependo dele. Ah não sei o quê e tem toda uma questão psicológica, então se uma terceira pessoa denunciar ajuda sim. Porque a pessoa pode chegar e pegar em flagrante. É uma questão que não pode incomodar só a pessoa. Você vê uma pessoa ali sofrendo você tem que ter empatia e pensar e se fosse você aí eu acho que entra a questão da denúncia sim. Não poderia ser denunciado só pela vítima, mas sim por uma terceira pessoa” (EP 08, 36 anos, CIS, São Paulo, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$ 8.000,00, ens. médio, casada, hétero, 1 filhos)*

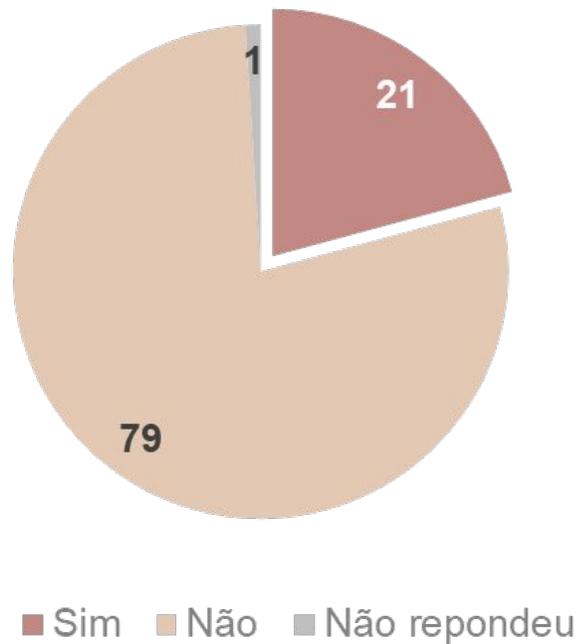
# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Orientação para não denunciar | Mulheres 2023

Espontânea e única | Base: Entrevistadas que declararam já ter sofrido algum tipo de violência / Amostra Mulheres 3 – 183 casos

Duas a cada 10 mulheres que admitiram ter sofrido violência foram orientadas a não denunciar (21%). Essa orientação partiu, sobretudo, de pessoas da família (11%); outras tiveram essa orientação na delegacia da mulher (4%) e, ainda, por pessoas que tinham vínculo com o agressor (3%) ou amigos/conhecidos (3%).

## % FOI ORIENTADA A NÃO DENUNCIAR

(entrevistadas que declararam ter sofrido algum tipo de violência)



## % POR QUEM



\* Base insuficiente para segmentação (38 casos)

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Para quem pediu ajuda / Quem orientou a não denunciar | Detalhamento

Espontânea e única | Base: Entrevistadas que declararam já ter sofrido algum tipo de violência / Amostra Mulheres 3 – 183 casos

PARA QUEM PEDIU AJUDA QUANDO SOFREU VIOLÊNCIA	%
<b>PEDIU AJUDA</b>	<b>41</b>
<b>PESSOAS DA FAMÍLIA</b>	<b>17</b>
Mãe / pai	8
Para a minha família	4
Irmão / irmã	3
Cunhada/o / ex-cunhada/o	1
Sogra/o	1
Tia	1
<b>DELEGACIA / POLÍCIA / DELEGACIA DA MULHER</b>	<b>10</b>
Polícia	4
Delegacia/ Delegacia normal	4
Delegacia da mulher	1
Para a lei	1
<b>AMIGOS / CONHECIDOS</b>	<b>9</b>
Conhecido/a / pessoa próxima / vizinha	5
Amiga/o / colega	3
<b>OUTRAS PESSOAS COM VÍNCULO COM O AGRESSOR – Família dele</b>	<b>1</b>
<b>DIRETOR DA ESCOLA / SIOPE</b>	<b>1</b>
<b>OUTRAS PESSOAS</b>	<b>3</b>
Todo mundo/ apareceram pessoas para ajudar	2
Profissional da saúde/ psicóloga/ psiquiatra	1
Superior	1
<b>NÃO PEDIU AJUDA</b>	<b>58</b>
<b>NÃO RESPONDEU</b>	<b>1</b>

QUEM ORIENTOU A NÃO DENUNCIAR	%
<b>FOI ORIENTADA A NÃO DENUNCIAR</b>	<b>21</b>
<b>PESSOAS DA FAMÍLIA</b>	<b>11</b>
Pessoas da família (s/e)	5
Mãe / pai	2
Sogra/o	2
Cunhada/o / ex-cunhada/o	2
Avó / Avô	1
Tia/o	1
<b>DELEGACIA DA MULHER / POLÍCIA / DELEGACIA</b>	<b>4</b>
<b>PESSOAS COM VÍNCULO COM O AGRESSOR</b>	<b>3</b>
Próprio agressor	2
Amigos do agressor	1
<b>AMIGOS / CONHECIDOS</b>	<b>3</b>
Conhecido/a / pessoa próxima / vizinha	2
<b>OUTRAS PESSOAS</b>	<b>2</b>
Profissional da saúde / psicólogo / psiquiatra	1
Todo mundo que apareceu para ajudar	1
Patroa	1
<b>NÃO FOI ORIENTADA A NÃO DENUNCIAR</b>	<b>79</b>
<b>NÃO RESPONDEU</b>	<b>1</b>

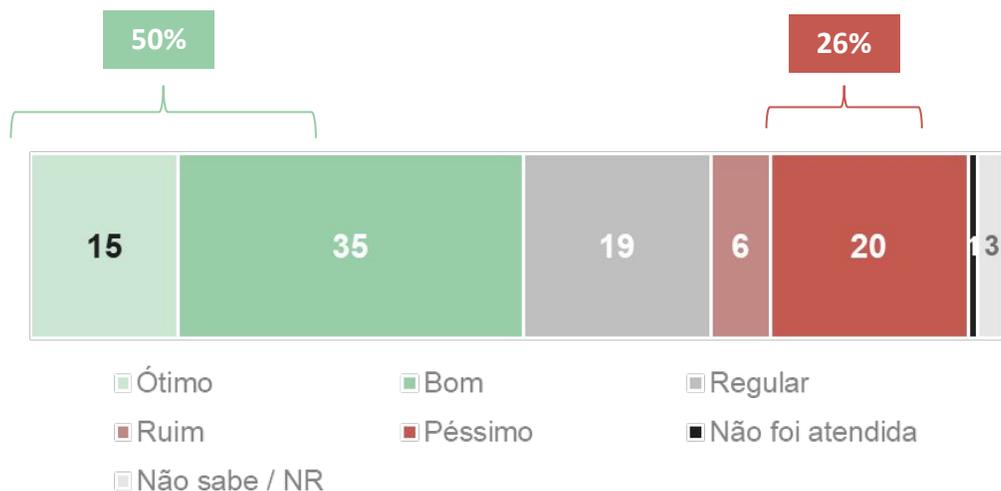
# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Avaliação do atendimento do local de denúncia | Mulheres 2023

Estimulada e única | Base: Entrevistadas que denunciaram oficialmente a violência sofrida / Amostra Mulheres 3 – 53 casos

Espontânea e múltipla

A avaliação do atendimento no local de denúncia foi considerado positivo por metade das mulheres que formalizaram a denúncia (50%). Uma em cada 4 mulheres que denunciou considerou o atendimento ruim ou péssimo (26%).

## % AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO (entre quem denunciou)



\* Base insuficiente para segmentação (53 casos)

## % RAZÕES DA AVALIAÇÃO (entre quem denunciou)



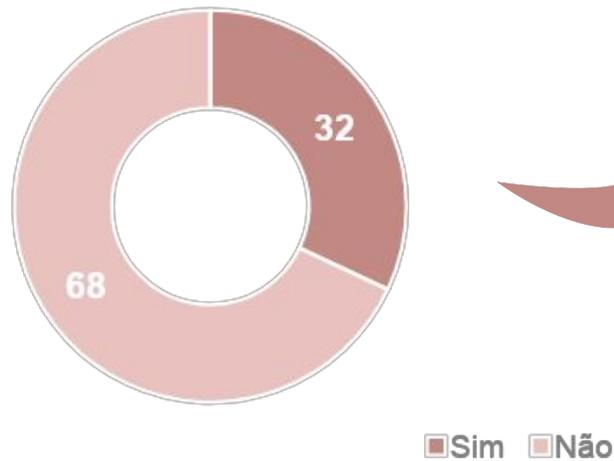
\* Encaminhada a outros serviços: Exame de corpo delito/ assistência médica / psicológica / abrigo

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Atendimento à saúde física ou psicológica | Mulheres 2023

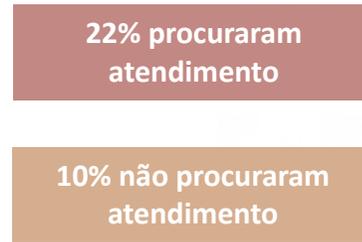
Espontânea e única | Base: Entrevistadas que declararam já ter sofrido algum tipo de violência / Amostra Mulheres 2 – 183 casos

Cerca de um terço das mulheres precisaram de atendimento de algum serviço de saúde física ou psicológica (32%). As mulheres que procuraram por atendimento (22%) buscaram por Hospitais (5%), Postos de Saúde (5%), psicólogos / psiquiatras (4%).

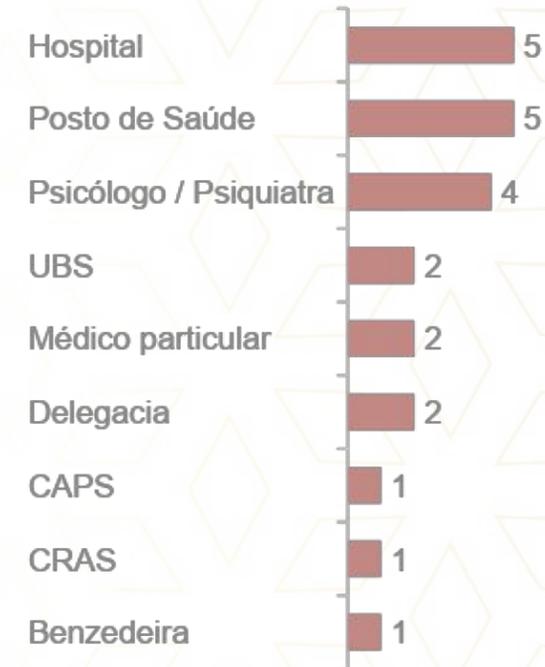
## % PRECISOU DE ATENDIMENTO (entre quem sofreu algum tipo de violência)



## % PROCUROU ATENDIMENTO



## % ONDE PROCUROU ATENDIMENTO



\* Base insuficiente para segmentação (58 casos)

\* Base insuficiente para segmentação (41 casos)

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Avaliação do atendimento à saúde física ou psicológica | Mulheres 2023

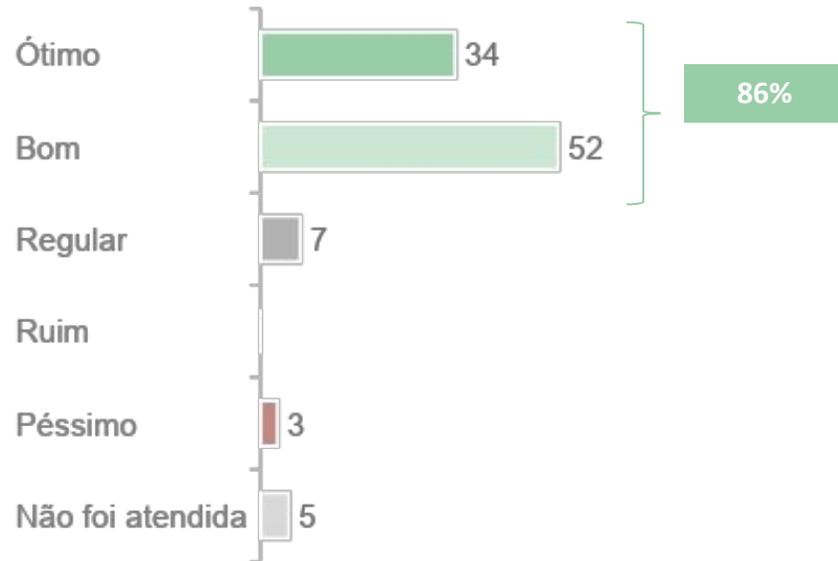
Estimulada e única | Base: Entrevistadas que declararam já ter sofrido algum tipo de violência e procuraram atendimento / Amostra Mulheres 2 – 41 casos

Espontânea e múltipla

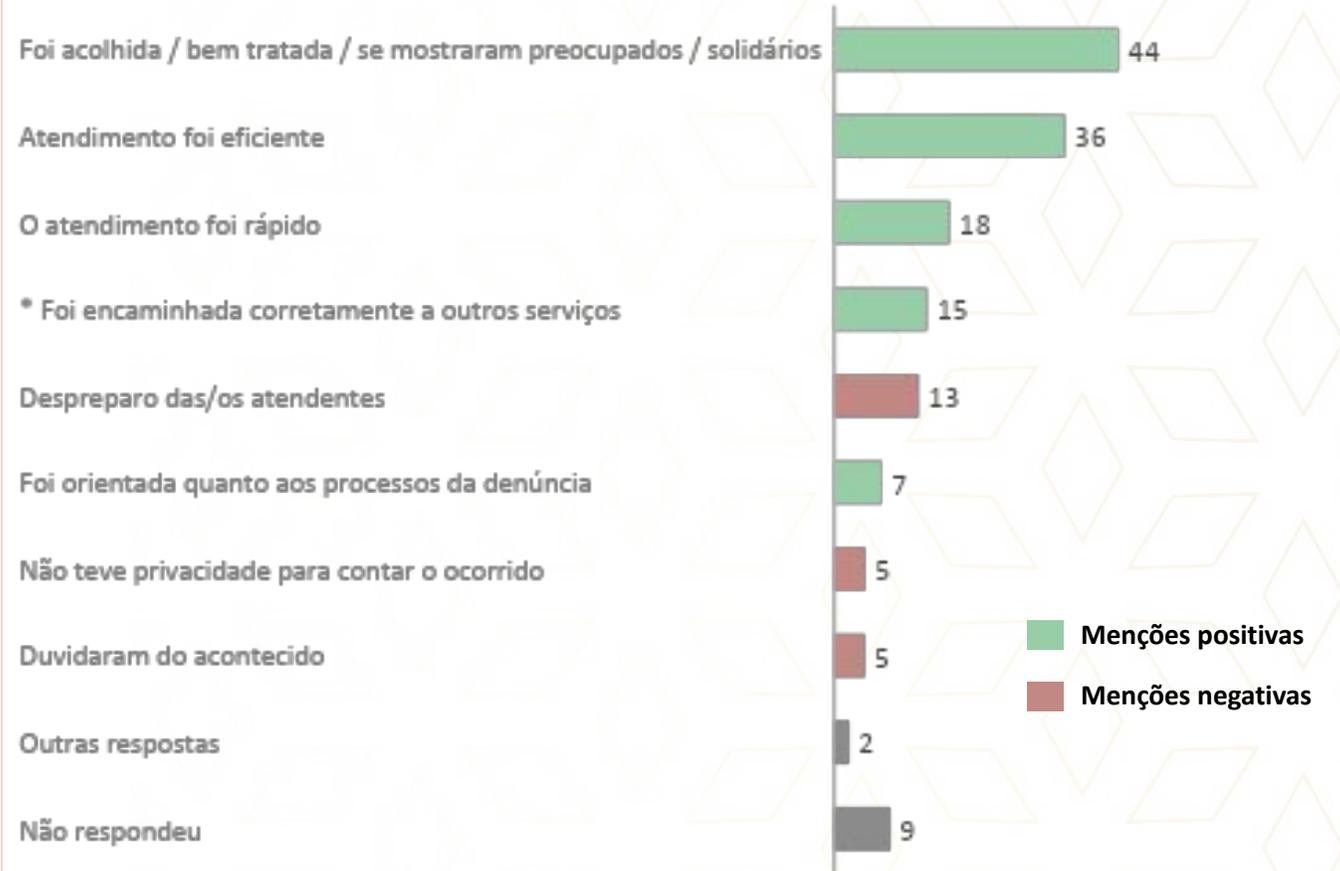
A grande maioria das mulheres que procuraram atendimento à saúde avaliou positivamente o atendimento recebido (86%), sentiram-se acolhidas e bem tratadas (44%).

## % AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO

(entre quem procurou atendimento)



## % MOTIVOS DA AVALIAÇÃO



\* Encaminhada a outros serviços: Exame de corpo delito/ assistência médica/ psicológica/ abrigo

\* Base insuficiente para segmentação (41 casos)

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Situações estimuladas de violência sofridas pelas mulheres | Mulheres 2023

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 + Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

Testamos 31 tipos de violência, para que as mulheres dissessem se já haviam sofrido alguma delas. A interrupção constante da fala, uma forma de violência psicológica, é a violência mais mencionada (35%), juntamente com o xingamento de um jeito que a ofende (34%), do campo da violência moral.

## % APENAS DE QUEM SOFREU VIOLÊNCIA

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA – 14 frases		VIOLÊNCIA SEXUAL – 7 frases	
	%		%
Te interrompeu constantemente enquanto você falava	35	Tocou em você sem permissão, deixando-a desconfortável / constrangida / invadida / assediada	18
Distorceu situações para deixá-la confusa ou culpada	25	Fez convites, propostas, insinuações ou insistiu em sair com você depois de mostrar que você não queria	15
Procurou mensagens no seu celular ou e-mail sem a sua permissão	21	Insistiu em ter relações sexuais quando você não queria	14
Ficou controlando onde você ia, os lugares, as pessoas com quem falava	20	Forçou você a praticar atos sexuais ou posições sexuais que não lhe agradam	7
Vigiou e perseguiu você na rua ou nas redes sociais	19	Estuprou você	7
Ameaçou dar uma surra em você	18	Tirou o preservativo durante a relação sexual sem te avisar	5
Desqualificou seu desempenho profissional no seu ambiente de trabalho	14	Te obrigou ou pressionou a fazer favores sexuais em troca de promoção, aumento de salário ou para não demiti-la	4
Impediu você de trabalhar	13	VIOLÊNCIA PATRIMONIAL – 4 frases	
Falou mal do seu trabalho doméstico	13	Quebrou suas coisas e rasgou a sua roupa	14
Desqualificou você sexualmente, dizendo que ia procurar outras, que você não dava conta do recado ou coisas parecidas	12	Usou seu dinheiro ou cartão de crédito sem consentimento, lhe gerando dívidas	7
Desqualificou a sua atuação como mãe	10	Ficou controlando, pegou seu dinheiro	6
Impediu você de sair, trancou você em casa / deixou você isolada, sem atenção às suas necessidades	9	Suprimiu ou rasgou seus documentos	3
Fez críticas ou comentários ofensivos devido à sua idade	9	VIOLÊNCIA FÍSICA – 3 frases	
Ameaçou tirar a guarda de seus/as filhos/as / não deixou vê-los/as ou ficar com eles/as (alienação parental)	7	Deu tapas, arranhões, empurrões ou sacudiu você	20
		Bateu ou espancou você deixando marcas, cortes, fraturas	12
		Usou armas de fogo ou facas para ameaçar você	9
		VIOLÊNCIA MORAL – 3 frases	
		Te xingou de um jeito que te ofendeu	34
		Insinuou que você tinha amantes	23
		Expôs suas imagens na internet sem seu consentimento, para constrangê-la	2

O agrupamento por tipo de violência foi feito a partir de 31 situações estimuladas de violência. Detalhamos as frases que compuseram cada um dos 5 tipos de violência – Psicológica, Sexual, Física, Patrimonial e Moral, conforme Lei Maria da Penha, bem como o percentual de citação para cada uma das situações.

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Situações estimuladas de violência sofridas pelas mulheres | **Evolução Mulheres**

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 + Mulheres 3 – 1629

Destacamos 21 tipos de violência para manter comparação com os tipos de violência observadas em 2001 e 2010. Nas edições anteriores, as frases foram agrupadas segundo 5 tipos de violência: psicológica, abrangendo 9 frases; sexual, abrangendo 5 frases; física, abrangendo 3 frases; patrimonial, medida por 2 frases; e violência moral, também medida por 2 frases. Foi constatado aumento na taxa de todos os tipos de violência comparáveis.

## % APENAS DE QUEM SOFREU VIOLÊNCIA

(comparação possível em 21 frases)

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	2001	2010	2023	VIOLÊNCIA PATRIMONIAL	2001	2010	2023
Procurou mensagens no seu celular ou e-mail sem a sua permissão	-	12	21	Quebrou suas coisas e rasgou a sua roupa	15	9	14
* Ficou controlando onde você ia, os lugares, as pessoas com quem falava	-	15	20	Suprimiu ou rasgou seus documentos	-	2	3
* Vigiou e perseguiu você na rua ou nas redes sociais	-	10	19	VIOLÊNCIA FÍSICA	2001	2010	2023
* Ameaçou dar uma surra em você	12	13	18	Deu tapas, arranhões, empurrões ou sacudiu você	20	16	20
* Desqualificou seu desempenho profissional no seu ambiente de trabalho	-	5	14	Bateu ou espancou você deixando marcas, cortes, fraturas	11	10	12
Falou mal do seu trabalho doméstico	-	6	13	Usou armas de fogo ou facas para ameaçar você	8	6	9
Desqualificou você sexualmente, dizendo que ia procurar outras, que você não dava conta do recado, ou coisas parecidas	-	7	12	VIOLÊNCIA MORAL	2001	2010	2023
Desqualificou a sua atuação como mãe	11	6	10	* Te xingou de um jeito que te ofendeu	18*	16*	34
* Impediu você de sair, trancou você em casa / deixou você isolada, sem atenção às suas necessidades*	9	7	9	* Insinuou que você tinha amantes			23
VIOLÊNCIA SEXUAL	2001	2010	2023	<b>* Frases que tiveram alguma mudança no decorrer dos anos</b>			
* Fez convites, propostas, insinuações ou insistiu em sair com você depois de mostrar que você não queria	11	7	15	2010 - Ficou controlando aonde você ia, <u>seu dinheiro</u> ou os lugares e as pessoas com quem você falava / 2023 - Ficou controlando onde você ia, os lugares, as pessoas com quem falava			
Insistiu em ter relações sexuais quando você não queria	11	8	14	2010 - Vigiou e perseguiu você / 2023 - Vigiou e perseguiu você na rua ou nas redes sociais			
Forçou você a praticar atos sexuais ou posições sexuais que não lhe agradam	6	4	7	2001 - Ameaçou de espancamento a você e seus filhos / 2010_2023 - Ameaçou dar uma surra em você			
Estuprou você	2	3	7	2010 - Criticou repetidamente o seu desempenho em trabalhos fora de casa / Desqualificou seu desempenho profissional no seu ambiente trabalho			
Te obrigou ou pressionou a fazer favores sexuais em troca de promoção, aumento de salário ou para não demiti-la*	-	1	4	2001 - Impediu você de sair ou de ir ao trabalho, trancando você em casa / 2010_2023 - Impediu você de sair, trancou você em casa / deixou você isolada, sem atenção às suas necessidades			
				2001 / 2010 - Assediou você sexualmente, lhe tocando ou insistindo em sair com você depois de você mostrar que não queria / 2023 - Fez convites, propostas, insinuações ou insistiu em sair com você depois de mostrar que você não queria			
				2001 / 2010 - Insinuou continuamente que você tem amantes ou te xingou repetidamente de um jeito que ofende a sua conduta sexual / 2023 a frase foi dividida em duas - Te xingou de um jeito que te ofendeu e Insinuou que você tinha amantes.			



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Situações estimuladas de violência sofrida pelas mulheres | Segmentação Mulheres

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 + Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

Organizamos as 31 situações de violência por tipo, de acordo com a Lei Maria da Penha, a fim de verificar a incidência dos tipos de violência segundo o perfil das entrevistadas.

## % APENAS DE QUEM SOFREU VIOLÊNCIA

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incomplet	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2SM	+ de 2 a 3SM	+ de 3 a 5SM	+ de 5 SM
<i>Peso (em %)</i>	<b>100</b>	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
<b>VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA</b>																							
Te interrompeu constantemente enquanto você falava	35	57	40	43	34	32	24	37	36	33	37	10	100	13	26	32	40	40	34	36	35	40	43
Distorceu situações para deixá-la confusa ou culpada	25	44	35	31	25	22	11	28	24	26	23	21	47	9	11	19	28	40	22	23	25	36	43
Procurou mensagens no seu celular ou e-mail sem a sua permissão	21	23	33	32	29	16	2	20	22	25	21	17	33	8	9	19	26	27	18	25	25	26	21
Ficou controlando onde você ia, os lugares, com quem falava	20	10	25	24	27	20	9	20	21	20	21	12	43	24	13	20	20	28	19	23	23	23	20
Vigiou e perseguiu você na rua ou nas redes sociais	19	16	23	26	27	19	4	19	19	19	19	22	43	15	9	20	20	30	19	19	21	25	21
Ameaçou dar uma surra em você	18	12	15	20	24	19	11	15	19	17	20	15	30	25	15	21	16	20	19	23	17	17	12
Desqualificou seu desempenho profissional no seu ambiente de trabalho	14	6	15	17	17	14	7	16	13	16	12	12	12	7	6	11	12	30	9	16	16	16	22
Impediu você de trabalhar	13	16	15	13	10	13	11	14	12	11	12	12	47	17	12	10	14	10	17	15	8	7	9
Falou mal do seu trabalho doméstico	13	12	17	13	18	13	6	11	14	15	14	21	21	4	7	12	13	22	11	15	18	17	12
Desqualificou você sexualmente, dizendo que ia procurar outras, que você não dava conta do recado	12	4	11	12	14	15	10	9	14	13	15	-	16	22	11	12	11	14	14	15	12	10	5
Desqualificou a sua atuação como mãe	10	3	11	15	15	9	4	8	11	13	11	12	17	4	5	10	11	14	10	13	11	10	11
Impediu você de sair, trançou você em casa / deixou você isolada sem atenção às suas necessidades	9	5	10	11	13	9	5	8	10	10	10	7	15	8	7	11	9	12	10	11	10	10	7
Fez críticas ou comentários ofensivos devido a sua idade	9	29	10	11	9	8	4	8	10	8	11	6	-	13	4	9	11	11	11	10	5	11	11
Ameaçou tirar a guarda de seus/as filhos/as / não deixou vê-los/as ou ficar com eles/as	7	2	9	9	9	7	4	8	7	7	7	-	47	22	4	6	7	8	7	9	4	8	5

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua →

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Situações estimuladas de violência sofrida pelas mulheres | Segmentação Mulheres

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 + Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

## % APENAS DE QUEM SOFREU VIOLÊNCIA

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA									REGIÃO						RELIGIÃO				
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentada/o	Desalantada/o	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Católica	Evangélica	Kardecista*	Umabanda / Candomblé*	Não tem religião
<i>Peso (em %)</i>	<b>100</b>	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43	47	26	2	3	19
<b>VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA</b>																					
Te interrompeu constantemente enquanto você falava	35	42	37	43	49	28	25	47	23	30	39	40	37	26	27	43	31	40	30	53	38
Distorceu situações para deixá-la confusa ou culpada	25	32	29	34	26	17	14	33	10	34	30	24	36	17	19	30	19	28	44	33	32
Procurou mensagens no seu celular ou e-mail sem a sua permissão	21	26	31	22	28	14	17	19	2	38	25	29	20	16	23	22	16	25	30	56	22
Ficou controlando onde você ia, os lugares, com quem falava	20	24	24	24	15	16	18	12	11	31	24	25	22	13	18	24	17	23	29	42	19
Vigiou e perseguiu você na rua ou nas redes sociais	19	24	26	22	26	13	16	19	4	26	21	19	25	13	17	23	14	22	37	48	20
Ameaçou dar uma surra em você	18	19	19	21	13	15	18	11	11	27	18	18	17	10	17	23	14	23	20	43	16
Desqualificou seu desempenho profissional no seu ambiente de trabalho	14	17	19	17	14	9	9	11	7	8	15	12	20	10	14	15	11	13	22	38	15
Impediu você de trabalhar	13	14	8	17	29	11	12	9	11	21	15	22	8	10	8	15	9	17	-	21	14
Falou mal do seu trabalho doméstico	13	16	20	13	10	10	10	16	4	17	17	14	20	9	11	15	11	14	10	31	13
Desqualificou você sexualmente, dizendo que ia procurar outras, que você não dava conta do recado	12	14	15	13	13	10	11	7	9	13	15	16	15	8	10	14	10	16	11	30	10
Desqualificou a sua atuação como mãe	10	13	12	15	6	7	9	7	2	13	12	12	13	8	8	11	7	13	7	26	10
Impediu você de sair, trancou você em casa / deixou você isolada sem atenção às suas necessidades	9	11	12	10	11	8	9	4	5	15	8	9	8	6	7	13	7	12	4	25	10
Fez críticas ou comentários ofensivos devido a sua idade	9	10	11	10	13	8	3	27	5	9	8	4	13	10	6	10	7	11	7	17	10
Ameaçou tirar a guarda de seus/as filhos/as / não deixou vê-los/as ou ficar com eles/as	7	9	9	9	17	4	4	5	3	4	6	5	8	5	7	9	6	8	-	8	10

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua

43

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Situações estimuladas de violência sofrida pelas mulheres | Segmentação Mulheres

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 + Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

## % APENAS DE QUEM SOFREU VIOLÊNCIA

MULHERES (%)	TOTAL	SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS		GÊNERO E SEXUALIDADE		SE CONSIDERA FEMINISTA		
		Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	Tem	Não tem	CIS / Hétero	LGBTQIAPN+	Sim	Não	Não sabe se classificar
<i>Peso (em %)</i>	<b>100</b>	50	8	31	10	75	24	87	11	28	50	9
Te interrompeu constantemente enquanto você falava	35	31	39	44	23	32	45	34	45	43	33	25
Distorceu situações para deixa-la confusa ou culpada	25	22	31	33	9	22	33	25	29	32	25	16
Procurou mensagens no seu celular ou e-mail sem a sua permissão	21	20	24	28	4	20	23	20	28	27	21	17
Ficou controlando onde você ia, os lugares, com quem falava	20	18	29	23	15	21	17	20	24	26	20	17
Vigiu e perseguiu você na rua ou nas redes sociais	19	17	26	25	7	19	20	18	27	26	18	14
Ameaçou dar uma surra em você	18	16	21	18	19	19	13	18	20	20	17	14
Desqualificou seu desempenho profissional no seu ambiente de trabalho	14	13	12	17	7	13	15	12	23	20	13	8
Impediu você de trabalhar	13	12	18	13	13	14	7	12	16	13	13	4
Falou mal do seu trabalho doméstico	13	13	16	15	5	14	11	12	22	18	12	8
Desqualificou você sexualmente, dizendo que ia procurar outras, que você não dava conta do recado	12	11	25	11	12	13	10	11	18	16	11	10
Desqualificou a sua atuação como mãe	10	11	13	11	3	13	-	10	11	13	11	5
Impediu você de sair, trancou você em casa / deixou você isolada sem atenção às suas necessidades	9	9	13	10	7	10	6	9	11	12	8	7
Fez críticas ou comentários ofensivos devido a sua idade	9	7	13	12	5	8	12	9	10	13	8	5
Ameaçou tirar a guarda de seus/as filhos/as / não deixou vê-los/as ou ficar com eles/as	7	6	13	8	4	9	0	7	10	6	8	11

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua

44



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Situações estimuladas de violência sofrida pelas mulheres | Segmentação Mulheres

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 + Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

## % APENAS DE QUEM SOFREU VIOLÊNCIA

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RACA / COR					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta+ Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incomplet	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
Peso (em %)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
<b>VIOLÊNCIA FÍSICA</b>																							
Deu tapas, arranhões, empurrões ou sacudiu você	20	9	17	22	27	22	12	18	20	16	22	22	30	25	16	22	19	24	21	24	18	19	16
Bateu ou espancou você deixando marcas, cortes, fraturas	12	3	9	10	18	17	8	8	14	9	16	12	24	14	14	16	10	12	15	13	12	11	8
Usou armas de fogo ou facas para ameaçar você	9	3	7	8	13	12	7	8	9	8	10	10	9	12	8	13	8	9	12	10	8	9	5
<b>VIOLÊNCIA MORAL</b>																							
Insinuou que você tinha amantes	23	17	24	25	31	25	12	20	25	26	24	20	40	32	15	23	23	31	22	25	24	26	23
Te xingou de um jeito que te ofendeu	34	26	39	39	38	35	23	33	35	32	36	28	54	41	25	35	34	44	32	37	36	42	39
Expôs imagens suas pela internet, sem seu consentimento para constrangê-la	2	4	5	3	2	1	-	2	2	-	3	-	-	-	-	1	3	3	0	3	1	7	-

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA					REGIÃO					RELIGIÃO									
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o*	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante*	Aposentada/o*	Desalientada/o*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Católica	Evangélica	Kardecista*	Umabanda / Candomblé*	Não tem religião
Peso (em %)	100	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43	44	22	2	3	24
<b>VIOLÊNCIA FÍSICA</b>																					
Deu tapas, arranhões, empurrões ou sacudiu você	20	23	22	24	16	16	19	7	11	25	18	19	17	14	19	24	15	25	27	42	19
Bateu ou espancou você deixando marcas, cortes, fraturas	12	13	12	13	18	11	16	2	5	17	15	16	14	8	9	14	10	16	27	16	9
Usou armas de fogo ou facas para ameaçar você	9	10	9	11	9	7	9	2	7	12	10	10	10	6	10	10	8	12	7	13	7
<b>VIOLÊNCIA MORAL</b>																					
Insinuou que você tinha amantes	23	29	31	26	32	16	18	12	9	33	29	31	27	15	18	27	19	25	38	61	22
Te xingou de um jeito que te ofendeu	34	40	38	42	36	28	29	28	18	51	42	44	41	24	30	39	28	39	61	59	35
Expôs imagens suas pela internet, sem seu consentimento para constrangê-la	2	3	2	3	-	1	1	5	-	-	3	5	1	1	2	2	1	3	-	4	3

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Situações estimuladas de violência sofrida pelas mulheres | Segmentação Mulheres

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 + Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

## % APENAS DE QUEM SOFREU VIOLÊNCIA

MULHERES (%)	TOTAL	SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS		GÊNERO E SEXUALIDADE		SE CONSIDERA FEMINISTA		
		Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	Tem	Não tem	CIS / Hétero	LGBTQIAPN+	Sim	Não	Não sabe se classificar
<i>Peso (em %)</i>	<b>100</b>	50	8	31	10	75	24	87	11	28	50	9
<b>VIOLÊNCIA FÍSICA</b>												
Deu tapas, arranhões, empurrões ou sacudiu você	20	18	27	20	19	22	13	19	23	21	20	16
Bateu ou espancou você deixando marcas, cortes, fraturas	12	12	22	11	10	14	5	13	10	12	13	10
Usou armas de fogo ou facas para ameaçar você	9	8	14	9	12	11	4	9	9	11	9	4
<b>VIOLÊNCIA MORAL</b>												
Te xingou de um jeito que te ofendeu	34	32	43	37	27	35	31	33	43	44	32	25
Insinuou que você tinha amantes	23	19	39	26	17	24	18	22	30	28	22	19
Expôs imagens suas pela internet, sem seu consentimento para constrangê-la	2	2	4	3	-	1	4	1	7	3	2	-

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Situações estimuladas de violência sofrida pelas mulheres | Segmentação Mulheres

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 + Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

## % APENAS DE QUEM SOFREU VIOLÊNCIA

MULHERES (%)	TOTAL	IDADE						RACA / COR					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incomplet	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
<i>Peso (em %)</i>	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16	28	27	14	10	6
<b>VIOLÊNCIA SEXUAL</b>																							
Tocou em você sem permissão, deixando-a desconfortável / constrangida / invadida / assediada	18	47	30	20	16	16	5	18	18	18	18	17	47	13	8	18	20	28	15	17	19	23	23
Fez convites, propostas, insinuações ou insistiu em sair com você depois de você mostrar que não queria	15	14	18	20	23	14	3	14	15	19	14	19	34	12	7	12	16	26	14	14	19	22	18
Insistiu em ter relações sexuais quando você não queria	14	14	15	15	18	15	8	14	14	15	14	3	22	13	9	13	14	21	12	15	15	22	14
Forçou você a praticar atos ou posições sexuais quando não lhe agradam	7	5	7	8	9	7	6	8	7	8	7	3	13	8	6	6	7	12	7	8	9	10	8
Estuprou você	7	7	6	6	11	6	4	8	6	9	5	3	22	9	6	8	5	11	6	7	5	7	12
Tirou o preservativo durante a relação sem te avisar	5	5	6	6	9	5	1	4	6	4	7	6	-	9	4	5	5	7	7	6	1	5	2
Te obrigou ou pressionou a fazer favores sexuais em troca de promoção, aumento de salário ou para não demiti-la	4	1	3	5	6	3	2	3	4	4	4	3	-	2	2	2	4	6	2	4	5	5	6
<b>VIOLÊNCIA PATRIMONIAL</b>																							
Quebrou suas coisas e rasgou suas roupas	14	3	12	17	20	17	6	12	15	13	15	9	26	16	10	18	13	17	16	16	10	18	10
Usou seu dinheiro ou cartão de crédito sem consentimento, lhe gerando dívidas	7	8	7	4	9	9	4	8	7	5	7	12	-	9	3	7	7	10	8	6	6	10	5
Ficou controlando, pegou seu dinheiro	6	11	7	5	6	7	6	8	6	7	5	11	-	13	6	7	6	7	8	5	4	9	5
Suprimiu ou rasgou seus documentos	3	-	3	4	3	5	2	2	3	3	4	7	15	1	3	5	3	2	5	2	4	2	3

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Situações estimuladas de violência sofrida pelas mulheres | Segmentação Mulheres

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 + Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

## % APENAS DE QUEM SOFREU VIOLÊNCIA

MULHERES (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA					REGIÃO						RELIGIÃO								
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o*	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante*	Aposentada/o*	Desalentada/o*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Católica	Evangélica	Kardecista*	Umabanda / Candomblé*	Não tem religião
<i>Peso (em %)</i>	<b>100</b>	54	24	27	3	44	22	6	13	3	16	9	8	27	14	43	44	22	2	3	24
<b>VIOLÊNCIA SEXUAL</b>																					
Tocou em você sem permissão, deixando-a desconfortável / constrangida / invadida / assediada	18	22	18	26	26	13	10	35	5	13	25	25	24	12	10	22	12	25	13	27	25
Fez convites, propostas, insinuações ou insistiu em sair com você depois de você mostrar que não queria	15	19	20	19	22	10	12	8	6	21	18	20	16	8	15	18	10	16	31	44	20
Insistiu em ter relações sexuais quando você não queria	14	16	18	14	12	12	14	10	8	19	17	17	16	7	10	19	10	17	23	34	13
Forçou você a praticar atos ou posições sexuais quando não lhe agradam	7	9	9	9	8	6	6	4	7	7	8	9	7	3	8	10	6	7	19	27	7
Estuprou você	7	7	7	8	5	6	8	6	4	8	6	5	8	3	7	9	3	8	16	21	9
Tirou o preservativo durante a relação sem te avisar	5	7	7	6	5	3	4	5	1	5	4	5	4	4	4	6	4	5	7	10	9
Te obrigou ou pressionou a fazer favores sexuais em troca de promoção, aumento de salário ou para não demitir-la	4	5	5	4	7	2	2	2	2	3	4	4	4	3	3	4	3	3	4	19	3
<b>VIOLÊNCIA PATRIMONIAL</b>																					
Quebrou suas coisas e rasgou suas roupas	14	17	17	17	14	10	12	7	6	24	13	13	13	10	12	17	11	19	11	25	14
Usou seu dinheiro ou cartão de crédito sem consentimento, lhe gerando dívidas	7	9	9	10	5	4	4	8	4	4	9	10	8	4	6	9	6	9	-	13	9
Ficou controlando, pegou seu dinheiro	6	9	7	10	4	3	3	7	3	4	8	8	7	4	7	8	5	8	-	13	7
Suprimiu ou rasgou seus documentos	3	3	3	3	2	4	5	-	2	5	3	3	3	2	2	5	2	4	4	4	4

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Situações estimuladas de violência sofrida pelas mulheres | Segmentação Mulheres

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 + Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

		% APENAS DE QUEM SOFREU VIOLÊNCIA										
MULHERES (%)	TOTAL	SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS		GÊNERO E SEXUALIDADE		SE CONSIDERA FEMINISTA		
		Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o	Tem	Não tem	CIS / Hétero	LGBTQIAPN+	Sim	Não	Não sabe se classificar
<i>Peso (em %)</i>	<b>100</b>	50	8	31	10	75	24	87	11	28	50	9
<b>VIOLÊNCIA SEXUAL</b>												
Tocou em você sem permissão, deixando-a desconfortável / constrangida / invadida / assediada	18	15	16	27	7	15	28	18	22	27	17	8
Fez convites, propostas, insinuações ou insistiu em sair com você depois de você mostrar que não queria	15	14	17	20	4	14	18	14	24	21	15	8
Insistiu em ter relações sexuais quando você não queria	14	13	17	16	9	14	12	13	23	18	13	10
Forçou você a praticar atos ou posições sexuais quando não lhe agradam	7	6	11	9	8	7	7	7	14	11	7	3
Estuprou você	7	6	7	9	5	7	5	6	12	8	6	6
Tirou o preservativo durante a relação sem te avisar	5	4	9	8	-	5	6	5	11	8	4	3
Te obrigou ou pressionou a fazer favores sexuais em troca de promoção, aumento de salário ou para não demiti-la	4	3	3	6	2	4	3	3	7	5	4	2
<b>VIOLÊNCIA PATRIMONIAL</b>												
Quebrou suas coisas e rasgou suas roupas	14	13	20	15	11	16	8	14	16	14	15	11
Usou seu dinheiro ou cartão de crédito sem consentimento, lhe gerando dívidas	7	5	18	7	7	8	5	7	10	9	7	5
Ficou controlando, pegou seu dinheiro	6	4	18	7	7	7	5	7	7	6	7	3
Suprimiu ou rasgou seus documentos	3	3	5	3	3	4	1	3	2	3	4	1

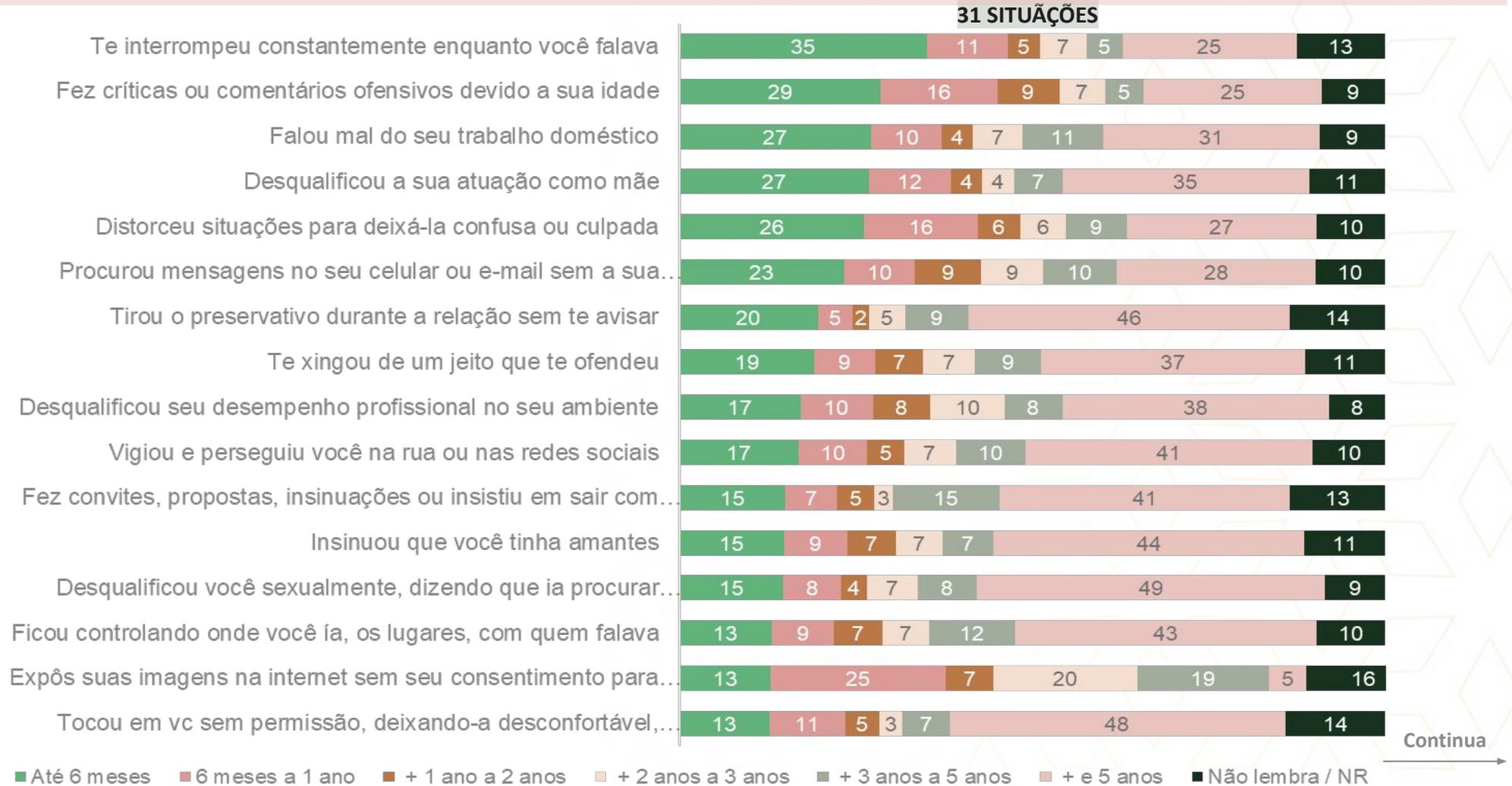
- O tipo de violência mais mencionado foi a interrupção constante de falas, por 35% das mulheres, e a distorção de situações para deixar a mulher confusa, citada 25% delas. Ambas as violências foram medidas pela primeira vez nessa edição, não havendo possibilidade de comparação anterior.
- Casos de violência física como tapas, arranhões ou empurrões, foram sofridos por 20% das mulheres, um aumento de 4 pontos percentuais em relação a 2010. Espancamento com marcas, cortes e fraturas e uso de armas de fogo ou facas foram mencionados por 12 % e 9%, respectivamente.
- Violências sexuais como convites, propostas ou insinuações e insistência em sair, foram citados por 15%, relação sexual depois de a mulher ter negado, por 14%, ambas com o dobro da incidência observada em 2010 e 7% das mulheres sofreram estupro.
- Pode-se observar que, para as 21 formas de violência testadas em 2010, todas tiveram aumento no percentual de ocorrências.
- Para todas as formas de violência o principal agressor é o companheiro, marido, ou ex-marido, namorado ou pai dos filhos.
- Inclusive o estupro tem como principal agressor alguém com quem a mulher mantém vínculo amoroso ou de parceria (4 em cada 10 mulheres que relatam estupro, afirmam que o agressor era seu companheiro - 42%), mas é também a violência mais praticada por outros membros da família, não raro o pai (4%), padrasto (3%), tio (5%) ou primos (3%).
- Amigos ou conhecidos também fazem parte do rol de agressores, sendo os convites para sair depois de a mulher demonstrar que não quer e o toque no corpo da mulher sem sua permissão as principais violências cometidas por estes (15%, ambas).
- Ofensas relacionadas à idade são mais cometidas por amigos (16%) ou conhecidos (14%).
- Apesar de a pergunta se referir à violência praticada por parte de algum homem, para alguns tipos de violência, mulheres foram mencionadas com alguma ênfase, como o caso de críticas ao trabalho doméstico, praticada por outras mulheres (14%) e a desqualificação de atuação como mãe (12%).



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Tempo em que a última violência aconteceu | Mulheres 2023

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 + Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

Um dos dados verificados foi o tempo ocorrido a partir da última violência sofrida. Observou-se que, das 31 situações mencionadas, a interrupção da fala da mulher, além de mais frequente é, também, a ocorrência mais recente.

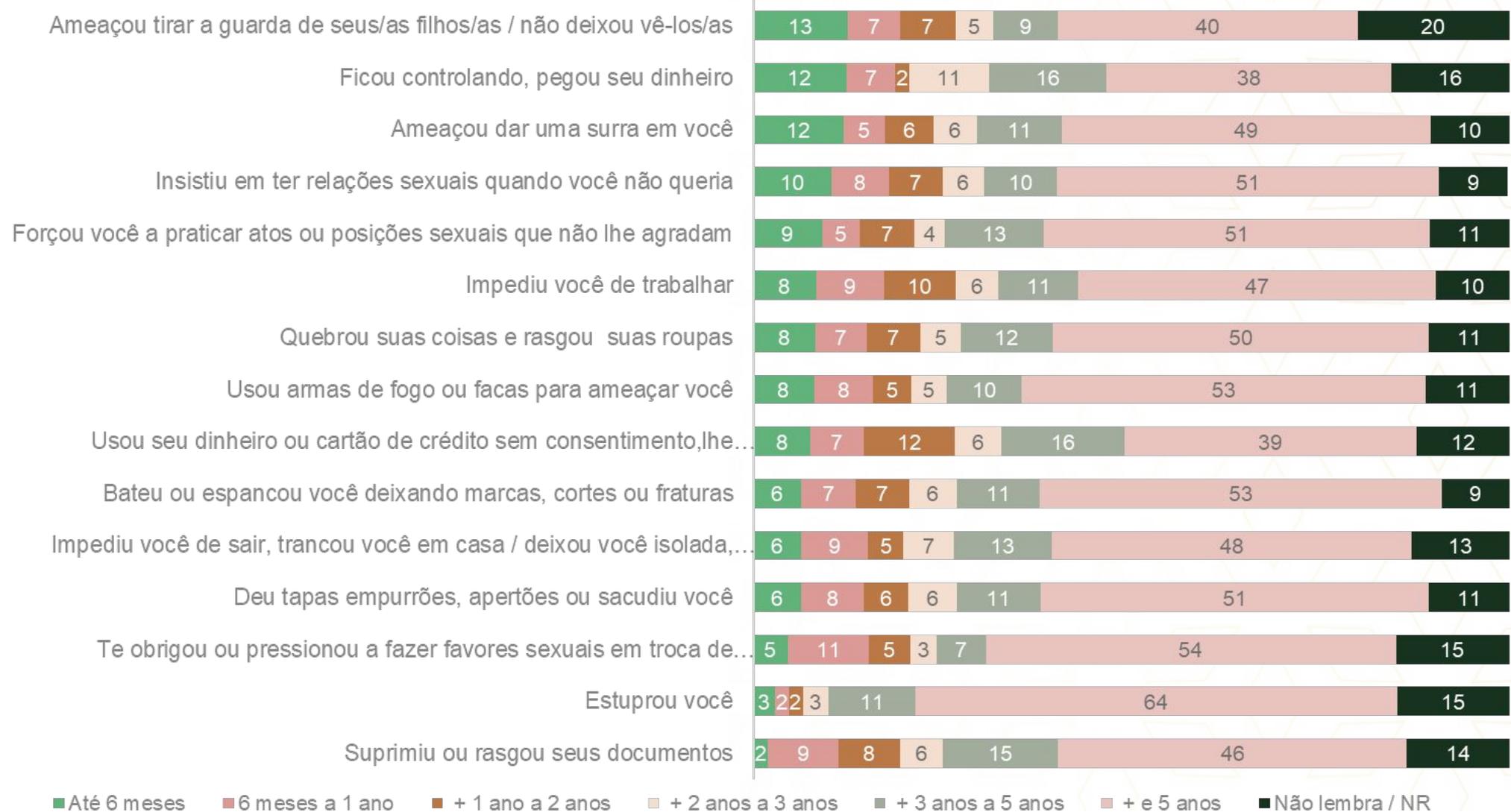




# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Tempo em que a última violência aconteceu | Mulheres 2023

Estimulada | Base: Amostra Mulheres 1 + Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

## 31 SITUAÇÕES





# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Relação ou vínculo com quem praticou violência psicológica | Mulheres 2023

Base: Entrevistadas que sofreram violência em cada uma das situações apontadas |  
Amostra Mulheres 1 e Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA (%)	% Ocorrências	Relação ou vínculo com quem praticou violência psicológica								PARCEIROS AMOROSOS / SEXUAIS							FAMÍLIA									
		Parceiros amorosos / Sexuais	Família	Amigos Conhecidos	Pessoas trabalho	Pessoas da escola	Citou mulheres	Outras pessoas	Não sabe / NR	Mari do Comp anheiro	Ex Mari do/ Comp anheiro	Namor ado / Ficante	Ex namorado	Ex (sem especificar)	Pai dos filhos	Noivo	Família/Par entes	Irmão	Padras to / Ex padras to	Filho	Meu pai/ Pai/ Genitor	Tio	Cunhado / Ex cunhado	Ente ado	Pri mo	Avô
Te interrompeu constantemente enquanto você falava	35	49	11	11	11	2	5	2	7	26	11	7	2	1	1	-	3	3	1	1	1	1	-	-	-	-
Distorceu situações para deixá-la confusa ou culpada	25	60	8	8	5	1	5	4	9	25	11	14	6	1	2	-	4	1	1	1	-	-	1	-	-	
Procurou mensagens no seu celular ou e-mail sem a sua permissão	21	84	1	1	-	-	4	-	10	31	21	16	14	2	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ficou controlando onde você ia, lugares, com quem falava	20	85	2	1	-	-	3	-	9	29	27	10	14	2	2	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	
Vigiou e perseguiu você na rua ou nas redes sociais	19	76	1	3	1	-	3	6	10	25	21	10	15	2	1	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	
Ameaçou dar uma surra em você	18	81	4	-	1	1	3	1	8	34	30	5	8	2	1	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	
Desqualificou seu desempenho profissional no seu ambiente de trabalho	14	17	2	5	59	2	6	3	6	9	6	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	
Impediu você de trabalhar	13	76	5	-	8	-	-	1	9	44	25	2	3	3	-	-	2	-	-	3	-	-	-	-	-	
Falou mal do seu trabalho doméstico	13	48	14	4	12	-	14	-	8	23	19	2	4	-	-	-	4	1	-	4	2	-	-	-	-	
Desqualificou você sexualmente, dizendo que ia procurar outras, que você não dava conta do recado	12	86	1	-	1	-	3	1	9	36	27	8	12	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	
Desqualificou a sua atuação como mãe	10	50	14	9	3	-	12	4	8	22	19	3	1	-	6	-	9	2	-	1	-	-	-	1	-	

Continua →

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHER – Relação ou vínculo com quem praticou violência psicológica | Mulheres 2023

Base: Entrevistadas que sofreram violência em cada uma das situações apontadas | Amostra Mulheres 1 e Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA (%)	% Ocorrências	PARCEIROS AMOROSOS / SEXUAIS								FAMÍLIA																
		Parceiros amorosos / Sexuais	Família	Amigos Conhecidos	Pessoas trabalho	Pessoas da escola	Citou mulheres	Outras pessoas	Não sabe / NR	Mari do Comp anhei ro	Ex Mari do / Comp anhei ro	Namor ado / Ficante	Ex namo rado	Ex (sem espec ificar)	Pai dos filhos	Noivo	Família /Par entes	Irmão	Padras to / Ex padras to	Filho	Meu pai/ Pai/ Geni tor	Tio	Cunh ado / Ex cnha do	Ente ado	Pri mo	Avô
Impediu você de sair, trancou você em casa / deixou isolada sem atender às suas necessidades	9	86	1	-	1	-	4	-	9	32	35	5	10	1	2	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Fez críticas ou comentários ofensivos devido a sua idade	9	33	8	16	20	1	4	14	5	15	6	4	3	1	3	-	5	-	-	2	-	2	-	-	-	
Ameaçou tirar a guarda de seus filhos/ Não deixou vê-los/as ou ficar com eles/as	7	76	2	-	-	-	7	-	10	36	31	-	-	3	6	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Relação ou vínculo com quem praticou a violência psicológica | Mulheres 2023

Base: Entrevistadas que sofreram violência em cada uma das situações apontadas | Amostra Mulheres 1 e Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA (%)	% Ocorrências	Parceiros amorosos / Sexuais	Família	Amigos Conhecidos	Pessoas trabalho	Pessoas da escola	Cito mulheres	Outras pessoas	Não sabe / NR	AMIGOS / CONHECIDOS			PESSOAS DO TRABALHO					CITOU MULHERES				OUTRAS PESSOAS		
										Amigo Colega	Conhecido do bairro Redes sociais	Vizinho	Patrão Chefe Empregador	Colega Funcionário/ ex colega	Gerente e Gestor Encarregado	Ex patrão	Cliente	Da família	Parceiros amorosos/ sexuais	Amiga Colega	Do trabalho	Desconhecido/Não tinha vínculo	Médico	
Te interrompeu constantemente enquanto você falava	35	49	11	11	11	2	5	2	7	9	1	1	4	5	1	-	1	2	-	2	-	2	-	
Distorceu situações para deixá-la confusa ou culpada	25	60	8	8	5	1	5	4	9	5	2	-	1	3	1	-	1	4	-	1	-	4	-	
Procurou mensagens no seu celular ou e-mail sem a sua permissão	21	84	1	1	-	-	4	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	
Ficou controlando onde você ia, lugares, com quem falava	20	85	2	1	-	-	3	-	9	1	1	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	
Vigiu e perseguiu você na rua ou nas redes sociais	19	76	1	3	1	-	3	6	10	1	1	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	6	-	
Ameaçou dar uma surra em você	18	81	4	-	1	1	3	1	8	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	1	-	1	-	
Desqualificou seu desempenho profissional no seu ambiente de trabalho	14	17	1	5	59	2	6	3	6	4	1	-	29	15	9	2	3	1	-	1	4	2	-	
Impediu você de trabalhar	13	76	5	-	8	-	-	1	9	-	-	-	3	3	-	-	1	-	-	-	-	1	-	
Falou mal do seu trabalho doméstico	13	48	14	4	12	-	14	-	8	3	-	-	7	3	1	-	-	8	-	2	2	-	-	
Desqualificou você sexualmente, dizendo que ia procurar outras, que você não dava conta do recado	12	86	1	-	1	-	3	1	9	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	-	-	-	1	-
Desqualificou a sua atuação como mãe	10	50	14	9	3	-	12	4	8	5	2	1	1	1	1	-	-	9	-	2	-	4	-	

Continua





# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Relação ou vínculo com quem praticou a violência psicológica | Mulheres 2023

Base: Entrevistadas que sofreram violência em cada uma das situações apontadas | Amostra Mulheres 1 e Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA (%)	% Ocorrências	Parceiros amorosos / Sexuais	Família	Amigos Conhecidos	Pessoas do trabalho	Pessoas da escola	Citou mulheres	Outras pessoas	Não sabe / NR	AMIGOS / CONHECIDOS			PESSOAS DO TRABALHO					CITOU MULHERES				OUTRAS PESSOAS		
										Amigo Colega	Conhecido do bairro Redes sociais	Vizinho	Patrão Chefe Empregador	Colega Funcionário/ ex colega	Gerente e Gestor Encarregado	Ex patrão	Cliente	Da família	Parceiras amorosas/sexuais	Amiga Colega	Do trabalho	Desconhecido/Não tinha vínculo	Médico	
Impediu você de sair, trancou você em casa / deixou isolada sem atender às suas necessidades	9	86	1	-	1	-	4	-	9	-	-	-	1	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	
Fez críticas ou comentários ofensivos devido a sua idade	9	33	8	16	20	1	4	14	5	9	4	3	-	17	-	-	-	2	3	-	3	-	14	-
Ameaçou tirar a guarda de seus filhos/ Não deixou vê-los/as ou ficar com eles/as	7	76	2	-	-	-	7	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-

Continua →



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Relação ou vínculo com quem praticou a violência física | Mulheres 2023

Base: Entrevistadas que sofreram violência em cada uma das situações apontadas | Amostra Mulheres 1 e Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

VIOLÊNCIA FÍSICA (%)	% Ocorrências	Parceiros amorosos / Sexuais	Família	Amigos conhecidos	Pessoas trabalho	Pessoas da escola	Citou mulheres	Outras pessoas	Não sabe / NR	PARCEIROS AMOROSOS / SEXUAIS							FAMÍLIA									
										Marido / Companheiro	Ex Marido / Companheiro	Namorado / Ficante	Ex namorado	Ex (sem especificar)	Pai dos filhos	Noivo	Família / Parentes	Irmão	Padrasto / Ex padrasto	Filho	Meu pai / Pai / Genitor	Tio	Cunhado / Ex cunhado	Enteado	Primo	Avô
Deu tapas, arranhões, empurrões ou sacudiu você	20	84	5	-	-	1	3	-	7	33	30	8	9	2	1	1	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-
Bateu ou espancou você deixando marcas, cortes, fraturas	12	84	5	1	-	-	3	1	7	36	36	4	4	-	2	1	-	1	1	1	1	-	1	-	-	1
Usou armas de fogo ou facas para ameaçar você	9	83	5	1	-	-	1	1	9	34	38	1	5	1	3	2	-	2	2	-	-	-	-	-	-	1

VIOLÊNCIA FÍSICA (%)	% Ocorrências	Parceiros amorosos / Sexuais	Família	Amigos conhecidos	Pessoas trabalho	Pessoas da escola	Citou mulheres	Outras pessoas	Não sabe / NR	AMIGOS / CONHECIDOS			PESSOAS DO TRABALHO					CITOU MULHERES				OUTRAS PESSOAS			
										Amigo Colega	Conhecido do bairro / Redes sociais	Vizinho	Patrão / Chefe / Empregador	Colega / Funcionário / ex colega	Gerente e Gestor / Encarregado	Ex patrão	Cliente	Da família	Parceiras amorosas / sexuais	Amiga Colega	Do trabalho	Desconhecido / Não tinha vínculo	Médico		
Deu tapas, arranhões, empurrões ou sacudiu você	20	84	5	-	-	1	3	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
Bateu ou espancou você deixando marcas, cortes, fraturas	12	84	5	1	-	-	3	1	7	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	-	-
Usou armas de fogo ou facas para ameaçar você	9	83	5	1	-	-	1	1	9	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	-

Continua →

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Relação ou vínculo com quem praticou a violência moral | Mulheres 2023

Base: Entrevistadas que sofreram violência em cada uma das situações apontadas | Amostra Mulheres 1 e Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

VIOLÊNCIA MORAL (%)	% Ocorrências	Parceiros amorosos / Sexuais	Família	Amigos conhecidos	Pessoas do trabalho	Pessoas da escola	Citou mulheres	Outras pessoas	Não sabe / NR	PARCEIROS AMOROSOS / SEXUAIS							FAMÍLIA											
										Marido / Companheiro	Ex Marido / Companheiro	Namorado / Ficante	Ex namorado	Ex (sem especificar)	Pai dos filhos	Noivo	Família/Parentes	Irmão	Padrasto / Ex padrasto	Filho	Meu pai/ Pai/ Genitor	Tio	Cunhado / Ex cunhado	Enteado	Primo	Avô		
Te xingou de um jeito que te ofendeu	34	72	4	3	4	1	4	2	9	30	21	10	9	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Insinuou que você tinha amantes	23	85	1	1	1	-	3	-	10	33	24	14	10	2	2	2	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	
Expôs imagens suas pela internet, sem seu consentimento para constrangê-la	2	46	-	6	-	13	-	16	14	-	18	14	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

VIOLÊNCIA MORAL (%)	% Ocorrências	Parceiros amorosos / Sexuais	Família	Amigos conhecidos	Pessoas do trabalho	Pessoas da escola	Citou mulheres	Outras pessoas	Não sabe / NR	AMIGOS / CONHECIDOS			PESSOAS DO TRABALHO					CITOU MULHERES				OUTRAS PESSOAS		
										Amigo Colega	Conhecido do bairro Redes sociais	Vizinho	Patrão Chefe Empregador	Colega Funcionário/ ex colega	Gerente e Gestor Encarregado	Ex patrão	Cliente	Da família	Parceiros amorosos/ sexuais	Amiga Colega	Do trabalho	Desconhecido/Não tinha vínculo	Médico	
Te xingou de um jeito que te ofendeu	34	72	4	3	4	1	4	2	9	2	1	-	2	1	-	1	-	1	1	1	1	1	2	-
Insinuou que você tinha amantes	23	85	1	1	1	-	3	-	10	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Expôs imagens suas pela internet, sem seu consentimento para constrangê-la	2	46	-	6	-	13	-	16	14	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	-

# VIOÊNCIA CONTRA MULHERES – Relação ou vínculo com quem praticou a violência sexual | Mulheres 2023

Base: Entrevistadas que sofreram violência em cada uma das situações apontadas | Amostra Mulheres 1 e Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

VIOÊNCIA SEXUAL (%)	% Oc orrên cia s	Parc eiros amor osos / Sexu ais	Fa mília	Ami gos Con hec ido s	Pes soas tra bal ho	Pes soas da esc ola	Cit ou mu lher es	Ou tra s pes soas	Nã o sab e / NR	PARCEIROS AMOROSOS / SEXUAIS							FAMÍLIA									
										Marid o Comp anhei ro	Ex Marid o / Comp anhei ro	Namor ado / Ficante	Ex namo rado	Ex (sem espec ificar)	Pai dos filhos	Noivo	Família/ Pare ntes	Irmão	Padrast o / Ex padrast o	Filho	Meu pai/ Pai/ Geni tor	Tio	Cunh ado / Ex cunhad o	Ente ado	Pri mo	Avô
Tocou em você sem permissão, deixando-a desconfortável / constrangida / invadida / assediada	18	30	18	15	6	1	-	17	12	14	9	5	1	1	1	-	4	1	2	-	2	4	1	-	3	1
Fez convites, propostas, insinuações ou insistiu em sair com você depois de você mostrar que não queria	15	52	2	15	8	1	2	8	11	15	18	7	9	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Insistiu em ter relações sexuais quando você não queria	14	72	3	6	5	-	1	3	10	29	20	9	11	1	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-
Forçou você a praticar atos ou posições sexuais quando não lhe agradam	7	78	3	5	3	-	1	1	10	21	29	11	14	1	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Estuprou você	7	42	19	14	3	-	1	9	12	12	19	5	2	-	3	1	-	2	3	-	4	5	-	-	3	2
Tirou o preservativo durante a relação sem te avisar	5	77	2	-	7	-	-	4	9	18	16	17	23	2	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Te obrigou ou pressionou a fazer favores sexuais em troca de promoção, aumento de salário ou para não demiti-la	4	16	3	3	60	3	-	2	12	5	10	2	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-

Continua →



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Relação ou vínculo com quem praticou a violência sexual | Mulheres 2023

Base: Entrevistadas que sofreram violência em cada uma das situações apontadas | Amostra Mulheres 1 e Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

VIOLÊNCIA SEXUAL (%)	% Ocorrências	Parceiros amorosos / Sexuais	Família	Amigos Conhecidos	Pessoas do trabalho	Pessoas da escola	Cito a mulher	Outras pessoas	Não sabe / NR	AMIGOS / CONHECIDOS			PESSOAS DO TRABALHO					CITOU MULHERES				OUTRAS PESSOAS		
										Amigo Colega	Conhecido do bairro Redes sociais	Vizinho	Patrão Chefe Empregador	Colega Funcionário/ex-colega	Gerente e Gestor Encarregado	Ex-patrão	Cliente	Da família	Parceiros amorosos/sexuais	Amiga Colega	Do trabalho	Desconhecido/Não tinha vínculo	Médico	
Tocou em você sem permissão, deixando-a desconfortável / constrangida / invadida / assediada	18	30	18	15	6	1	-	17	12	4	6	3	2	3	1	1	1	1	1	-	-	-	17	1
Fez convites, propostas, insinuações ou insistiu em sair com você depois de você mostrar que não queria	15	52	2	15	8	1	2	8	11	6	8	-	2	2	2	-	-	-	2	-	-	8	-	
Insistiu em ter relações sexuais quando você não queria	14	72	3	6	5	-	1	3	10	2	4	-	2	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	
Forçou você a praticar atos ou posições sexuais quando não lhe agradam	7	78	3	5	3	-	1	1	10	2	2	-	1	1	-	1	-	-	1	-	-	1	-	
Estuprou você	7	42	19	14	3	-	1	9	12	5	7	1	2	1	-	-	-	1	-	-	9	-		
Tirou o preservativo durante a relação sem te avisar	5	77	2	-	7	-	-	4	9	-	-	-	2	2	-	-	2	-	-	-	-	4	-	
Te obrigou ou pressionou a fazer favores sexuais em troca de promoção, aumento de salário ou para não demiti-la	4	16	3	3	60	3	-	2	12	2	1	-	21	2	27	9	-	-	-	-	-	2	-	

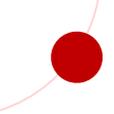
Continua →

# VIOÊNCIA CONTRA MULHERES – Relação ou vínculo com quem praticou a violência patrimonial | Mulheres 2023

Base: Entrevistadas que sofreram violência em cada uma das situações apontadas | Amostra Mulheres 1 e Mulheres 3 – 1629 / Mulheres 2 – 811 casos

VIOÊNCIA PATRIMONIAL (%)	% Ocorrências	Parceiros amorosos / Sexuais	Família	Amigos conhecidos	Pessoas trabalho	Pessoas da escola	Citou mulheres	Outras pessoas	Não sabe / NR	PARCEIROS AMOROSOS / SEXUAIS							FAMÍLIA										
										Marido Companheiro	Ex Marido / Companheiro	Namorado / Ficante	Ex namorado	Ex (sem especificar)	Pai dos filhos	Noivo	Família/Parentes	Irmão	Padrasto / Ex padrasto	Filho	Meu pai/ Pai/ Genitor	Tio	Cunhado / Ex cunhado	Enteado	Primo	Avô	
Quebrou suas coisas e rasgou suas roupas	14	85	3	-	-	-	5	-	8	34	29	7	9	1	2	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Usou seu dinheiro ou cartão de crédito sem consentimento, lhe gerando dívidas	7	72	7	-	-	-	2	6	12	20	35	4	7	4	1	-	-	4	-	3	-	-	-	-	-	-	-
Ficou controlando, pegou seu dinheiro	6	74	4	-	-	-	8	-	13	35	24	3	4	5	2	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-
Suprimiu ou rasgou seus documentos	3	85	2	2	-	-	2	-	10	31	42	6	4	-	2	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-

VIOÊNCIA PATRIMONIAL (%)	% Ocorrências	Parceiros amorosos / Sexuais	Família	Amigos conhecidos	Pessoas trabalho	Pessoas da escola	Citou mulheres	Outras pessoas	Não sabe / NR	AMIGOS / CONHECIDOS			PESSOAS DO TRABALHO					CITOU MULHERES				OUTRAS PESSOAS		
										Amigo Colega	Conhecido do bairro Redes sociais	Vizinho	Patrão Chefe Empregador	Colega Funcionário/ ex colega	Gerente e Gestor Encaregado	Ex patrão	Cliente	Da família	Parceiras amorosas/ sexuais	Amiga Colega	Do trabalho	Desconhecido/Não tinha vínculo	Médico	
Quebrou suas coisas e rasgou suas roupas	14	85	3	-	-	-	5	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	1	-	3	-
Usou seu dinheiro ou cartão de crédito sem consentimento, lhe gerando dívidas	7	72	7	-	-	-	2	6	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	6	-
Ficou controlando, pegou seu dinheiro	6	74	4	-	-	-	8	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-
Suprimiu ou rasgou seus documentos	3	85	2	2	-	-	2	-	10	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	-



# 3.1 VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES – AMOSTRA HOMENS

# VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES | **Homens 2023**

Estimulada | Base: Amostra total Homens – 1221

- A grande maioria dos homens (89%) percebe que as mulheres sofrem violência, sendo a violência física a que mais observam (41%).
- Questionados sobre por que ocorre a violência, despontam como justificativas características culturais associadas ao machismo (31%) e características individuais do homem agressor (16%).
- Apenas 6% dos homens admitem que batem ou já bateram em alguma mulher e 27% tem algum parente, amigo ou conhecido que costuma bater.
- Após mencionados os tipos de violência, parte dos homens admitiram já ter praticado algum tipo de violência contra a mulher.
- A situação mais associada à violência é a física, por meio de tapas, empurrões, apertões ou sacudidas, reconhecidos como situação de violência pela grande maioria dos homens (96%) e com prática admitida por 8%.
- A violência psicológica, por meio de ameaças de surra, também é reconhecida pelos homens como uma forma de violência contra a mulher (95%), e 6% admitem que já praticaram essa ação.
- As violências cujas práticas mais foram admitidas são violências psicológicas, como a interrupção de uma mulher constantemente quando ela fala (24%); a procura de mensagens no celular ou e-mail de uma mulher sem sua permissão (14%); a distorção de situações para que a mulher se sinta confusa (9%) e controlar onde a mulher vai e as pessoas com quem fala (9%).
- A violência psicológica, por meio da interrupção constante de falas de mulheres é mais praticada pelos homens de 25 a 34 anos (32%), os com ensino superior (31%), os com renda superior a 5 salários mínimos (33%) e os que se consideram machistas (42%).
- Busca de mensagens em celulares ou e-mails é mais praticada pelos de 25 a 34 anos (22%), os pretos (21%) e também os que se consideram machistas 27%.
- Distorcer situações para deixar as mulheres confusas, assim como ficar controlando onde a mulher vai e com quem fala é prática principalmente entre homens com renda familiar acima de 5 salários mínimos.
- Já as violências físicas como tapas, empurrões e apertões foi declarada por 8% dos homens e ameaças de surras foram relatadas por 6%. Ambos os casos são mais praticados entre os homens separados (21% e 15%, na ordem).
- Os homens que se consideram machistas são os que mais praticam todas as formas de violência contra a mulher.

# ● VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Principal caso de violência presenciada e/ou cometida pelos homens | 2023

Espontânea e múltipla | Base: Total das amostras – 1221 Homens

Os homens foram questionados se já cometeram ou presenciaram algum tipo de violência contra as mulheres. Metade deles respondeu afirmativamente, que presenciaram (49%) e outros admitiram ter cometido (2%) algum tipo de violência contra as mulheres. A violência física (36%) foi a mais mencionada como presenciada pelos entrevistados, seguida da violência psicológica (6%), violência moral (4%) e da sexual (2%). Entre aqueles que admitiram ter cometido violência: a violência física (1%) foi a mais mencionada.



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Principal caso de violência presenciada e/ou cometida pelos homens | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Total das amostra – 1221 homens

Os homens que mais mencionaram ter presenciado ou cometido algum tipo de violência contra a mulher são os da faixa etária de 25 a 34 anos de idade (60%), os com ensino superior e renda familiar acima de 5 salários mínimos (64%, ambos), os que atuam no mercado formal de trabalho (57%) e o separados (60%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						RAÇA / COR					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	13	23	17	21	15
JÁ PRESENCIOU OU COMETEU VIOLÊNCIA	50	41	56	60	50	53	37	47	52	50	53	49	55	22	35	47	53	64	32	59	55	59	64
VIOLÊNCIA FÍSICA	36	30	39	40	35	40	26	30	39	43	36	46	37	16	26	35	38	45	24	33	41	39	46
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	6	4	6	6	7	5	4	6	6	4	7	-	-	-	3	5	6	8	1	6	5	7	7
VIOLÊNCIA MORAL	4	5	4	5	3	4	3	3	4	2	5	3	4	-	3	4	4	4	3	4	5	3	3
VIOLÊNCIA SEXUAL	2	1	1	4	3	2	2	4	2	1	2	8	-	-	2	1	2	6	-	3	3	4	2
VIOLÊNCIA NÃO ESPECIFICADA	6	3	10	8	5	3	4	7	5	3	6	-	10	7	3	5	7	6	5	7	6	8	6
NÃO PRESENCIOU / NÃO COMETEU	42	53	38	33	43	39	54	46	40	40	40	32	32	76	57	45	39	27	59	35	37	35	31

HOMENS (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA							SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS		SE CONSIDERA MACHISTA		GÊNERO E SEXUALIDADE			
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregado/a	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa	Estudante	Aposentado/a	Desalinhado/a	Casado/a	Separado/a	Solteiro/a	Viúva/a	Tem	Não tem	Sim	Não	CIS / Hétero	LGBTQ IAPN+
<i>Peso (em %)</i>	100	80	47	29	3	19	2	3	11	2	55	6	36	2	60	38	11	89	91	8
JÁ PRESENCIOU OU COMETEU VIOLÊNCIA	50	54	57	49	39	38	50	37	37	25	49	60	51	40	51	49	53	51	51	43
VIOLÊNCIA FÍSICA	36	38	41	36	21	26	34	20	29	13	37	45	36	29	37	35	40	35	36	34
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	6	6	6	6	6	4	-	8	4	-	6	5	6	3	6	5	5	6	6	5
VIOLÊNCIA MORAL	4	4	4	3	12	2	-	6	2	5	3	2	4	3	4	3	2	4	4	1
VIOLÊNCIA SEXUAL	2	3	3	2	-	1	5	3	1	-	3	5	2	5	3	2	2	2	3	1
VIOLÊNCIA NÃO ESPECIFICADA	6	6	6	5	9	6	11	6	4	7	5	3	7	-	5	7	7	5	6	5
NÃO PRESENCIOU / NÃO COMETEU	42	39	36	44	44	53	42	55	52	71	43	37	40	48	41	42	34	42	42	44

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Percepção de violência contra mulher na sociedade atual | Homens 2023

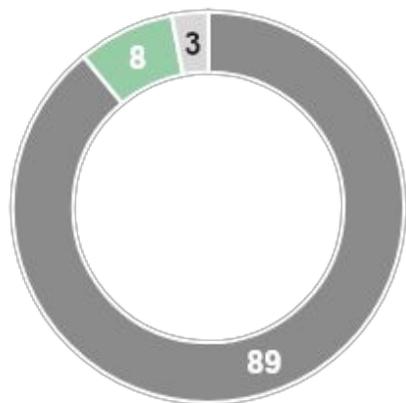
Base: Amostra total Homens – 1221 casos

Base: Entrevistados que acham que as mulheres sofrem violência / Amostra Homens 2 – 529 casos

A grande maioria dos homens (89%) acredita que as mulheres sofrem violência atualmente. A violência física é a mais percebida por 41%, cerca de 1 a cada 3 homens reconhece que as mulheres sofrem violência psicológica (30%), 19% afirmam que as mulheres sofrem violência sexual e 5% reconhecem que as mulheres sofrem violência do tipo moral; 17% não percebe qualquer tipo de violência contra a mulher no seu cotidiano.

## % MULHERES SOFREM VIOLÊNCIA

Estimulada e única



■ Sim ■ Não ■ Não sabe

## % TIPOS DE VIOLÊNCIA PERCEBIDA AO REDOR

Espontânea e múltipla



Questionados sobre por que ocorre a violência, despontam como justificativas características culturais associadas ao machismo e características individuais do homem agressor.

## % RAZÕES PARA A VIOLÊNCIA

Espontânea e múltipla

Razão	Porcentagem
Por características culturais associados ao machismo	31%
Por características individuais associadas ao machismo	16%
Atribuem a culpa à mulher	10%
Briga / desentendimento	10%
Ciúmes / desconfiança	7%
Vício	6%
Questões financeiras	2%
Infidelidade	2%
Outras razões	11%
Não sabe	16%
Não respondeu	5%

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Tipos de violência contra a mulher percebida | Detalhamento Homens

Espontânea e múltipla | Base: Amostra total Homens – 1221 casos

EM %	HOMENS
<b>VIOLÊNCIA FÍSICA</b>	<b>41</b>
Dar tapas / chutes / socos/ bater / empurrar / apertar / sacudir / apertar o pescoço / puxar cabelo / torcer o braço / correr atrás com um facão / espancar os filhos/ bater em mulher grávida	38
Assassinatos / feminicídios	5
Dentro de casa quebrar ou jogar coisas no chão / bater portas, rasgar roupas ou quebrar utensílios mostrando que está muito bravo	2
<b>VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA</b>	<b>30</b>
Ofender / agredir verbalmente / xingamentos / humilhar / gritar	19
Psicológica (s/e)	5
Bate boca / brigas / discussões/	4
Falta de respeito	1
Impedir de sair / de fazer as coisas que gosta / sair com as amigas / de ir ao trabalho / trancando em casa / encarceramento	1
Desqualificar o trabalho doméstico ou o trabalho fora de casa de uma mulher / achar que a mulher não é capaz de fazer o que o homem faz / de se igualar ao homem / que não é competente	1
Ameaçar de bater/ espancar a mulher e/ou seus filhos	1
Autoritarismo do homem sobre a mulher / achar que a mulher é posse dele / obsessão pela mulher	1
<b>VIOLÊNCIA SEXUAL</b>	<b>19</b>
A mulher ser forçada a ter relações sexuais quando não quer / estupro / ser violentada sexualmente / abuso sexual	8
Assédio sexual/ depois de a mulher mostrar que não queria, algum homem insistir em sair com ela / fazer insinuações de cunho sexual desrespeitosas / assédio sexual/ importunação sexual	6
Assédio (no transporte / na rua / no trabalho / em bares)	5

EM %	HOMENS
<b>VIOLÊNCIA MORAL</b>	<b>5</b>
Assédio moral / violência moral	3
A mulher não poder usar roupa curta / a roupa que quer / pela roupa que usa	2
Ciúmes	1
<b>OUTROS TIPOS DE VIOLÊNCIA</b>	<b>15</b>
Machismo / homem querer mandar / não deixar trabalhar fora / se achar superior a mulher	4
Discriminação no trabalho: fazer serviço pesado/ganhar menos que os homens /carga horária elevada / exclusão do mercado de trabalho / não ter as mesmas oportunidades que o homem	3
Discriminação (S/E)	2
Racismo: discriminação racial /pela cor	2
Não aceitação do homem pelo fim do relacionamento / casamento	2
Preconceito (S/E)	1
Financeira / econômica / por ser pobre	1
De gênero / pelo fato de ser mulher / apenas por ser mulher	1
Outras violências	1
<b>OUTRAS RESPOSTAS</b>	<b>4</b>
<b>NÃO PERCEBE NENHUMA VIOLÊNCIA</b>	<b>17</b>
<b>NÃO SABE</b>	<b>4</b>
<b>NÃO RESPONDEU</b>	<b>4</b>

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Razões nomeadas para a violência contra a mulher | Detalhamento - Homens

Espontânea e múltipla | Entrevistados que acham que as mulheres sofrem violência / Amostra Homens 2 – 529 casos

EM %	HOMENS
<b>POR CARACTERÍSTICAS CULTURAIS ASSOCIADAS AO MACHISMO</b>	<b>31</b>
Machismo / acha que por serem homens falam / fazem o que querem / preconceito / por elas serem mulheres	17
É mandão / autoritário / prepotente / arrogante / o homem se achar superior / se acha Deus / que é dono da mulher / homem achar que ele pode tudo / acha que pode fazer o que quer / hegemonia / pelo patriarcado / dominadores / acha que tem direitos sobre a mulher / o homem se sentir o coronel / se sentir o super-homem / covardes	9
Cultural / problema cultural / modo de criação / cultura do brasileiro / isso sempre aconteceu / por conta da sociedade ditatorial desde o princípio / sempre a sociedade discriminou a mulher como um ser inferior / mentalidade diferente do homem	6
Falta de respeito por parte do homem / falta de respeito mútua / falta de respeito ao próximo	1
<b>POR CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS ASSOCIADAS AO MACHISMO</b>	<b>16</b>
Ele é grosso / estúpido / possessivo / ignorante / animal / primitivo / mente fechada / vive na antiguidade / vive na idade da pedra / bruto / implicante / egoísta	8
Acho que era louco / desequilibrado / psicopata / insano / fora de si / emocionalmente desequilibrado / desequilíbrio mental / falta de inteligência emocional / descontrole emocional	4
Ele é muito violento / agressivo / bate na mulher / agressão	2
Ele é safado / sem vergonha / mau caráter / sem escrúpulos / homem não presta	2
É muito nervoso / estava nervoso / descontrolado / estressado / impulsivo	1
É um homem ruim / perverso / com maldade / pessoa má / instinto ruim	1
Não valorizar / reconhecer a mulher	1
Outras respostas	1

EM %	HOMENS
<b>ATRIBUEM A “CULPA” À MULHER</b>	<b>10</b>
Porque elas dão motivo / provocam / imprudência da mulher / desobediência da mulher / ele queria sair e ela não deixava / elas aprontam / casam para segurar namorado / traem / saem às escondidas / tem mulheres que são bastante grosseiras / por não aceitar e julgar as pessoas	3
Porque ela não conseguiu demonstrar sua capacidade / não tem opinião própria / fragilidade / baixa autoestima / mulher está vulnerável / mulher não bota ordem / mulher não se impõe	2
Ela é uma pessoa agressiva / não sabe conversar sem agredir / porque houve xingamento / gritos / ela foi pra cima dele antes / ela o empurrou antes / a mulher quis avançar no homem	1
Não fazia o que ele mandava / se recusou a fazer o que ele queria / não cedia para ele	1
Porque ela respondia às ignorâncias dele / a mulher confrontar o homem / discordar / desafiar o homem / não respeitar o homem	1
Outras respostas	2
<b>POR BRIGA / DESENTENDIMENTO</b>	<b>10</b>
Falta de diálogo / de compreensão / de paciência	2
Discussão familiar / divergência de opiniões / desentendimento familiar / desacordo entre o casal / respostas mal dadas entre os casais / dificuldade de conviver / questões pessoais / relacionamento tóxico	2
Erro dos dois lado / pelo fato dos homens não respeitarem as mulheres / se a mulher não respeita e o marido também, aí complica a situação/ ambas as partes permitem	2
Briga à toa, sem importância / brigas / ego inflado	1
Pediu a separação / não aceitava a separação	1
Outras respostas	1

Continua →

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Razões nomeadas para a violência contra a mulher | Detalhamento - Homens

Espontânea e múltipla | Entrevistados que acham que as mulheres sofrem violência / Amostra Homens 2 – 529 casos

EM %	HOMENS
<b>POR CIÚMES / DESCONFIANÇA</b>	<b>7</b>
Ciúmes / ciúmes mútuo	4
Infidelidade / acha que ela tem amantes / imaginou que ela o estivesse traindo / tinha medo que ela o traísse	2
Desconfiança / curiosidade em checar ligações / e-mails / mensagem de celular / ela não deu o celular para ele	1
Porque quando se arruma fica mais bonita / chama mais a atenção do que ele	1
Por ser gostosa / por chamar a atenção dos homens / cultura da mulher objeto	1
<b>VÍCIO</b>	<b>6</b>
É alcoólatra / estava bêbado / os dois bebem e ficam alterados	6
Viciado em drogas / fuma maconha / fica alterado / aplica remédio de cavalo na veia	2
<b>QUESTÕES FINANCEIRAS</b>	<b>2</b>
Pela parte financeira / questões financeiras / pobreza extrema	1
<b>INFIDELIDADE</b>	<b>2</b>
Porque tinha outra mulher / por causa das amantes / ele traía / traição	2
<b>OUTRAS RAZÕES</b>	<b>11</b>
Falta de leis / leis mais duras / impunidade / relaxamento da justiça / vivemos em um país sem lei / falta rigor nas leis	4
Falta de instrução / falta de educação / falta de cultura / falta de informação	2
Outras respostas de outras razões	6
<b>NÃO SABE</b>	<b>16</b>
<b>NÃO RESPONDEU</b>	<b>5</b>

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Percepção de violência contra mulher na sociedade atual | Segmentação -

## Homens

Espontânea e múltipla | Base: Amostra total Homens – 1221 casos

O reconhecimento de que as mulheres sofrem violência na sociedade atual é maior entre os mais jovens e mais escolarizados (95% entre os de 15 a 17 e os com ensino superior), os estudantes e os que residem na região Sul 94%, ambos.

A violência física é mais relatada entre os mais jovens e os de cor parda (46%, ambos), os residentes nas regiões Norte e Centro-oeste (46%), os separados (53%) e os que de vez em quando levavam surras de seus pais quando crianças (47%). Já a violência psicológica é mais observada entre os homens de até 34 anos, os com ensino superior completo (45%), os residentes na região Centro-oeste, os que não têm religião (36%, ambos), os separados ou solteiros e os homens que não têm filhos (36% em cada caso), além dos que levavam surras de vez em quando na infância (45%). A violência sexual é igualmente mais percebida entre os mais escolarizados (27%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fun 1 completo/ Incompleto	Fun 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
<b>AS MULHERES SOFREM VIOLÊNCIA</b>	<b>89</b>	<b>95</b>	<b>88</b>	<b>90</b>	<b>92</b>	<b>88</b>	<b>85</b>	<b>90</b>	<b>88</b>	<b>85</b>	<b>90</b>	<b>91</b>	<b>100</b>	<b>94</b>	<b>83</b>	<b>87</b>	<b>90</b>	<b>95</b>
Violência física	41	46	39	39	42	45	39	38	43	35	46	40	55	47	42	38	42	43
Violência psicológica	30	38	36	39	28	24	23	28	32	30	32	33	28	19	13	28	32	45
Violência sexual	19	14	16	19	22	18	19	22	17	17	17	8	23	11	15	13	19	27
Violência moral	5	2	2	8	6	5	5	5	5	6	5	-	-	-	4	2	5	10
Outros tipos de violência	15	9	13	15	17	19	8	16	13	11	14	36	5	6	8	15	14	23
Outras respostas	4	5	4	3	3	5	4	4	3	3	3	-	21	-	2	3	5	3
Não percebe nenhuma violência	17	18	20	14	16	15	19	17	17	21	15	13	4	16	20	17	17	11
Não sabe	4	8	6	4	2	4	6	3	5	6	4	8	-	18	8	6	3	1
Não respondeu	4	5	3	3	5	2	7	5	4	4	4	-	9	5	8	4	4	1
<b>AS MULHERES NÃO SOFREM VIOLÊNCIA</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>5</b>

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua →

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Percepção de violência contra mulher na sociedade atual | Segmentação

## Homens

Espontânea e múltipla | Base: Amostra total Homens – 1221 casos

HOMENS (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA								REGIÃO						RELIGIÃO					
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante	Aposentada/o	Desalentada/o*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Católica	Evangélica	Kardecista*	Umabanda / Não tem Candomblé	Não tem religião
<i>Peso (em %)</i>	100	80	47	29	3	19	2	3	11	2	17	9	8	26	15	43	44	26	2	3	24
AS MULHERES SOFREM VIOLÊNCIA	89	90	90	92	84	85	87	94	87	65	90	91	90	88	94	87	88	92	80	77	90
Violência física	41	41	42	41	44	40	36	34	43	26	46	46	46	38	39	42	40	41	34	37	41
Violência psicológica	30	31	32	30	31	26	31	28	25	16	34	33	36	27	33	30	26	34	12	26	36
Violência sexual	19	19	21	17	7	16	13	16	17	17	16	14	19	12	21	23	17	23	27	23	15
Violência moral	5	5	5	5	12	4	-	-	7	-	7	8	6	3	4	6	5	5	11	2	5
Outros tipos de violência	15	16	16	16	15	9	30	7	6	5	15	10	21	10	17	16	15	14	24	14	16
Outras respostas	4	4	4	4	-	4	-	4	3	5	10	9	10	2	3	3	3	4	15	3	2
Não percebe nenhuma violência	17	16	14	18	22	19	11	25	19	30	10	10	10	26	9	17	18	13	30	20	18
Não sabe	4	3	3	4	5	8	14	6	6	14	3	2	4	9	3	2	5	2	-	7	6
Não respondeu	4	3	3	4	3	6	3	4	7	8	4	4	3	5	5	3	5	4	-	-	4
AS MULHERES NÃO SOFREM VIOLÊNCIA	8	8	9	6	10	7	7	3	6	21	7	8	6	8	4	10	9	6	17	12	7

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua

## Homens

Espontânea e múltipla | Base: Amostra total Homens – 1221 casos

HOMENS (%)	TOTAL	SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS		SE CONSIDERA MACHISTA		APANHAVA DOS PAIS QUANDO CRIANÇA			
		Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*	Tem	Não tem	Sim	Não	Nunca	De vez em quando uns tapas	De vez em quando uma surra	Surra frequente
<i>Peso (em %)</i>	100	55	6	36	2	60	38	11	89	7	21	14	6
<b>AS MULHERES SOFREM VIOLÊNCIA</b>	<b>89</b>	<b>88</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>83</b>	<b>87</b>	<b>92</b>	<b>87</b>	<b>90</b>	<b>76</b>	<b>89</b>	<b>93</b>	<b>91</b>
Violência física	41	40	53	41	44	43	40	40	42	30	42	47	45
Violência psicológica	30	27	36	36	10	27	36	26	31	17	28	45	34
Violência sexual	19	19	14	19	17	18	20	21	18	15	17	21	16
Violência moral	5	5	-	7	3	5	5	6	5	5	5	2	5
Outros tipos de violência	15	16	19	13	3	16	12	17	14	10	16	15	23
Outras respostas	4	4	2	4	2	3	4	2	4	-	4	3	9
Não percebe nenhuma violência	17	17	10	17	20	17	16	13	17	33	17	11	8
Não sabe	4	3	3	5	10	4	5	9	3	8	6	1	1
Não respondeu	4	4	4	3	8	4	3	2	4	3	3	3	3
<b>AS MULHERES NÃO SOFREM VIOLÊNCIA</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>14</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>8</b>

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Razões nomeadas para a violência contra a mulher | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Entrevistados que acham que as mulheres sofrem violência / Amostra Homens 2 – 529 casos

Os homens que mais atribuem as causas da violência a características sociais associadas ao machismo são os: com idade entre 18 e 34 anos, de cor branca (36%), com ensino superior (48%), com renda superior a 3 salários mínimos, que trabalham no mercado formal (36%), solteiros (37%), que não têm filhos (38%) e que levavam surra com frequência quando crianças (37%). Os que mencionam principalmente caracteres individuais associadas ao machismo são homens na faixa de 45 a 59 anos (21%), os com renda superior a 5 salários mínimos (25%) e os separados (24%). Culpabilizar a mulher pelas situações de violência é mais comum aos homens com mais de 60 anos (16%), os com ensino fundamental 2 (16%), os da região Sudeste (15%). Brigas e desentendimentos são vistas como principais causas da violência contra a mulher, principalmente por homens com renda familiar inferior a 1 salário mínimo (16%) e os residentes na região Norte (17%).

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA					ESCOLARIDADE					RENDA FAMILIAR						
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena*	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +	Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	
		Peso (em %)																						
	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18	13	23	17	21	15	
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS ASSOCIADAS AO MACHISMO	31	11	40	37	33	31	17	36	28	26	29	41	48	-	17	24	32	48	18	22	28	42	46	
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS ASSOCIADAS AO MACHISMO	16	8	19	15	12	21	18	18	16	14	17	13	-	26	11	17	17	17	17	17	11	12	25	
ATRIBUEM A CULPA À MULHER	10	21	6	7	9	9	16	7	12	12	12	-	-	-	11	16	10	4	3	14	14	9	6	
BRIGA / DESENTENDIMENTO	10	19	10	11	6	10	9	8	10	5	12	9	12	-	13	12	11	4	16	8	6	13	8	
CIÚMES / DESCONFIANÇA	7	10	7	8	5	6	9	5	7	6	8	9	38	13	9	9	7	3	7	8	13	4	3	
VÍCIO	6	4	3	13	3	8	4	3	8	5	9	-	10	-	10	8	6	3	8	4	5	9	7	
QUESTÕES FINANCEIRAS	2	-	-	2	3	1	3	0	2	2	2	-	7	-	2	1	1	4	1	-	6	1	1	
INFIDELIDADE	2	-	2	4	-	1	1	2	1	1	1	-	-	-	3	-	2	1	2	1	2	-	2	
OUTRAS RAZÕES	11	13	9	6	13	15	14	13	11	13	10	-	16	13	10	13	10	13	9	15	16	11	10	
NÃO SABE	16	16	17	17	20	10	16	18	15	20	13	29	7	39	19	16	16	8	23	22	10	12	9	
NÃO RESPONDEU	5	4	1	2	6	7	6	4	5	6	5	8	-	22	7	6	2	6	6	3	5	2	4	

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua →



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Razões nomeadas para a violência contra a mulher | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Entrevistados que acham que as mulheres sofrem violência / Amostra Homens 2 – 529 casos

HOMENS (%)	TOTAL	ATIVIDADE ECONÔMICA									REGIÃO						RELIGIÃO				
		TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o*	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante*	Aposentada/o	Desalentada/o*	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Católica	Evangélica	Kardecista*	Umabanda / Candomblé*	Não tem religião
<i>Peso (em %)</i>	100	80	47	29	3	19	2	3	11	2	17	9	8	26	15	43	44	26	2	3	24
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS ASSOCIADAS AO MACHISMO	31	32	36	28	11	25	25	23	24	15	29	32	26	23	33	35	28	31	41	43	31
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS ASSOCIADAS AO MACHISMO	16	17	17	13	36	15	16	17	14	31	15	10	20	16	14	18	18	16	-	30	16
ATRIBUEM A CULPA À MULHER	10	10	9	13	-	11	7	9	10	16	6	4	9	5	7	15	11	8	7	-	11
BRIGA / DESENTENDIMENTO	10	9	7	10	12	14	11	11	18	4	13	17	9	9	12	8	9	13	-	10	8
CIÚMES / DESCONFIANÇA	7	7	5	11	6	8	-	-	13	-	9	17	-	6	3	8	8	5	-	-	6
VÍCIO	6	7	7	7	-	4	13	-	3	-	5	9	-	2	4	10	5	7	-	-	7
QUESTÕES FINANCEIRAS	2	2	3	0	-	1	-	-	3	-	1	-	2	2	3	1	1	2	12	-	2
INFIDELIDADE	2	2	1	3	6	1	-	-	1	-	2	1	2	1	2	1	3	-	-	-	2
OUTRAS RAZÕES	11	11	12	9	4	12	-	20	11	13	12	7	17	8	14	12	9	12	27	21	10
NÃO SABE	16	15	13	18	31	18	25	15	17	21	13	13	12	33	14	8	17	13	13	7	18
NÃO RESPONDEU	5	4	5	4	5	6	10	17	4	-	9	7	12	3	5	4	4	5	-	-	6

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua →

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Razões nomeadas para a violência contra a mulher | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Entrevistados que acham que as mulheres sofrem violência / Amostra Homens 2 – 529 casos

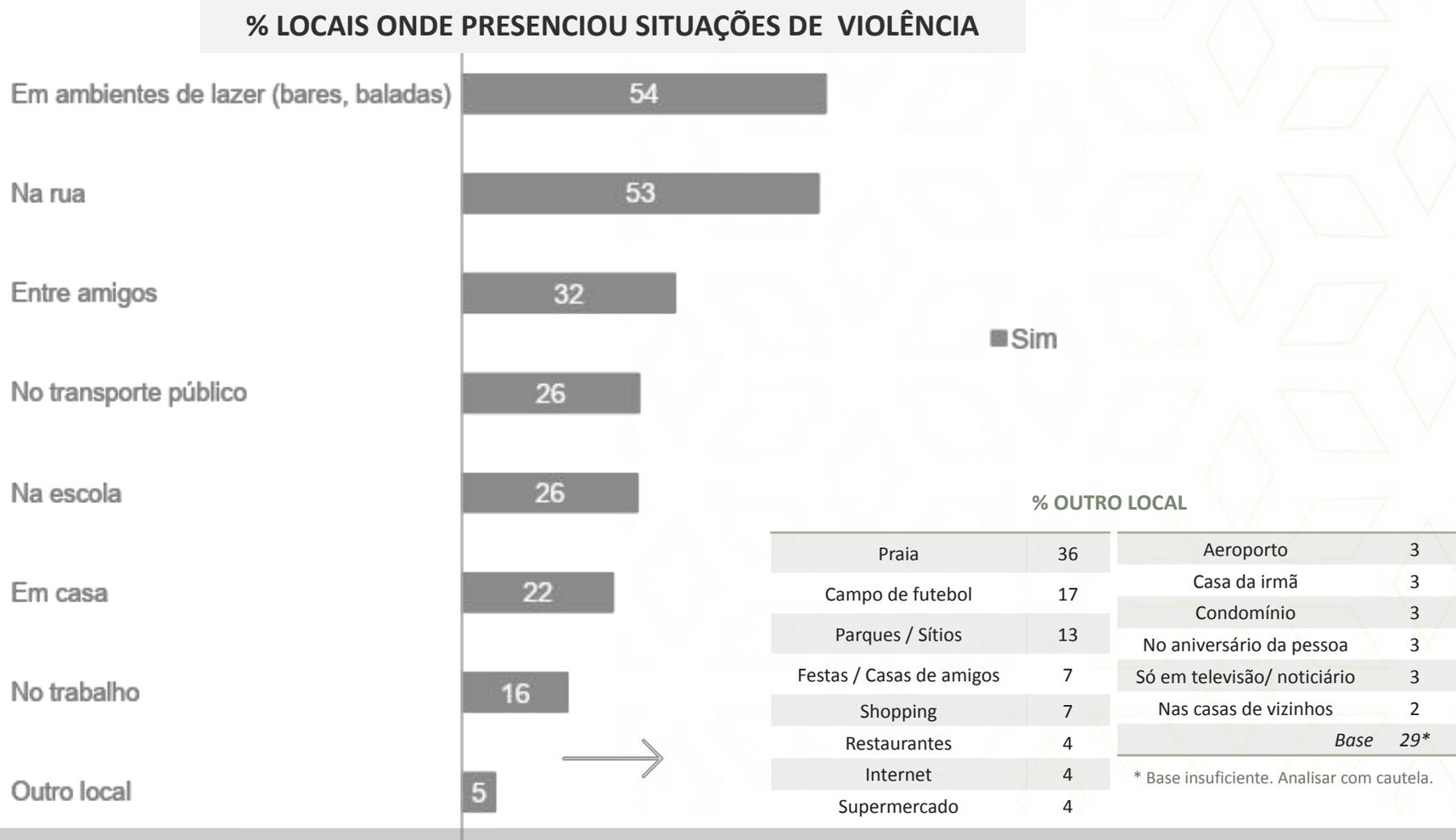
HOMENS (%)	TOTAL	SITUAÇÃO CONJUGAL				FILHOS		SE CONSIDERA MACHISTA		APANHAVA DOS PAIS QUANDO CRIANÇA			
		Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*	Tem	Não tem	Sim	Não	Nunca	De vez em quando uns tapas	De vez em quando uma surra	Surra frequente
		<i>Peso (em %)</i>	55	6	36	2	60	38	11	89	7	21	14
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS ASSOCIADAS AO MACHISMO	31	27	27	37	-	26	38	34	30	13	35	31	37
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS ASSOCIADAS AO MACHISMO	16	14	24	18	24	14	19	15	16	14	15	17	18
ATRIBUEM A CULPA À MULHER	10	11	-	10	-	11	7	9	10	13	6	13	9
BRIGA / DESENTENDIMENTO	10	10	11	8	31	11	7	11	10	11	9	10	9
CIÚMES / DESCONFIANÇA	7	9	12	4	8	7	7	2	8	4	7	8	9
VÍCIO	6	8	10	4	-	6	7	-	7	3	8	6	5
QUESTÕES FINANCEIRAS	2	2	4	1	-	2	1	2	2	2	1	1	4
INFIDELIDADE	2	1	-	2	8	2	2	2	2	4	2	1	-
OUTRAS RAZÕES	11	13	9	11	-	12	10	17	11	-	0	0	-
NÃO SABE	16	15	12	17	29	16	16	13	16	33	17	9	10
NÃO RESPONDEU	5	6	10	3	-	6	3	6	4	8	6	1	4

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Locais onde presenciou situações de violência contra a mulher na infância, juventude ou vida adulta | Homens 2023

Estimulada | Base: Amostra Homens 2 – 598 casos

Questionado sobre se alguma vez presenciaram situações de violência contra a mulher e em que local isso ocorreu, pouco mais da metade dos homens (54%) citaram ambientes de lazer como bares e baladas ou na rua (53%). Cerca de um terço disse ter presenciado situações de violência contra a mulher entre amigos (32%) e 1 em cada 4 presenciou situações de violência no transporte público e na escola (26%, ambos), além de uma parcela que presenciou em casa (22%) e no trabalho (16%).



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Locais onde presenciou situações de violência | Segmentação Homens

Estimulada | Base: Amostra Homens 2 – 598 casos

Os homens que mais presenciaram situações de violência contra a mulher em ambientes de lazer como bares e baladas são os: com idade entre 25 e 34 anos (64%), com ensino médio ou superior (acima de 60%), com renda acima de 3 salários mínimos (acima de 60%). Situações de violência contra a mulher na rua foram presenciadas principalmente por homens de 25 a 44 anos de idade (cerca de 60%), os residentes nas regiões Sul (61%) e Norte (59%), solteiros (59%) e é mais percebida quanto maior a escolaridade e renda dos entrevistados.

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
<i>Peso (em %)</i>	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
Em ambientes de lazer	54	46	51	64	57	55	41	45	58	56	58	34	86	18	38	50	61	63
Na rua	53	54	56	60	58	47	44	50	54	50	56	37	72	18	37	47	61	62
Entre amigos	32	24	16	38	32	36	33	27	32	31	33	44	64	17	32	29	36	27
No transporte público	26	25	22	31	27	25	26	26	28	27	28	-	16	7	15	23	28	40
Na escola	26	18	28	28	34	26	16	21	26	28	26	27	76	11	16	22	31	32
Em casa	22	29	17	29	24	25	12	17	23	21	23	49	65	8	16	27	25	20
No trabalho	16	-	9	17	15	25	13	12	16	15	17	16	30	-	11	10	17	25
Outro local	5	4	2	6	8	4	4	5	4	7	3	-	30	-	1	3	8	3

HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*
<i>Peso (em %)</i>	100	13	23	17	21	15	17	9	8	26	15	43	55	6	36	2
Em ambientes de lazer	54	37	52	57	61	67	67	66	67	45	54	54	56	57	56	34
Na rua	53	42	47	53	61	64	57	59	55	50	61	50	57	52	59	32
Entre amigos	32	21	28	38	34	41	33	28	37	27	28	35	25	29	25	10
No transporte público	26	15	27	21	33	34	25	24	26	24	33	25	29	24	31	9
Na escola	26	15	27	19	31	35	24	22	27	19	26	31	26	14	29	-
Em casa	22	14	24	23	28	24	27	22	32	16	22	25	21	16	23	-
No trabalho	16	6	16	10	20	22	24	24	24	10	14	17	13	23	12	-
Outro local	5	3	7	4	6	4	8	13	2	3	2	6	3	-	3	6

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Opinião sobre bater em mulher | **Evolução Homens**

Estimulada e única | Base: Amostra Homem 1 – 623 casos

Apesar do amplo reconhecimento de que existe violência contra a mulher e a própria admissão da prática, a grande maioria dos homens (93%) concorda que bater em mulher é errado, em qualquer situação. Esse índice se mantém semelhante ao de 2010 (91%).

## % DE CONCORDÂNCIA COM AS FRASES



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Situações consideradas atos de violência contra a mulher (estimuladas) | Homens 2023

Estimulada | Base: Amostra total Homens – 1221 / Homens 2 – 598 casos

Assim como as mulheres, os homens foram colocados frente a 17 situações para que dissessem se as consideravam atos de violência e já as haviam praticado. O ranking das violências praticadas pelos homens se assemelha ao da violência sofrida pelas mulheres, como a interrupção das falas constantemente e a busca por mensagens no celular ou e-mail como as mais praticadas.

O agrupamento por tipo de violência foi feito a partir de 17 situações estimuladas de violência. Ao lado, detalhamos as frases que compuseram cada um dos 5 tipos de violência – Psicológica, Sexual, Física, Patrimonial e Moral, conforme Lei Maria da Penha, bem como o percentual de citação para cada uma das situações.

Em % (Ranking pelos atos já praticados)	SITUAÇÕES CONSIDERADAS ATOS DE VIOLÊNCIA	ATOS JÁ PRATICADOS
<b>VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA – 10 frases</b>		
Interromper a mulher constantemente quando ela fala	52	24
Procurar mensagens no celular ou e-mail de uma mulher sem a sua permissão	67	14
Distorcer as situações para deixar uma mulher confusa ou culpada	74	9
Ficar controlando onde a mulher vai, os lugares e pessoas com quem fala	72	9
Ameaçar dar uma surra em uma mulher	95	6
Desqualificar sexualmente uma mulher, dizendo que ia procurar outras mulheres, que ela não dava conta do recado, ou coisas parecidas	71	6
Desqualificar o desempenho profissional de uma mulher no seu ambiente de trabalho	75	3
Fazer críticas ou comentários ofensivos devido à idade de uma mulher	75	3
Impedir uma mulher de trabalhar	68	3
Ameaçar tirar a guarda de seus/suas filhos/as, não deixar vê-los/as ou ficar com eles/as	83	2
<b>VIOLÊNCIA SEXUAL – 4 frases</b>		
Fazer convites, propostas, insinuações ou insistir em sair com uma mulher depois que ela mostrar que não queria	86	5
Tirar o preservativo, camisinha durante a relação sexual sem avisar	83	5
Tocar em uma mulher sem a sua permissão, deixando-a desconfortável, constrangida, invadida, assediada	94	3
Forçar uma mulher a praticar atos ou posições sexuais que não lhe agradam	91	2
<b>VIOLÊNCIA FÍSICA – 1 frase</b>		
Dar tapas, empurrões, apertões ou sacudir uma mulher	96	8
<b>VIOLÊNCIA PATRIMONIAL – 1 frase</b>		
Suprimir ou rasgar os documentos de uma mulher	91	1
<b>VIOLÊNCIA MORAL – 1 frase</b>		
Expor imagens de uma mulher na internet sem seu consentimento, para constrangê-la	89	1



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Principais tipos de violência praticados | Segmentação Homens

Estimulada | Base: Amostra total Homens – 1221 / Homens 2 – 598 casos

A interrupção constante de falas de mulheres é mais comum com os: homens de 25 a 34 anos (32%), com ensino superior (31%), com renda superior a 5 salários mínimos (33%), que se consideram machistas (42%). Busca de mensagens em celulares ou e-mails é mais praticada pelos de 25 a 34 anos (22%), os pretos (21%) e os que se consideram machistas 27%.

HOMENS (%)	TOTAL	IDADE						COR / RAÇA						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela*	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ In completo	Fund 2 completo/ In completo	Ensino médio	Superior ou +
		Peso (em %)																
	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
Interromper mulher constantemente quando ela fala	24	16	24	32	26	18	21	21	24	27	23	38	26	37	18	20	24	31
Procurar mensagens no celular ou e-mail sem permissão	14	14	12	22	16	12	6	11	15	21	13	17	17	7	8	16	15	14
Distorcer as situações para deixar uma mulher confusa ou culpada	9	8	9	14	5	8	7	4	10	5	12	16	7	8	5	7	10	11
Ficar controlando onde ela vai e pessoas com quem fala	9	5	8	12	8	10	7	5	10	13	9	21	12	-	7	10	10	9
Dar tapas, empurrões, apertões ou sacudir uma mulher	8	-	3	7	12	11	8	7	8	9	8	9	14	10	8	11	7	8
Ameaçar dar uma surra em uma mulher	6	2	4	5	7	7	7	4	6	7	6	8	5	6	7	7	6	2
Desqualificar sexualmente uma mulher, dizendo que ia procurar outras	6	4	4	8	5	7	7	6	7	6	7	10	-	-	8	5	7	4
Fazer convites, propostas, insinuações ou insistir em sair com uma mulher depois que ela mostrar que não queria	5	6	2	4	5	6	6	4	5	6	5	5	5	6	5	3	5	5
Tirar o preservativo, camisinha durante a relação sexual sem avisar	5	3	6	11	1	6	3	3	6	10	5	-	-	-	5	2	10	2
Desqualificar o desempenho profissional de uma mulher no seu ambiente de trabalho	3	2	0	6	1	2	4	3	2	2	2	15	4	-	2	1	3	4
Fazer críticas ou comentários ofensivos devido a idade de uma mulher	3	18	2	3	3	2	4	3	3	4	3	11	-	12	4	2	5	1
Impedir uma mulher de trabalhar	3	-	2	3	7	1	5	2	4	4	3	10	-	-	5	9	2	-
Tocar em uma mulher sem a sua permissão, deixando-a desconfortável, constrangida, invadida, assediada	3	5	-	3	2	2	6	2	3	4	2	-	-	-	3	1	3	4
Forçar uma mulher a praticar atos ou posições sexuais que não lhe agradam	2	3	1	2	2	3	2	2	3	5	1	-	-	7	2	2	3	1
Ameaçar tirar a guarda de seus/suas filhos/as, não deixar vê-los/as ou ficar com eles/as	2	-	1	3	3	1	2	0	3	2	3	-	-	7	2	1	2	1

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua →



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Principais tipos de violência já praticados | Segmentação Homens

Estimulada | Base: Amostra total Homens – 1221 / Homens 2 – 598 casos

Distorcer situações para deixar as mulheres confusas, assim como ficar controlando onde a mulher vai e com quem fala é mais comum entre homens com renda familiar acima de 5 salários mínimos, (15% e 14%, respectivamente). Já as violências físicas do tipo dar tapas, empurrões e apertões em uma mulher, bem como ameaças de dar uma surra, são mais praticadas entre os homens separados (21% e 15%, na ordem).

HOMENS (%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR					ATIVIDADE ECONÔMICA										REGIÃO					
		Até 1 SM	+ de 1a 2SM	+ de 2a 3SM	+ de 3a 5SM	+ de 5 SM	TOTAL PEA	Mercado formal	Mercado informal	Desempregada/o	TOTAL NÃO PEA	Dona/o de casa*	Estudante	Aposentada/o	Desalentada/o**	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	
		13	23	17	21	15	80	47	29	3	19	2	3	11	2	17	9	8	26	15	43	
<i>Peso (em %)</i>	100																					
Interromper mulher constantemente quando ela fala	24	16	24	23	27	33	26	28	23	22	16	16	22	16	6	22	18	26	18	27	27	
Procurar mensagens no celular ou e-mail sem permissão	14	14	14	11	17	16	16	16	15	13	6	-	7	6	10	12	9	16	10	16	16	
Distorcer as situações para deixar uma mulher confusa ou culpada	9	7	6	11	10	15	9	9	10	4	6	9	11	4	-	12	11	12	8	6	8	
Ficar controlando onde ela vai e pessoas com quem fala	9	7	8	9	10	14	10	11	9	8	7	3	-	9	7	10	10	9	7	10	10	
Dar tapas, empurrões, apertões ou sacudir uma mulher	8	5	7	6	12	10	9	10	7	3	6	7	-	7	7	7	6	7	5	7	11	
Ameaçar dar uma surra em uma mulher	6	8	5	6	5	7	6	6	6	3	5	4	-	6	7	5	2	9	4	7	7	
Desqualificar sexualmente uma mulher, dizendo que ia procurar outras	6	10	7	5	6	5	6	6	5	5	7	6	-	10	7	10	14	6	4	7	6	
Fazer convites, propostas, insinuações ou insistir em sair com uma mulher depois que ela mostrar que não queria	5	4	4	4	5	9	4	4	5	3	6	-	-	9	4	6	5	8	4	6	4	
Tirar o preservativo, camisinha durante a relação sexual sem avisar	5	6	3	12	1	6	6	6	5	13	4	6	-	2	14	9	6	12	7	6	3	
Desqualificar o desempenho profissional de uma mulher no seu ambiente de trabalho	3	3	2	3	1	5	3	3	3	-	1	6	-	1	-	4	1	7	3	1	3	
Fazer críticas ou comentários ofensivos devido a idade de uma mulher	3	6	3	4	2	9	3	3	5	4	3	-	9	4	-	2	2	2	3	6	4	
Impedir uma mulher de trabalhar	3	4	6	1	5	4	3	4	3	4	4	-	-	5	7	3	4	2	4	3	4	
Tocar em uma mulher sem a sua permissão, deixando-a desconfortável, constrangida, invadida, assediada	3	4	4	-	3	-	2	2	2	8	3	6	-	4	-	-	-	-	4	-	4	
Forçar uma mulher a praticar atos ou posições sexuais que não lhe agradam	2	2	4	1	1	1	2	2	3	5	1	-	-	1	8	0	1	-	3	2	3	
Ameaçar tirar a guarda de seus/suas filhos/as, não deixar vê-los/as ou ficar com eles/as	2	3	1	2	-	3	2	1	3	5	2	4	-	2	-	2	2	2	5	-	0	

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua →



# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Principais tipos de violência praticados | Segmentação Homens

Estimulada | Base: Amostra total Homens – 1221 / Homens 2 – 598 casos

Os homens que se consideram machistas são os que mais praticam todas as formas de violência contra a mulher.

HOMENS (%)	TOTAL	RELIGIÃO					SITUAÇÃO CONJUGAL				SE CONSIDERA MACHISTA		APANHAVA QUANDO CRIANÇA			
		Católica	Evangélica	Kardecista*	Umabanda / Candomblé	Não tem religião	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*	Sim	Não	Nunca	De vez em quando unstapas	De vez em quando uma surra	Surra frequente
<i>Peso (em %)</i>	100	44	26	2	3	24	55	6	36	2	11	89	7	21	14	6
Interromper mulher constantemente quando ela fala	24	21	23	26	25	30	26	28	20	20	42	22	9	20	36	30
Procurar mensagens no celular ou e-mail sem permissão	14	11	17	11	19	16	14	15	14	5	27	13	9	13	19	17
Distorcer as situações para deixar uma mulher confusa ou culpada	9	8	10	12	-	8	8	8	9	17	27	6	4	5	15	9
Ficar controlando onde ela vai e pessoas com quem fala	9	8	12	9	13	9	10	12	8	6	22	7	10	8	17	8
Dar tapas, empurrões, apertões ou sacudir uma mulher	8	7	7	-	18	9	9	21	5	6	23	6	7	7	10	16
Ameaçar dar uma surra em uma mulher	6	6	4	-	12	7	6	15	4	3	11	5	1	3	8	11
Desqualificar sexualmente uma mulher, dizendo que ia procurar outras	6	5	7	4	8	6	4	9	8	17	15	5	4	4	6	7
Fazer convites, propostas, insinuações ou insistir em sair com uma mulher depois que ela mostrar que não queria	5	4	4	-	3	6	5	3	5	6	13	4	2	3	3	4
Tirar o preservativo, camisinha durante a relação sexual sem avisar	5	6	7	-	8	5	4	6	7	4	11	5	4	5	6	8
Desqualificar o desempenho profissional de uma mulher no seu ambiente de trabalho	3	3	2	-	3	3	2	3	4	6	5	2	1	0	5	5
Fazer críticas ou comentários ofensivos devido a idade de uma mulher	3	2	2	-	10	6	2	-	6	6	8	3	1	2	8	3
Impedir uma mulher de trabalhar	3	3	5	-	-	3	5	-	2	-	8	3	-	4	4	5
Tocar em uma mulher sem a sua permissão, deixando-a desconfortável, constrangida, invadida, assediada	3	3	-	-	8	4	3	-	2	-	9	2	3	2	4	1
Forçar uma mulher a praticar atos ou posições sexuais que não lhe agradam	2	2	1	-	6	3	2	2	2	3	9	1	4	1	4	1
Ameaçar tirar a guarda de seus/suas filhos/as, não deixar vê-los/as ou ficar com eles/as	2	2	2	-	8	1	1	-	3	-	8	1	2	2	2	1

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.



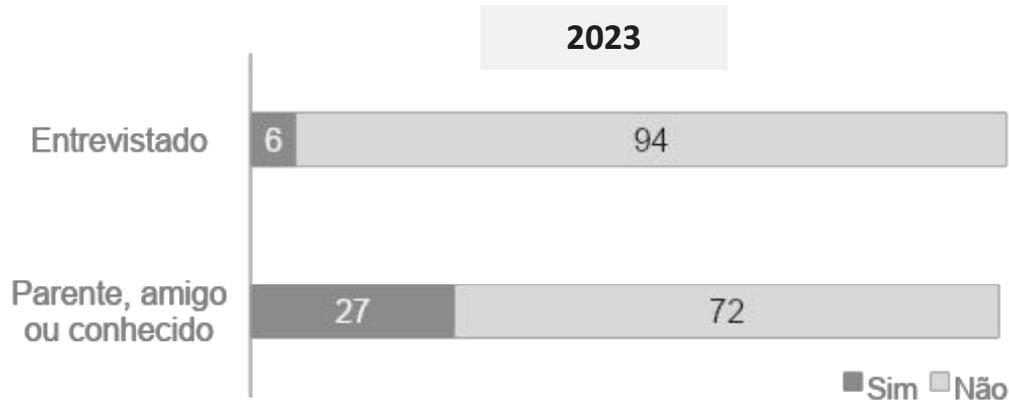
# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Bateu ou costuma bater em mulheres | Homens

Estimulada e única | Base: Amostra homens 1 – 623 casos

Base frequência: Entrevistados que já bateram em mulher | Amostra Homens 1 – 38 casos

Uma parcela dos homens admitiu que já bateu ou costuma bater em mulheres (6%). Esse índice é semelhante ao de 2010 (8%). No entanto, quase um terço dos homens possui algum parente, amigo ou conhecido que costuma bater em mulheres.

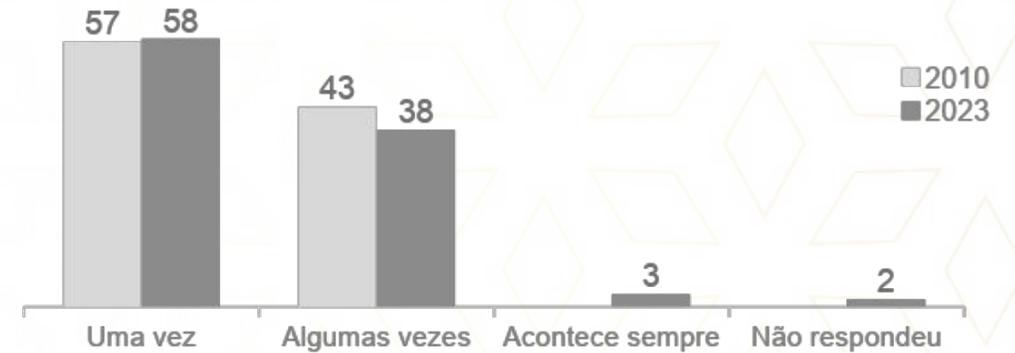
## % CONHECE ALGUÉM QUE JÁ BATEU OU COSTUMA BATER / VOCÊ JÁ BATEU



## EVOLUÇÃO ENTREVISTADO % JÁ BATEU



## % FREQUÊNCIA COM QUE JÁ BATEU (entre entrevistados que já bateram/batem)



\* Base insuficiente para segmentação (38 casos)

Obs: Em 2010 a Categorias “Parente” e “Amigo ou conhecido” estavam separadas. Em 2023 foram trabalhadas juntas

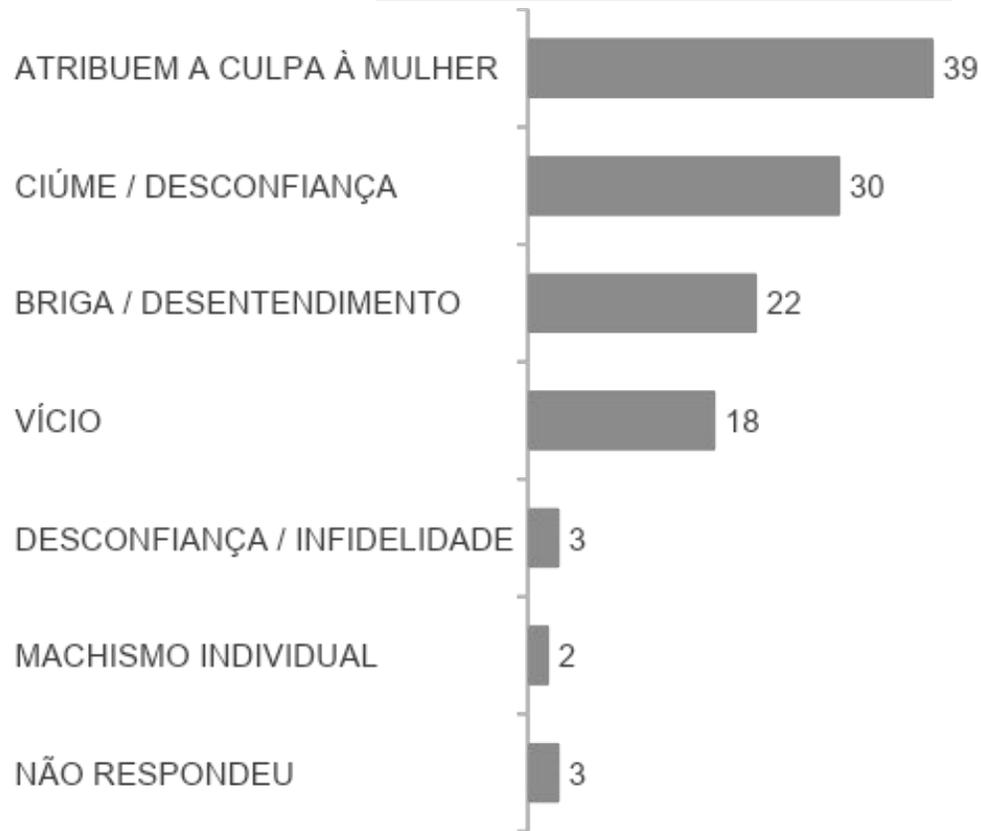
# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Razões nomeadas para ter batido em mulheres | 2023

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistados que já bateram em mulher | Amostra Homens 1 – 38 casos

O número total de homens que admitem que bateram em alguma mulher representa 38 casos e não permite análises estatísticas, no entanto, vale observar que a principal causa é atribuir a culpa à mulher (39%) e 30% alegam que bateram devido a ciúmes ou desconfiança, e ainda 18% atribuem aos seus vícios como drogas e bebidas a causa da violência.

## % RAZÕES PELAS QUAIS BATEU

(entre quem já bateu)



Indagado sobre por que acham que tinham o direito de agredir uma mulher, 41% reconhecem que não tinham o direito de bater, mas pelo menos 2 a cada 10 homens justificam a partir de suas características individuais associadas ao machismo, como por ser nervoso, perder o controle e outros 14% seguem atribuindo a culpa à mulher.

## % RAZÕES PELAS QUAIS ACHA QUE TINHA O DIREITO DE BATER

(entre quem já bateu)



\* Base insuficiente para segmentação (38 casos)



# VIOÊNCIA CONTRA MULHERES – Razões nomeadas para ter batido em mulheres | Detalhamento Homens

Espontânea e múltipla | Base: Entrevistados que já bateram em mulher | Amostra Homens 1 – 38 casos

% MOTIVOS PELOS <u>QUAIS BATEU</u>	HOMENS
<b>ATRIBUEM A CULPA À MULHER</b>	<b>39</b>
Ela o agrediu / agrediu primeiro / partiu pra cima dele / deu uma facada	20
Agressão mútua / ela o agrediu e ele também / ela bateu nele também/ fez o mesmo com ele	8
Ela o irritou muito/ falou coisas que o irritou / que o tirou do sério/ gritou com ele/ perturbou muito provocou	8
Ela o xingou / o agrediu verbalmente / falou palavrões / palavras de baixo calão / fez piadinhas em relação à sua pessoa	3
<b>CIÚME / DESCONFIANÇA</b>	<b>30</b>
Ciúme / Ciúme mútuo	30
<b>BRIGA / DESENTENDIMENTO</b>	<b>22</b>
Discussão / falta de diálogo	13
Não querer que ele saísse / que ele fosse jogar	6
Pediu a separação / acabou o relacionamento / não aceitava a separação	2
<b>VÍCIO</b>	<b>18</b>
Estava bêbado / embriagado / alcoolizado	18
<b>DESCONFIANÇA/ INFIDELIDADE</b>	<b>3</b>
Infidelidade / traição / paquerou outra pessoa (sem especificar gênero)	3
<b>MACHISMO INDIVIDUAL</b>	<b>2</b>
Ele estava nervoso / ficou muito nervoso / aborrecido	2
<b>NÃO RESPONDEU</b>	<b>3</b>

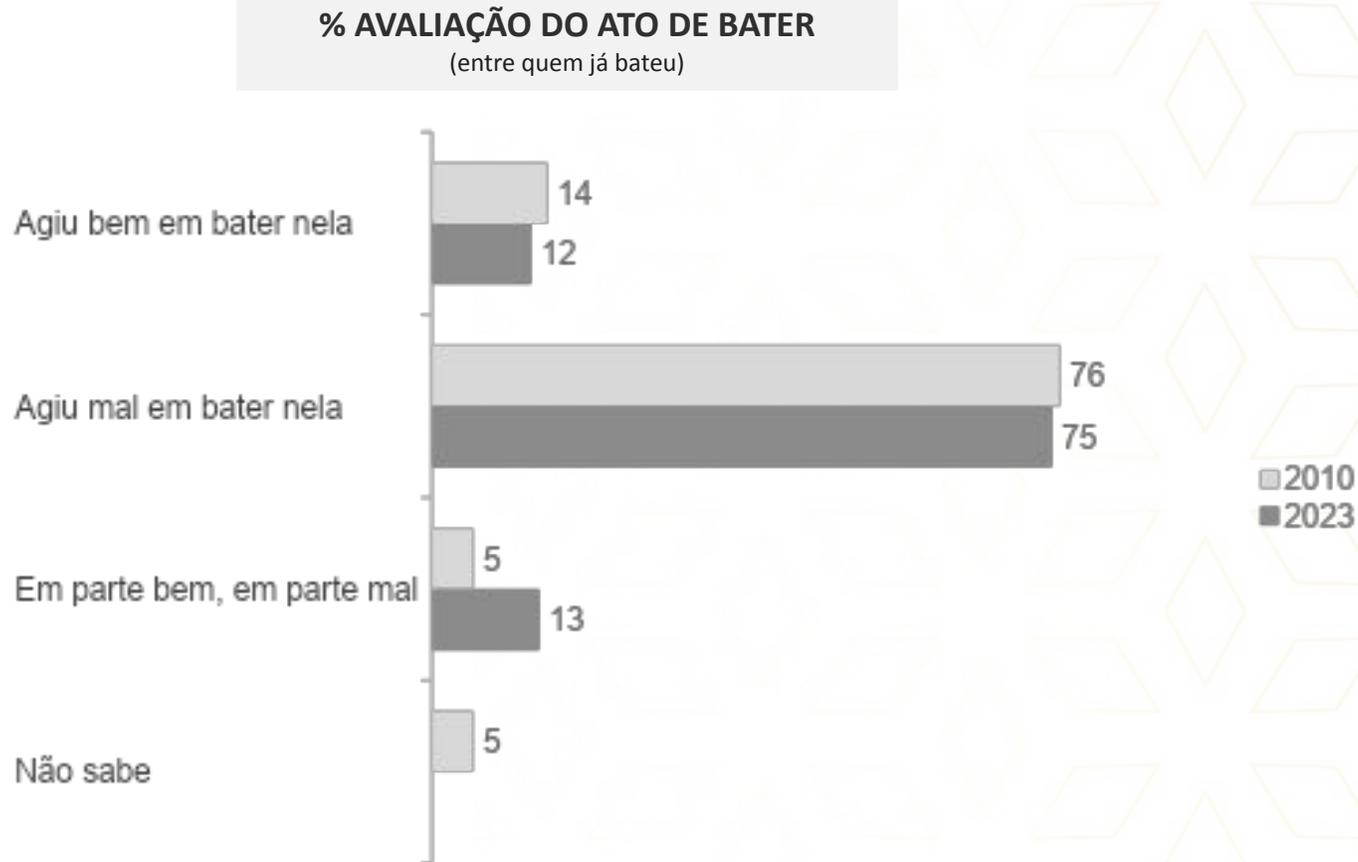
% MOTIVOS PELOS QUAIS ACHA QUE <u>TINHA O DIREITO DE BATER</u>	HOMENS
<b>CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS ASSOCIADAS AO MACHISMO</b>	<b>23</b>
Falta de controle / perdi a cabeça / não tinha cabeça / perdi a razão	16
Aconteceu na hora de revidar / hora da raiva	7
Não sabia das coisas direito	3
Não sabia como era viver com a mulher	2
<b>ATRIBUEM A CULPA À MULHER</b>	<b>14</b>
Ela me agrediu primeiro / ela veio em cima de mim / tive que reagir/defender	14
<b>CARACTERÍSTICAS SOCIAIS ASSOCIADAS AO MACHISMO</b>	<b>11</b>
Somos um casal e tem que estar em harmonia os dois, ela tem que me obedecer / a gente namorava e ela tinha que me obedecer	6
Somos um casal e ela me deve respeito	3
Outras de machismo estrutural	2
<b>VÍCIO</b>	<b>9</b>
Por efeito do álcool	9
<b>SENSAÇÃO DE HUMILHAÇÃO</b>	<b>6</b>
Me senti humilhado	3
Ela deveria ter falado que não me queria mais, ter respeito	3
<b>NÃO TINHA O DIREITO DE BATER</b>	<b>41</b>
<b>NÃO SABE</b>	<b>10</b>
<b>NÃO RESPONDEU</b>	<b>2</b>



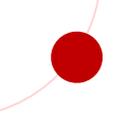
# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Avaliação do ato de ter batido em uma mulher | **Evolução Homens**

Estimulada e única | Base: Entrevistados que já bateram em mulher | Amostra homens 1 – 38 casos

A maioria dos homens que admitiram bater em mulheres reconhecem que agiram mal (75%). Esse índice é semelhante ao de 2010 (76%).



\* Base insuficiente para segmentação (38 casos)

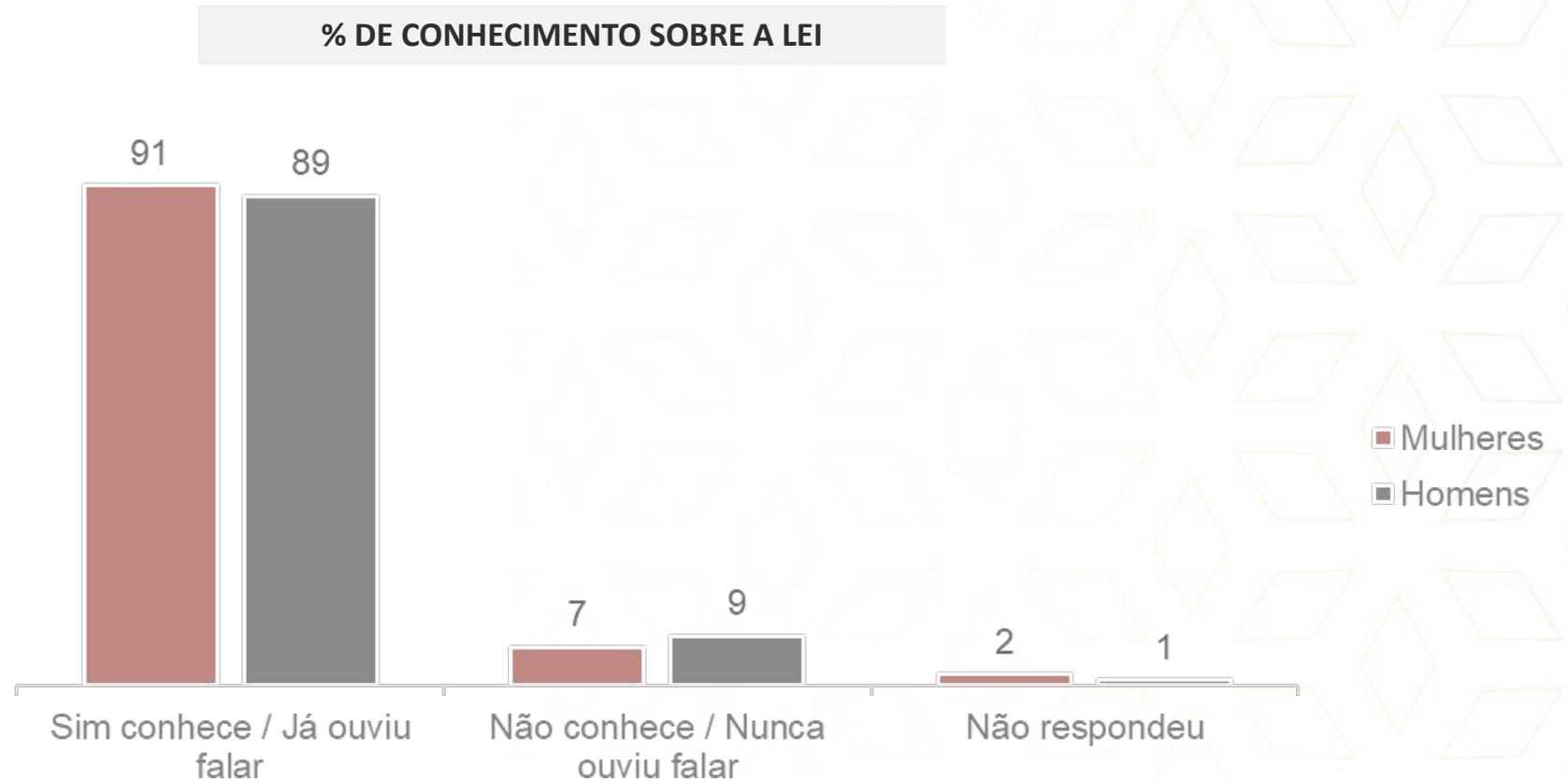


## 3.2 VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES – LEI MARIA DA PENHA

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – Conhecimento sobre a Lei Maria da Penha | 2023

Espontânea e única | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 / Homens 2 – 598 casos

A Lei Maria da Penha é amplamente conhecida, por 91% entre as mulheres, índice que aumentou 7 p.p. desde 2010. Entre os homens, o conhecimento da Lei Maria da Penha aumentou de 85%, em 2010, para atuais 89%.





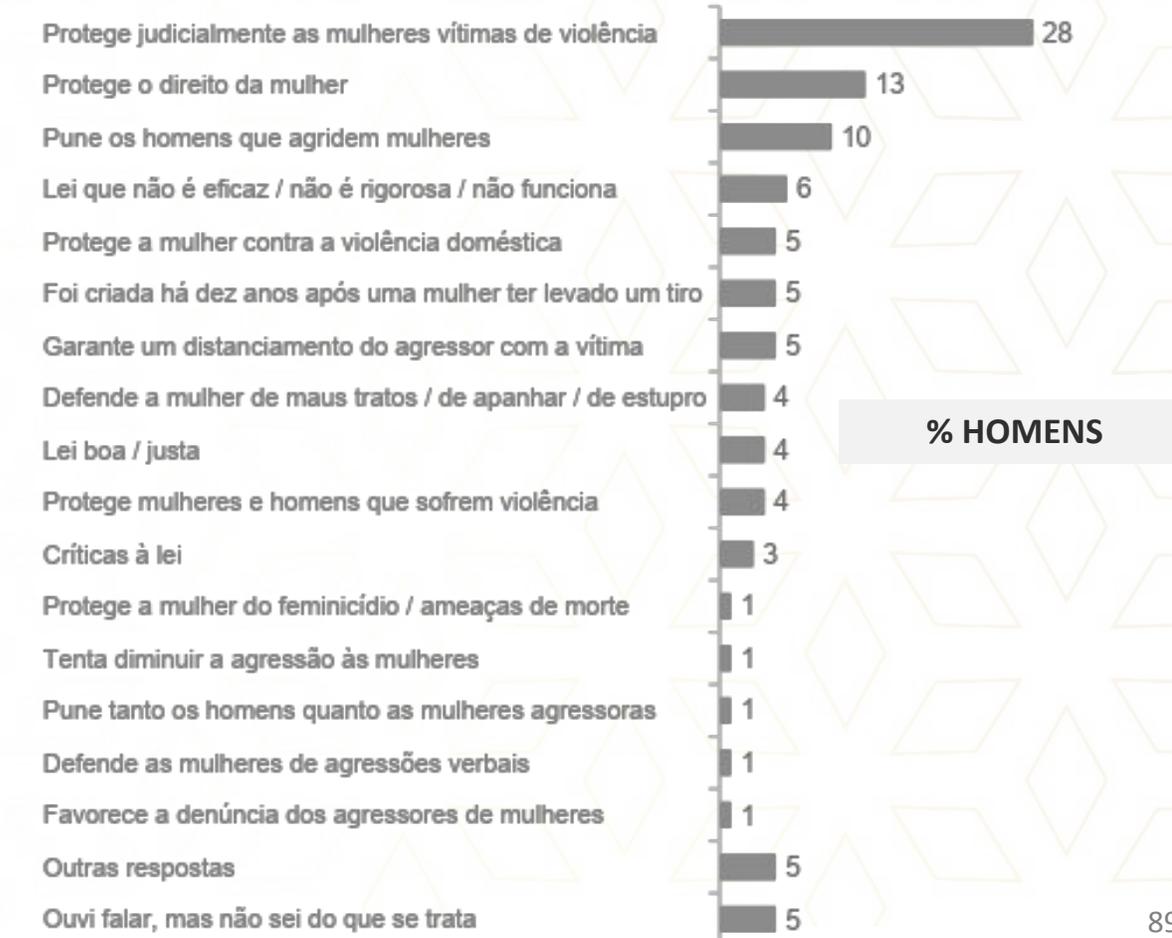
# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – O que sabe sobre a Lei Maria da Penha | 2023

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 / Homens 2 – 598 casos

Mulheres e homens associam amplamente a Lei Maria da Penha à proteção judicial das mulheres vítimas de violência (30% entre as mulheres, 28% entre os homens).

Cerca de uma em cada 10 mulheres afirmou que é uma lei que protege a mulher contra a violência doméstica (11%), que defende a mulher de maus tratos (10%) e que protege o direito da mulher (9%). Há também menções a algumas medidas de punição aos agressores. Mas há também as que afirmam que a Lei Maria da Penha não é eficaz, rigorosa e não funciona (9%).

Entre os homens, há maior menção à proteção ao direito das mulheres (13%) e também um número maior que considera que é uma lei que pune os homens que agredem as mulheres (10%) e 6% dizem que não é eficaz, rigorosa e que não funciona.



# VIOÊNCIA CONTRA MULHERES – O que sabe sobre a Lei Maria da Penha | **Evolução**

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 / Homens 2 – 598 casos

MULHERES %	2010	2023
<b>CONHECE / JÁ OUVIU FALAR</b>	<b>84</b>	<b>91</b>
Protege judicialmente as mulheres vítimas de violência	29	30
Protege a mulher contra a violência doméstica	8	11
Defende a mulher de maus tratos / de apanhar / de estupro	10	10
Lei que não é eficaz / não é rigorosa / não funciona	8	9
Protege o direito da mulher	-	9
Pune os homens que agridem mulheres	37	8
Favorece a denúncia dos agressores de mulheres	5	6
Pune tanto os homens quanto as mulheres agressoras	1	5
Garante um distanciamento do agressor com a vítima	2	5
Protege a mulher do feminicídio / de ameaças de morte	3	3
Lei boa / justa	-	2
Foi criada há dez anos após uma mulher ter levado um tiro	1	2
Defende as mulheres de agressões verbais	5	1
Garante pensão alimentícia para mulheres vítimas	-	1
Críticas à lei	-	1
Outras respostas	6	2
Ouvi falar, mas não sei do que se trata	-	3
<b>NÃO CONHECE / NUNCA OUVIU FALAR</b>	<b>16</b>	<b>7</b>
<b>NÃO RESPONDEU</b>	<b>-</b>	<b>2</b>

HOMENS %	2010	2023
<b>CONHECE / JÁ OUVIU FALAR</b>	<b>85</b>	<b>89</b>
Protege judicialmente as mulheres vítimas de violência	21	28
Protege o direito da mulher	-	13
Pune os homens que agridem mulheres	41	10
Lei que não é eficaz / não é rigorosa / não funciona	3	6
Protege a mulher contra a violência doméstica	9	5
Foi criada há dez anos após uma mulher ter levado um tiro	1	5
Garante um distanciamento do agressor com a vítima	-	5
Defende a mulher de maus tratos / de apanhar / de estupro	18	4
Lei boa / justa	-	4
Protege mulheres e homens que sofrem violência	-	4
Críticas à lei	-	3
Protege a mulher do feminicídio / de ameaças de morte	7	1
Tenta diminuir a agressão às mulheres	2	1
Pune tanto os homens quanto as mulheres agressoras	2	1
Defende as mulheres de agressões verbais	8	1
Favorece a denúncia dos agressores de mulheres	5	1
Outras respostas	4	5
Ouvi falar, mas não sei do que se trata	2	5
<b>NÃO CONHECE / NUNCA OUVIU FALAR</b>	<b>15</b>	<b>9</b>
<b>NÃO RESPONDEU</b>	<b>-</b>	<b>1</b>

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – O que sabe sobre a Lei Maria da Penha | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 casos

As mulheres menos informadas sobre a Lei Maria da Penha são as com menos de 17 anos ou com mais de 60, e o desconhecimento sobre a lei aumenta conforme diminui a escolaridade e renda.

MULHERES %	Total	IDADE						RACA / COR					ESCOLARIDADE					
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
Peso (em %)	100	5	13	19	19	23	20	32	62	17	45	2	1	3	19	17	44	16
CONHECE/ OUVIU FALAR	91	83	92	91	94	95	85	90	92	87	94	96	88	75	87	90	93	96
Protege judicialmente as mulheres vítimas de violência	30	17	25	36	30	30	28	28	30	29	30	41	29	20	25	22	32	40
Protege a mulher contra a violência doméstica	11	8	17	10	13	9	9	11	11	8	12	19	-	-	8	11	12	16
Defende a mulher de maus tratos	10	14	9	12	10	11	9	12	9	10	8	24	11	5	7	10	13	8
Lei que não é eficaz / não é rigorosa / a polícia espera acontecer a tragédia	9	-	7	4	11	13	10	9	8	9	8	12	29	8	8	11	9	6
Protege o direito da mulher	9	25	7	8	10	6	6	10	9	9	9	-	-	-	5	12	8	12
Pune os homens que agredem mulheres	8	10	14	9	7	5	7	8	8	6	9	6	-	11	9	9	8	3
Favorece a denúncia dos agressores de mulheres	6	1	5	8	5	7	3	5	6	8	6	-	-	-	6	7	6	4
Pune tanto os homens quanto as mulheres agressoras	5	8	5	6	10	2	2	4	6	9	4	-	12	-	4	3	6	8
Garante um distanciamento do agressor com a vítima	5	2	4	5	7	5	4	9	3	4	3	6	13	3	5	4	5	5
Protege a mulher do feminicídio / ameaças de morte	3	3	3	4	3	4	3	3	3	2	4	13	12	-	3	2	3	7
Lei boa / justa	2	-	1	-	2	4	6	2	3	2	3	6	-	24	3	3	1	1
Foi criada há dez anos após uma mulher ter levado um tiro	2	-	1	3	2	5	1	4	2	2	2	-	-	-	-	1	2	7
Defende as mulheres de agressões verbais	1	4	1	2	2	1	-	2	2	3	1	-	-	-	1	1	2	1
Críticas à lei	1	-	-	-	-	1	2	1	0	1	0	6	-	4	1	1	-	1
Garante pensão alimentícia para mulheres vítimas	1	-	-	-	1	1	1	-	1	2	1	-	-	-	1	1	0	1
Outras respostas	2	2	1	1	1	3	4	-	3	2	3	-	-	-	3	2	1	2
Ouvi falar, mas não sei do que se trata	3	-	5	1	4	4	4	3	4	1	5	-	-	-	7	3	3	2
NÃO CONHECE / NUNCA OUVIU FALAR	7	14	7	4	5	3	13	8	6	7	5	-	12	25	12	9	4	2

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua

91

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – O que sabe sobre a Lei Maria da Penha | Segmentação Mulheres

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Mulheres 1 – 820 casos

MULHERES %	Total	RENDA FAMILIAR					REGIÃO						SITUAÇÃO CONJUGAL				SE CONSIDERA FEMINISTA	
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	SUL	SE	Casada/o	Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*	Sim	Não
		Peso (em %)	100	28	27	14	10	6	16	9	8	27	14	43	50	8	31	10
<b>CONHECE/ OUVIU FALAR</b>	<b>91</b>	<b>92</b>	<b>93</b>	<b>94</b>	<b>94</b>	<b>95</b>	<b>90</b>	<b>87</b>	<b>93</b>	<b>93</b>	<b>90</b>	<b>91</b>	<b>93</b>	<b>90</b>	<b>90</b>	<b>91</b>	<b>94</b>	<b>93</b>
Protege judicialmente as mulheres vítimas de violência	30	26	30	35	21	44	26	20	33	35	30	27	30	26	30	31	31	31
Protege a mulher contra a violência doméstica	11	10	12	12	14	14	10	13	8	7	9	14	11	7	12	9	13	11
Defende a mulher de maus tratos	10	12	8	13	17	12	8	6	12	14	11	9	12	9	9	8	13	10
Lei que não é eficaz / não é rigorosa / a polícia espera acontecer a tragédia	9	8	11	9	10	9	9	6	12	8	8	9	8	12	8	11	8	8
Protege o direito da mulher	9	9	8	8	12	8	7	9	4	7	11	10	8	14	8	7	11	9
Pune os homens que agredem mulheres	8	8	11	8	5	3	11	12	9	5	9	8	8	5	9	7	6	9
Favorece a denúncia dos agressores de mulheres	6	6	7	4	9	2	5	2	9	7	5	5	6	11	4	4	7	5
Pune tanto os homens quanto as mulheres agressoras	5	5	4	7	5	5	7	2	13	7	4	3	5	4	7	3	3	6
Garante um distanciamento do agressor com a vítima	5	4	6	8	6	5	3	2	5	2	13	5	4	1	7	7	7	4
Protege a mulher do feminicídio / ameaças de morte	3	3	3	3	6	8	2	4	-	4	3	4	4	1	3	4	5	3
Lei boa / justa	2	3	4	2	2	-	6	11	1	3	1	1	2	1	3	6	1	3
Foi criada há dez anos após uma mulher ter levado um tiro	2	2	2	2	4	9	2	3	2	2	1	3	3	2	2	1	4	2
Defende as mulheres de agressões verbais	1	1	1	2	5	2	2	-	4	1	2	2	2	1	1	-	1	2
Críticas à lei	1	1	0	-	2	2	-	-	-	1	2	1	1	-	1	1	0	0
Garante pensão alimentícia para mulheres vítimas	1	1	-	-	1	2	-	-	-	1	1	1	1	-	0	1	0	1
Outras respostas	2	2	3	2	-	2	1	2	-	2	-	2	2	1	1	6	2	1
Ouvi falar, mas não sei do que se trata	3	4	1	3	4	-	6	5	6	4	1	3	4	3	2	2	4	3
<b>NÃO CONHECE / NUNCA OUVIU FALAR</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – O que sabe sobre a Lei Maria da Penha | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Homens 2 – 598 casos

Entre os homens, os que mais declaram desconhecer a Lei Maria da Penha são os que se autodeclaram de cor preta (14%) e, assim como as mulheres, o desconhecimento sobre a lei aumenta conforme diminui a escolaridade e renda. Os que residem no Nordeste também estão entre os que mais declaram que não conhecem a lei (20%).

HOMENS %	TOTAL	IDADE						RACA / COR						ESCOLARIDADE				
		15 a 17 anos*	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos +	Branca	Negra (Preta + Parda)	Preta	Parda	Amarela *	Indígena *	Nunca foi à escola*	Fund 1 completo/ Incompleto	Fund 2 completo/ Incompleto	Ensino médio	Superior ou +
		Peso (em%)																
	100	6	14	21	20	23	17	30	65	19	45	2	2	2	16	20	43	18
<b>CONHECE/ OUVIU FALAR</b>	<b>89</b>	<b>82</b>	<b>91</b>	<b>93</b>	<b>91</b>	<b>87</b>	<b>86</b>	<b>90</b>	<b>89</b>	<b>83</b>	<b>92</b>	<b>78</b>	<b>100</b>	<b>75</b>	<b>78</b>	<b>85</b>	<b>93</b>	<b>97</b>
Protege judicialmente as mulheres vítimas de violência	28	29	36	26	31	28	17	23	30	27	31	30	30	7	21	27	31	31
Protege o direito da mulher	13	24	19	11	11	7	15	15	12	11	12	16	16	21	9	9	14	16
Pune os homens que agredem mulheres	10	12	8	16	9	8	9	9	11	9	12	10	10	11	9	14	12	4
Lei que não é eficaz / não é rigorosa / não funciona	6	-	4	4	4	11	8	3	6	4	7	16	30	12	8	6	6	5
Protege a mulher contra a violência doméstica	5	4	5	6	5	2	8	8	4	5	4	-	-	-	4	3	5	10
Foi criada há dez anos após uma mulher ter levado um tiro	5	8	4	3	4	8	2	6	4	4	5	9	-	-	3	3	4	10
Garante um distanciamento do agressor com a vítima	5	-	3	5	5	8	3	4	5	4	5	8	-	-	6	2	6	4
Defende a mulher de maus tratos / de apanhar / de estupro	4	1	4	6	3	7	1	5	4	3	5	-	-	-	4	7	5	1
Lei boa / justa	4	-	4	4	3	4	6	2	4	4	4	-	7	-	4	6	3	2
Protege mulheres e homens que sofrem violência	4	-	5	5	5	3	1	5	3	5	2	8	-	-	1	3	3	7
Críticas à lei	3	-	-	5	2	4	5	3	4	3	4	-	-	-	5	1	4	4
Protege a mulher do feminicídio / ameaças de morte	1	-	4	1	-	2	1	2	1	-	2	-	-	-	1	2	2	-
Tenta diminuir a agressão às mulheres	1	-	-	1	3	1	1	1	2	1	2	-	-	-	2	1	1	2
Pune tanto os homens quanto as mulheres agressoras	1	-	1	1	2	0	2	0	2	1	2	-	-	-	1	1	1	2
Defende as mulheres de agressões verbais	1	-	1	3	1	1	-	1	1	2	1	-	-	-	1	1	2	1
Favorece a denúncia dos agressores de mulheres	1	4	1	2	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	0	1	1
Outras respostas	5	5	1	4	8	7	5	6	5	6	5	-	12	-	4	3	5	9
Ouvi falar, mas não sei do que se trata	5	8	4	3	4	3	12	6	5	8	4	-	7	25	9	7	4	2
<b>NÃO CONHECE / NUNCA OUVIU FALAR</b>	<b>9</b>	<b>18</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>22</b>	<b>-</b>	<b>25</b>	<b>20</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>3</b>

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.

Continua →

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES – O que sabe sobre a Lei Maria da Penha | Segmentação Homens

Espontânea e múltipla | Base: Amostra Homens 2 – 598 casos

HOMENS %	TOTAL	RENDA FAMILIAR					REGIÃO						SITUAÇÃO CONJUGAL				SE CONSIDERA MACHISTA	
		Até 1 SM	+ de 1 a 2 SM	+ de 2 a 3 SM	+ de 3 a 5 SM	+ de 5 SM	N/CO	N	CO	NE	S	SE	Casada/o Separada/o	Solteira/o	Viúva/o*	Sim	Não	
Peso (em %)	100	13	23	17	21	15	17	9	8	26	15	43	55	6	36	2	11	89
<b>CONHECE/ OUVIU FALAR</b>	<b>89</b>	<b>86</b>	<b>85</b>	<b>93</b>	<b>93</b>	<b>92</b>	<b>94</b>	<b>95</b>	<b>92</b>	<b>79</b>	<b>92</b>	<b>93</b>	<b>88</b>	<b>88</b>	<b>91</b>	<b>87</b>	<b>86</b>	<b>90</b>
Protege judicialmente as mulheres vítimas de violência	28	22	26	30	30	30	18	18	18	23	39	31	25	22	32	43	20	29
Protege o direito da mulher	13	11	13	9	11	11	20	28	10	12	4	14	10	17	16	-	24	11
Pune os homens que agridem mulheres	10	13	13	10	10	6	7	10	4	7	7	14	13	3	7	-	7	10
Lei que não é eficaz / não é rigorosa / não funciona	6	4	8	7	7	6	9	10	9	3	6	7	6	16	5	4	3	7
Protege a mulher contra a violência doméstica	5	4	4	2	6	8	4	8	-	4	6	6	4	4	7	-	5	5
Foi criada há dez anos após uma mulher ter levado um tiro	5	3	3	4	5	4	3	5	-	2	7	6	4	3	6	-	3	5
Garante um distanciamento do agressor com a vítima	5	3	5	4	6	4	-	-	-	2	8	7	5	-	5	-	5	5
Defende a mulher de maus tratos / de apanhar / de estupro	4	2	2	6	6	2	4	5	2	7	3	3	4	3	4	18	1	4
Lei boa / justa	4	4	3	6	4	5	5	-	11	1	3	5	5	-	2	4	4	4
Protege mulheres e homens que sofrem violência	4	7	4	6	4	2	7	7	7	3	7	1	3	7	4	6	7	3
Críticas à lei	3	2	2	3	4	5	2	2	2	2	5	4	3	7	2	10	6	3
Protege a mulher do feminicídio / ameaças de morte	1	2	2	-	2	1	-	-	-	1	2	2	2	-	1	-	-	2
Tenta diminuir a agressão às mulheres	1	3	-	1	1	1	2	4	-	-	-	2	-	-	-	-	1	1
Pune tanto os homens quanto as mulheres agressoras	1	2	-	1	1	2	-	-	-	3	-	1	2	2	0	-	1	1
Defende as mulheres de agressões verbais	1	1	1	2	2	-	1	2	-	3	-	-	1	3	1	-	-	1
Favorece a denúncia dos agressores de mulheres	1	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	1	0	-	1	-	1	1
Outras respostas	5	1	7	5	4	9	13	5	22	7	6	1	7	4	4	-	5	6
Ouvi falar, mas não sei do que se trata	5	9	5	6	2	5	4	1	7	8	2	5	5	10	5	4	5	6
<b>NÃO CONHECE / NUNCA OUVIU FALAR</b>	<b>9</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>20</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>9</b>

\* Segmento com base insuficiente. Analisar com cautela.



A amostra qualitativa também traz amplo conhecimento e aprovação da Lei Maria da Penha. Porém parte das entrevistadas são a favor de punições mais severas para combater a violência contra a mulher. Algumas apresentam certa descrença quanto à legislação e o cumprimento das leis atuais vigentes.

E há também quem reivindique possíveis mudanças ou sugira também que a reeducação, ressocialização ou acompanhamento psicológico aos agressores não resolvem, mas podem ser medidas complementares; a reeducação sobre o machismo desde a infância poderia influenciar a forma como os homens vão tratar as mulheres no futuro; uma educação mais ampla, envolvendo a comunidade e os meios de comunicação, pode levar a maior conscientização social; conscientização dos órgãos que fiscalizam a implementação das leis. Boa parte acredita que não precisa mudar nada, a Lei Maria da Penha é suficiente.

*“Além da Lei Maria da Penha, que tá aí maravilhosa, em plena atividade, acho que também a conscientização dos órgãos que fiscalizam isso... porque tu vai buscar atendimento, o acesso, tu é marginalizada, tu é colocada não vítima, mas como, assim como dentro do presídio, acontecem várias injustiças, mas na maioria das vezes a mulher é vítima”* (EP 45, 42 anos, CIS, Porto Alegre, preta, espírita, autônoma, renda fam. R\$ 1.100,00, ens. superior inc., solteira, hétero, 4 filhos)

*“Eu acho que deveria ter umas medidas mais eficazes e mais proteção. Porque você vê hoje uma pessoa que sofre com agressão ela vai lá faz a denúncia, oferece digamos um abrigo para a pessoa, mas é tudo provisório. Não tem nada que garanta que ela se sinta bem depois e também tem a questão que mexe com seu psicológico aí a sua família dá mais uma chance ah você tem filho. Ah isso acontece e tem a tradição sua avó passou por isso e sobreviveu você também, então acho que é tudo uma questão psicológica. Mas também a questão financeira né, que muitas vezes a pessoa é ali dependente e ela se sente obrigada a ter que aguentar tudo aquilo.”* (EP 08, 36 anos, CIS, São Paulo, branca, católica, autônoma, renda fam. R\$ 8.000,00, ens. médio, casada, hétero, 1 filho)

*“Eu acho que deveria ser punido. Mas nunca acontece. Pra uma pessoa ser punida de verdade, no caso do estupro, a pessoa tem que ser presa. E quem vai acabar com a vida deles é os presos mesmos. Se for depender da justiça aqui... Não acontece nada. No meu caso mesmo, não aconteceu nada. A única pessoa prejudicada foi eu!”* (EP 34, 17 anos, CIS, Salvador, preta, umbandista, CLT, renda fam. R\$ 10,000,00, ens. médio, solteira, hétero, sem filhos)

*“Ah, mudar as leis, né? Pegar, se matar, bater, ir levar preso, não é chegar na cadeia, responder uns negocinhos lá, assinar um papelzinho e sair. Não, tem que mudar as leis. Porque assim, por isso que matam tanto as mulheres, batem, né? Tem que mudar as leis para acabar com isso. Tem que prender. Pra mim tem que prender. Não é crime também?”* (EP 61, 38 anos, CIS São Paulo, branca, sem religião, CLT, renda fam. R\$5.000,00, ens. superior, casada, hétero, sem filhos)

*“Eu acho que a lei deveria ser mais firme em cima dos homens Não só essa lei de prender. Não. Prende hoje e amanhã pagar uma fiança, tá na rua! Não é assim, acho que as leis deveriam ser mais firmes. A pena deveria ser maior pro homem que bate numa mulher e que tem violência com uma mulher. Deveria ser igualado ao homicídio.”* (EP 04, 37 anos, TRANS, Cuiabá, parda, evangélica, autônoma, renda fam. R\$2.100,00, ens. médio, casada sem registro, hétero, sem filhos)

## FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

### Diretoria Executiva

**Presidente:** Paulo Okamoto

**Vice-presidente:** Brenno César Gomes de Almeida.

**Diretoras:** Elen Coutinho, Mônica Valente e Naiara Torres.

**Diretores:** Alberto Cantalice, Alexandre Macedo de Oliveira, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar e Valter Pomar.

### Conselho Curador

**Presidenta:** Eleonora Menicucci

Ademar Arthur Chioro dos Reis, Ademário Souza Costa, Ana Carolina Dartora, Ana Maria de Carvalho Fontenele, Azilton Ferreira Viana, Eliane Aquino Custódio, Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque, Eva Valéria Lorenzatto, Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel, Fernando Dantas Ferro, Francisco Ferreira Alexandre, Francisco José Pinheiro, Helena Wendel Abramo, José Zunga Alves de Lima, Juarez Rocha Guimarães, Lene Teixeira Souza Gonçalves, Luciano Cartuxo Pires de Sá, Luiza Machado de Oliveira Menezes, Maria Caraméz Carlotto, Maria Isolda Dantas de Moura, Neiva Ribeiro, Pedro Silva Barros, Ramatis Jacino, Rubens Natal Giaquinto, Sergio Aparecido Nobre e Vladimir de Paula Brito.

### Núcleo de Opinião Pública, Pesquisas e Estudos (NOPPE)

**Carlos Henrique Árabe** - Diretor Responsável

**Jordana Dias Pereira e Matheus Tancredo Toledo** - Coordenadores

**Vilma Luiza Bokany** - Coordenação da pesquisa

**Sofia Helena Monteiro de Toledo Costa** - Pesquisadora responsável

**Pedro Xavier da Silva** - Estagiário



---

**Sesc - Serviço Social do Comércio**

**Administração Regional no Estado de São Paulo**

**Presidente do Conselho Regional:** Abram Szajman

**Diretor do Departamento Regional:** Luiz Deoclecio Massaro Galina

**Superintendências**

**Técnico-social:** Rosana Paulo da Cunha

**Comunicação Social:** Ricardo Gentil

**Administração:** Jackson Andrade de Matos

**Assessoria Técnica e de Planejamento:** Marta Raquel Colabone

**Assessoria Jurídica:** Carla Bertucci Barbieri

**Gerências**

**Estudos e Programas Sociais** Flávia Carvalho **Estudos e Desenvolvimento** João Paulo Guadanucci

**Difusão e Promoção** Ligia Moreira Moreli **Sesc Digital** Fernando Amoedo Tuacek **Centro de Pesquisa e Formação** Andrea Nogueira

**Pesquisa Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado**

**Equipe:** André Dias, André Coelho Mendes Queiroz, Daniel Douek, Helena Bartolomeu, Ioná Damiana, Maurício Trindade, Sílvia Eri Hirao, Silvio Basilio. Coordenação: Emilia Carmineti. Consultoria Técnica: Celina Dias



# EQUIPES DE CAMPO

## Fase Qualitativa:

**Entrevistadoras:** Lilian Breschingliaro, Luna Rabello, Raquel Moreno, Rita Dias, Sofia Helena Toledo, Uma Reis Sorréquia.

**Preparação para análise:** Rachel Moreno e Sofia Helena Toledo

**Colaboração:** Juliana Nascimento

## Fase Quantitativa:

**Operações e coordenação de campo:** Deise de Alba

**Processamento de dados:** Rita de Cássia Barros Dias

**Preparação para análise:** Gláucia Aragão

## COLABORAÇÕES

Amanda N. S. da Cunha

Amelinha Teles

Ana Carla Franco

Ana Cléia G. da Silva

Angela Fontes

Anne Karolyne Moura

Antonia Grigol

Bruna C.de S. Lima e Silva

Carmel Cardoso

Carmel C. Jorge

Celenita Gualberto

Chirlene dos S. Brito

Claudia Damascena

Claudia Muniz

Conceição A. P. Rezende

Cristiane Rego

Denise dos S. Ramos

Denise Motta Dau

Eleonora Menicucci

Elisa G. de Castro

Elisiane Andrade

Elisiane S. de Andrade

Esther B. de Albuquerque

Esther Leblanc

Fatima Froes

Fernanda E. Gonçalves

Flavia Defacio

Givania M. da Silva

Gilvana Teles

Giovana

Giuliana Alboneti

Gracinha Manchineri

Helena Abramo

Ieda Maria

Iole Iliada Lopes

Isabel Lisboa

Jackeline Silva

Jessika Martins Ribeiro

Juliana Borges da Silva

## COLABORAÇÕES

Juliana Leite da Silva

Laís Abramo

Larissa Moitinho

Lea Marques

Lourivania S. Santos

Ludmilla Barreto

Luiza Dulcci

Luiza Maia Aguilera

Luiza M. de O Menezes

Maia Aguilera

Maria das G. C. Silva

Maria de F. Fróes e A. Souto Maior

Maria do Carmo Guido

Maria M. N. De Vasconcelos

Maria Rita Horigoshi

Mari-Silva Maia

Marilane Teixeira

Marina Barrio

Mel Cardoso

Melissa R. Faria Santos

Michelle Almeida

Mônica S. Rodrigues

Morgana Eneile

Rayane Alves Nunes

Rosimar Mendes Silva

Sandra Brandão

Sofia Toledo

Suelen Gonçalves

Suely Oliveira

Tatau Godinho

Tatiana Coelho

Vanessa Costa

Vânia Ribeiro Gomes

Vera Soares

Vivian Farias

Victoria Lustosa Braga

Waldeli Melleiro

Wasmália Bivar

Zeila S. de Albuquerque

Parceria



Realização



F U N D A Ç Ã O

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores

**NOPPE**

NÚCLEO DE OPINIÃO PÚBLICA, PESQUISAS E ESTUDOS